CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICARIOCA
MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

Letícia D' Amato dos Reis Grigorovski

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS DIGITAIS NO ENSINO

Rio de Janeiro
2025

Letícia D' Amato dos Reis Grigorovski

Alfabetização e letramento: contribuições dos jogos digitais no ensino

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Orientadores: Prof.ª. Dra. Paula de Castro Nunes
Prof.ª. Dra. Luciane Conrado

Rio de Janeiro
2025

Letícia D' Amato dos Reis Grigorovski

Alfabetização e letramento: contribuições dos jogos digitais no ensino

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

O Presidente da Banca, abaixo assinado, atesta que os membros da banca participaram desta defesa de dissertação.

Examinada por:

gov.br
Documento assinado digitalmente
PAULA DE CASTRO NUNES
Data: 13/02/2025 13:42:31-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Dra. Paula de Castro Nunes (Orientador), UniCarioca
Presidente da Comissão Examinadora

Prof. Hugo Cesar Bellas, D. Sc. (UniCarioca) - **(membro interno)**

Profa. Bárbara Bulhões Lopes de Andrade, D. Sc. (FIOCRUZ) – **(membro externo)**

Rio de Janeiro

2025

G244a Grigorovski, Letícia D' Amato dos Reis
Alfabetização e letramento: contribuições dos jogos digitais no ensino / Letícia D' Amato dos Reis Grigorovski, orientadora, Paula de Castro Nunes; coorientadora: Luciane Conrado. - Rio de Janeiro, 2024.
124 f.

Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) – Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2024.

1.Alfabetização. 2.Letramento. 3.Tecnologias digitais I. Nunes, Paula de Castro, prof orient. II. Conrado, Luciane, prof. orient. III. Título.

CDD 372.412

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, aos meus filhos, a toda a minha família e amigos.

AGRADECIMENTOS

Meu muito obrigada a todos os professores que me ensinaram com maestria e dedicação. Ao longo dessa trajetória cresci profissionalmente e academicamente graças ao empenho e dedicação de todos esses. Meu agradecimento especial as minhas queridas professoras/orientadoras, Dra. Paula de Castro Nunes e a Dra. Luciane Conrado, pois, sem vocês não teria chegado ao final do mestrado. Agradeço também a todos meus colegas de turma que compartilharam conhecimento no meu fazer acadêmico. Igualmente agradeço aos meus colegas de profissão e a todos os envolvidos no campo de pesquisa, a escola Municipal Diógenes Ribeiro de Mendonça.

RESUMO

O presente estudo se debruça na importância de cada sujeito vivenciar em seu primeiro grupo social pertencente, a família, experiências de leitura, escrita e letramento. Diferentemente do que muitos compreendem, aprender a ler e escrever não começa na escola. Formalmente o processo se inicia na escola, contudo, as trocas vividas na família colocam a criança em plena vantagem no ambiente escolar. Nesse sentido, o problema identificado nesta pesquisa foi a defasagem de experiências de leitura, escrita e letramento vivida nos ambientes familiares dos alunos da escola pública o que acarreta em desvantagens na alfabetização formal destes alunos. Diante disto levantou-se uma hipótese de que o uso das tecnologias digitais pode ser a estratégia adequada para promover uma aprendizagem mais significativa e dirimir as desvantagens de um ambiente familiar pouco estimulador da alfabetização e do letramento. Desta feita, a pesquisa com abordagem qualitativa através de levantamento bibliográfico e de pesquisa de campo propôs uma metodologia aplicável para minorar e contrapor o problema da defasagem de experiências de leitura, escrita e letramento vivida por alunos do 1° ano em uma escola pública do município de Niterói. Compreendendo o quão importante é vivenciar um ambiente familiar rico em experiências de letramento, escrita e leitura, o estudo em questão atuou em contextos de alunos que não vivenciaram esse ambiente. Como resultado notamos que é possível enriquecer as experiências destes alunos com as tecnologias digitais, de maneira que, possam ter uma alfabetização formal na escola bem-sucedida.

Palavras-chave: Alfabetização, Letramento, Defasagens, Tecnologias Digitais.

ABSTRACT

This study focuses on the importance of each individual having experiences of reading, writing and literacy in their first social group, the family. Contrary to what many people understand, learning to read and write doesn't start at school. Formally, the process begins at school, but the exchanges experienced in the family give the child a full advantage in the school environment. In this sense, the problem identified in this research was the gap in reading, writing and literacy experiences in the family environments of public school students, which leads to disadvantages in the formal literacy of these students. In view of this, we hypothesized that the use of digital technologies could be an appropriate strategy to promote more meaningful learning and overcome the disadvantages of a family environment that does not encourage literacy. With this in mind, the qualitative research, through a bibliographic survey and field research, proposed a methodology that could be applied to alleviate and counteract the problem of the gap in reading, writing and literacy experiences experienced by 1st graders in a public school in the municipality of Niterói. Understanding how important it is to have a family environment rich in literacy, writing and reading experiences, the study in question worked with students who had not experienced this environment. As a result, we noticed that it is possible to enrich their experiences.

Keywords: Alphabetization, Literacy, Gaps, Digital Technologies.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Página principal da plataforma on-line Mentimeter **39**
Figura 2 – Jogo Eu conheço as vogais **40**
Figura 3 – Etapa 1 e 2 do jogo conhecendo as letras do alfabeto **40**
Figura 4 – Jogo da memória sons iniciais de palavras **41**
Figura 5 – Jogo alfaMATCHzação **41**
Figura 6 – Jogo leitura de palavras **42**
Figura 7 – Leitura de palavras – Associação com imagem **42**
Figura 8 – Jogo completar palavras com vogal **43**
Figura 9 – Jogo marque a letra inicial **43**
Figura 10 – Jogo completar palavras com consoantes **44**
Figura 11 – Jogo contagem de sílabas **44**
Figura 12 – Jogo leitura – completar com palavras simples **45**
Figura 13 – Jogo palavra cruzada animais **45**
Figura 14 – Jogo da forca **46**
Figura 15 – Jogo arrume as palavras e forme frases **46**
Figura 16 – Jogo de alfabetização família silábica **47**
Figura 17 – Jogo encontre a rima nos poemas **47**
Figura 18 – Jogo de pontuação **48**
Figura 19 – Jogo gêneros textuais **48**
Figura 20 – Jogo gêneros textuais **49**
Figura 21 – Jogo respondendo ao e-mail **49**
Figura 22 – Capa do livro Gildo **50**
Figura 23 – Etapa 1 da sequência didática **51**
Figura 24 – Etapa 2 da sequência didática **51**
Figura 25 – Avaliação da escrita dos alunos **52**
Figura 26 – Etapa 3 da sequência didática **53**
Figura 27 – Propostas para cada fase de escrita **53**
Figura 28 – Jogos para a fase de escrita pré-silábica **54**
Figura 29 – Jogos para a fase da escrita silábica **54**
Figura 30 – Jogos para a fase de escrita silábica-alfabética **55**
Figura 31 – Jogos para a fase da escrita alfabética **55**
Figura 32 – Avaliação na sequência didática **56**
Figura 33 – Capa do material didático **57**
Figura 34 – Sumário do material didático **57**
Figura 35 – Conhecendo a história do Gildo **59**

Figura 36 – Contação da história Gildo.....**60**
Figura 37 – Alunos usando o mentimenter.....**61**
Figura 38 – Atividade de ditado **62**
Figura 39 – Alunos jogando jogos do nível de escrita silábico.....**63**
Figura 40 – Alunos jogando jogos do nível de escrita silábico-alfabético.....**64**
Figura 41 – Alunos do nível alfabético que pediram ajuda quanto as questões operacionais do jogo.....**65**

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Evolução do Ideb do município de Niterói **24**
Gráfico 2 – Ideb Escola Municipal Diógenes Ribeiro de Mendonça 2023 ..... **25**
Gráfico 3 – Alunos alfabetizados da turma **67**
Gráfico 4 – Níveis de leitura e escrita dos alunos **69**
Gráfico 5 – Níveis de leitura e escrita atuais dos alunos **70**
Gráfico 6 – Quantidade de alunos no nível alfabético **71**

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Ideb Escola Municipal Diógenes Ribeiro de Mendonça de 2015 a 2019 ..... **24**
Tabela 2 – Compromisso Nacional Criança Alfabetizada do estado do Rio de Janeiro **26**
Tabela 3 – Grupos de alunos por níveis de escrita **63**

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Métodos de alfabetização **19**
Quadro 2 – Fases de hipóteses de escrita de acordo com pressupostos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky **20**
Quadro 3 – Objetivo e atividades para cada fase da escrita **21**
Quadro 4 – Alfabetização e letramento **28**
Quadro 5 – Diálogo com os alunos sobre o que é medo e do que eles têm medo **59**
Quadro 6 – Diálogo com os alunos sobre o medo do Gildo **60**
Quadro 7 – Diálogo com as crianças na saída da sala de informática **61**

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular
CAAE – Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
CEP – Comitê de Ética em Pesquisa
COVID- 19 – Coronavirus
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
LDB – Lei Diretrizes e Bases
SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica
TALE – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....13
1.1. Inquietação.....13
1.2. Caracterização do problema.....14
1.3. Tecnologia na Educação.....15
1.4. Relevância.....16
1.5. Objetivo.....16
1.5.1. Objetivo Geral.....16
1.5.2. Objetivos Específicos.....16
2. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....18**
2.1. Alfabetização e suas perspectivas atuais.....18
2.2. Letramento: processo indissociável a alfabetização.....27
2.3 Jogos digitais na promoção da alfabetização e letramento.....29
3. **PERCURSO METODOLÓGICO.....33**
3.1. Desenho da pesquisa.....33
3.2. Ambiente da pesquisa.....33
3.3. Procedimentos de coletas de dados.....34
3.4. Procedimentos de análise de dados.....34
3.5. Questões éticas.....36
4. ETAPAS DO PERCURSO METODOLÓGICO COM A DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS.....39
4.1. Tecnologias digitais empregadas na sequência didática.....39
4.2. Etapas da sequência didática.....50
4.3. Material didático.....56
4.4. Avaliação da sequência didática com alunos do 1° ano do Ensino Fundamenta.....58
5. ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO.....66
6. **CONCLUSÃO.....73**

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....**75**
8. APÊNDICES E ANEXOS.....**80**
APÊNDICE A – Ficha de Material Didático.....81
APÊNDICE B – Material Didático.....83
APÊNDICE C –TCLE responsáveis.....104
APÊNDICE D –TALE para alunos.....108
APÊNDICE E - 1° Parecer Plataforma Brasil.....111
APÊNDICE F - 2° Parecer Plataforma Brasil Aprovado.....117

1. INTRODUÇÃO

1.1. Inquietação

Ao longo de mais de uma década de trabalho com ensino fundamental, algumas coisas me intrigavam, dentre elas o que mais me encanta é o processo de apropriação da leitura e escrita e todo o desenvolvimento do estudante nessa trajetória. Sendo a educação uma poderosa ferramenta para transformar vidas e criar um futuro melhor para os estudantes, o processo de alfabetização e letramento é um caminho de descobertas e novidades fascinantes e intensas.

Minha inquietação começou quando observei, como professora das séries iniciais, desde o início a diversidade de experiências que os estudantes traziam para dentro da sala de aula. Alguns já tinham sido expostos a um ambiente literário mais cedo, outros tinham pouco contato com livros e a linguagem escrita. Essa discrepância de vivências de ambientes familiares ricos em estímulos a leitura e escrita resulta em processos de alfabetização mais bem-sucedidos e outros não. Isso me fez pensar: Como proporcionar um caminho de letramento para todos os estudantes, respeitando essas diferenças e ao mesmo tempo tentando superá-las?

A partir daí comecei a fazer pesquisas sobre teorias pedagógicas e participar de formações continuadas na área de alfabetização e percebi que o princípio básico do letramento vai além da decodificação de letras e palavras, trata-se a levar o estudante a usar a linguagem escrita em seu contexto social, permitindo que ele compreenda o mundo ao seu redor, parafraseando Paulo Freire. Com isso, comecei a realizar atividades que envolviam o interesse de cada estudante adaptando para a realidade local, fazendo uma abordagem inclusiva da prática de alfabetização. Como exemplo cito as leituras compartilhadas, releituras e dramatizações, explorando a ludicidade para fazer sentido e tornar a alfabetização uma experiência significativa.

Um elemento que habita no dia a dia das crianças são as tecnologias digitais, cada vez mais cedo as crianças dominam e gostam das tecnologias. Nesse sentido, cabe questionarmos se seriam as tecnologias digitais os recursos que podem proporcionar um caminho de alfabetização aos alunos com

diferentes vivências de letramento nos ambientes familiares, respeitando essas diferenças e ao mesmo tempo tentando superá-las?

Atualmente minha inquietação se transformou em estudo, com o objetivo não somente de levar o educando a ler, escrever e decodificar palavras, mas também compreender o poder da linguagem escrita nas suas vidas, tendo como estratégia o uso da tecnologia. Espero, de forma humilde, que minha jornada como professora alfabetizadora e pesquisadora inspire os discentes a construírem suas habilidades e confiança para trilhar o mundo da leitura e escrita com êxito e sucesso.

1.2. Caracterização do Problema

A alfabetização é um direito e em uma sociedade letrada o sujeito que nas práticas sociais consegue executar habilidades de leitura e escrita com eficiência está demonstrando ter a capacidade de letramento (Soares, 2009). No que diz respeito a alfabetização e ao letramento é muito comum ouvir que estes iniciam-se na escola, porém, ambos processos começam antes da criança ser escolarizada. Mais precisamente no primeiro grupo social ao qual a criança frequenta, a saber, na família inicia-se os primeiros contatos com as práticas de alfabetização e letramento (Goulart, 2022).

Em seguida, quando as crianças forem matriculadas na escola, elas começarão o processo formal e institucional de alfabetização e letramento. Mas, o que dizer sobre a relevância de um ambiente familiar repleto de experiências de alfabetização e letramento e o rendimento na alfabetização formal escolar? Pesquisas recentes ressalvam que estudantes expostos a um ambiente familiar que promove a leitura e a escrita, contato com uma variedade de livros, atividades sociais que envolvem a leitura e a escrita, entre outros, tendem a demonstrar maior interesse e progresso mais acelerado no processo de alfabetização e letramento (Moura et al., 2022; Campos, 2021; Araújo, 2021; Dos Santos Vieira; Dos Santos Lima, 2022).

Nesse sentido, cabe pensarmos nos estudantes que experienciam um ambiente familiar com poucas experiências alfabetizadoras e de letramento, estes chegarão na escola em desigualdade em comparação com os que tiveram um ambiente enriquecido nestas questões. Compreende-se que existe uma lacuna

que necessita ser pesquisada, trata-se da carência de práticas alfabetizadoras e letradas vividas no ambiente familiar. Fazer com que os estudantes sejam bem- sucedidos na aquisição da leitura e escrita no ambiente escolar é o objetivo.

Neste contexto, o problema da pesquisa é a falta de um ambiente familiar estimulante para as habilidades da alfabetização e do letramento que acarreta em más consequências para a alfabetização formal dos alunos.

1.3. Tecnologia na Educação

O uso das tecnologias digitais na educação está previsto na Base Nacional Curricular Comum (BNCC, 2018). Conforme destaca Müller o [...] “crescente consumo das tecnologias digitais, que, apesar de um contexto de desigualdades, acontece cada vez mais cedo” [...] (Müller, 2019, p. 12). Isso representa assumir que até mesmo as crianças menos favorecidas têm contato com algum tipo de artefato tecnológico.

Ao analisarmos, por exemplo, o quantitativo de celulares de acordo com a população brasileira, conforme demonstra o jornal eletrônico Correio do povo: **“**O celular para uso pessoal está presente na vida de 155,2 milhões de brasileiros com 10 anos ou mais. O número representava 84,4% da população a partir dessa idade em 2021, percentual maior que o estimado em 2019 (81,4%)” (Correio do Povo, 2022, p. 1).

Logo, o uso das tecnologias digitais pode ser a estratégia adequada para promover uma aprendizagem mais aplicável e diminuir as desvantagens de um ambiente familiar pouco estimulador da alfabetização e do letramento, afinal:

> As tecnologias digitais ocupam lugar de destaque quando se refere a ferramentas inovadoras para a Educação. Esta temática faz parte de um contexto dinâmico, que envolve a reestruturação e ressignificação das práticas pedagógicas para uma aprendizagem significativa (Da Silva, et al., 2022, p. 14).

Dentre as diferentes tecnologias digitais compreendemos que os jogos on- line assumem um caráter proveitoso para trabalhar as habilidades da alfabetização e letramento (De Barros Oliveira; Da Silva, 2019). Nessa

concepção, de acordo com Silva “O jogo e a brincadeira promovem o desenvolvimento físico, mental e socioemocional através de estímulos dos sentidos, como também há também ganhos relacionados a saúde mental da criança” (Silva, 2021, p. 39). Desta forma, considerando a importância dos jogos e brincadeiras elencamos o recurso de criação de jogos on-line.

O Wordwall é um website onde se podem criar diversos jogos para serem usados online. Existe a versão gratuita onde é possível criar cinco recursos próprios, o usuário pode assinar o plano ilimitado, acessar os diferentes jogos e atividades já criados e publicados.

1.4. Relevância

O presente estudo pretende atuar no campo da alfabetização e letramento, principalmente na lacuna que há entre ambientes familiares pouco estimulantes para a formação dos leitores/escritores. A relevância deste projeto toma forma na compreensão da mudança da cultura de que a criança começa a aprender a ler e ser letrada somente na escola, quando na verdade estes processos se iniciam no primeiro grupo social a que ela pertence, a família (Goulart, 2022).

Todavia, o intuito deste projeto não é somente corroborar o poder transformador na alfabetização formal de um ambiente familiar enriquecedor nos aspectos alfabetizadores e letrados, mas sim de pesquisar e atuar no oposto deste cenário. Este é o problema da pesquisa e sua relevância ganha notoriedade por representar uma parcela grande da população brasileira que apresentam déficit na alfabetização formal na escola (Araújo, 2021).

1.5. Objetivos

1.5.1. Objetivo Geral

Propor um material didático com tecnologias digitais para os alunos avançarem no processo de alfabetização e letramento.

1.5.2. Objetivos Específicos

- Caracterizar as tecnologias digitais mais funcionais para desenvolver as habilidades de leitura e escrita;
- Criar um material didático com uma sequência didática para facilitar o avanço dos alunos nos níveis de hipótese de escrita;
- Avaliar a sequência didática junto aos alunos do ensino fundamental.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Alfabetização e suas perspectivas atuais

Todo estudante do sistema de ensino, seja ele público ou privado, tem o direito de se alfabetizar. A capacidade de ler e escrever é muito importante para assegurar o exercício completo dos direitos de cidadania e a integração na sociedade.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a finalidade do ensino fundamental é proporcionar a todos a educação básica necessária para a cidadania. A escola tem a função de proporcionar condições de aprendizado para alcançar os objetivos educacionais. No que diz respeito à leitura e escrita, destacamos: "I - o aprimoramento da habilidade de aprender, utilizando como instrumentos fundamentais o pleno domínio da leitura, escrita e cálculo; [...]" (Brasil, 1996, Lei 9.394, art. 32).

A escola tem como comprometimento orientar o estudante com bases a aprimorar suas habilidades de leitura e escrita, fomentar uma participação ativa, crítica e reflexiva em todos os aspectos de sua vida. A prática pedagógica do professor, ao desenvolver o processo de alfabetização, geralmente se baseia em algum método ou metodologia. Vamos analisar os conceitos metodológicos mais comumente utilizados na alfabetização.

É importante enfatizar que a descrição dos métodos utilizados na alfabetização não tem a intenção de fazer qualquer julgamento de valor, como certo ou errado, ou mais eficiente ou ineficiente, mas sim de ampliar o entendimento sobre a alfabetização.

"A alfabetização no Brasil já passou por vários momentos e discussão de métodos de ensino e aprendizagem da leitura e escrita, entre o método sintético, analítico e misto ou eclético" (De Souza Silva; Cardoso, 2021 p. 9). Logo, percebemos que os métodos de alfabetização são classificados de acordo com critérios, de acordo com o quadro 1, comecemos pelos que são considerados sintéticos.

> Na história dos métodos temos dois marcos fundamentais: aqueles métodos que elegem sub-unidades da língua e que focalizam aspectos relacionados às correspondências fonográficas, ou seja, o eixo da decifração e os métodos que priorizam a compreensão. Ambos têm como conteúdo o ensino da escrita, mas diferem em pelo menos dois aspectos: a) quanto ao procedimento mental, ou ponto de partida do ensino que se

> daria das partes para o todo nos métodos sintéticos e do todo para as partes nos métodos analíticos; b) quanto ao conteúdo da alfabetização que ensinam (Da Silva Frade, 2007, p. 22).

No método sintético a criança parte do conhecimento gradativo das letras, sílabas, palavras, frases e textos. Dentro da classificação dos sintéticos temos o método alfabético que tem o enfoque inicial nas letras do alfabeto, posteriormente com elas os alunos formam sílabas, que por sua vez formam palavras, frases e textos. Ainda, temos o método fônico que apresenta prevalência de práticas pedagógicas para promover a aprendizagem da correspondência entre sons e letras. E por fim, o *método silábico* que toma como unidade um segmento fonológico mais facilmente pronunciável, que é a sílaba (Da Silva Frade, 2007, p. 22).

Quadro 1 – Métodos de alfabetização



Fonte: EAD Evolução (2024, p. 2). Disponível em: https://grupoevolucao.com.br/livro/Alfabetizacao/mtodos_de_alfabetizao.html.

Se por um lado os métodos sintéticos começam das partes pequenas para o todo, ou seja, da letra para enfim o texto, os métodos com características analíticas trabalham com as unidades maiores, em outras palavras, partem da análise inicial de palavras, frases ou textos. Nesse contexto temos o método palavração que oferta o primeiro contato com um acervo de correspondência entre sons e letras, mais precisamente sílabas, que permita formar variadas palavras e assim sucessivamente aumentando o repertório.

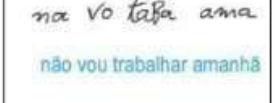
No método sentenciação o aluno tem contato e práticas de leitura e escrita com a frase e depois palavra e sílabas. “No método de *sentenciação,* a unidade é a sentença que, depois de reconhecida globalmente e compreendida, será decomposta em palavras e, finalmente, em sílabas” (Da Silva Frade, 2007, p. 27). No método global o recurso mais explorado é o texto, no qual os alunos começam a ter contato com sua estrutura e frases que façam parte do contexto do aluno (Mortatti, 2019).

Independentemente do método ou concepção adotada no processo de alfabetização o direito da criança a uma escolarização bem-sucedida deve ser assegurado. Para tal, Lima et al. (2019) corrobora ser importante que:

> Dessa forma, é fundamental que o professor conheça os níveis de leitura e de escrita que a criança percorre para propor atividades relacionadas a cada nível, pois através de constantes reflexões ela será desafiada a reelaborar suas hipóteses a respeito da leitura e da escrita garantindo assim o sucesso de sua alfabetização (Lima et al., 2019, p. 877).

Ao tomar como base a psicogênese da língua escrita, das autoras Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1986) as crianças perpassam por diferentes níveis durante seu processo de leitura/escrita conforme demonstra o quadro 2.

Quadro 2 - Fases de hipóteses de escrita de acordo com pressupostos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky

PRÉ-SILÁBICO	SILÁBICO	SILÁBICO-ALFABÉTICO	ALFABÉTICO
- Não relaciona a escrita com a fala. - Pode usar desenhos ou letras conhecidas para representar palavras de modo alheatório. - Pode usar uma letra inicial para representar a palavra toda - Não diferencia a função de desenho/letra /Número - Acredita que coisas grandes precisam de palavras grandes, e vice-versa. - “Lê” apenas palavras decoradas.	- Percebe que a escrita representa a fala. - Usa um símbolo ou letra para cada fonema perceptível ao falar. - Ao fazer a “leitura” aponta uma letra para cada fonema, ou palavras de uma frase.	- Entende que a escrita representa os SONS da fala. - Usa mais de uma letra para marcar as sílabas perceptíveis na fala. - Pode escrever usando só vogais ou só consoantes. - Atribui o valor correto do fonema em alguns escritos. - Compreende algumas correspondências da letra/sílaba com seu som.	- Reconhece o valor sonoro de todas as letras e sílabas. - Costuma escrever uma mesma palavra sempre de mesmo jeito. - Faz leitura sem imagens. - Inicia a preocupação com questões ortográficas. - Separa as palavras nas frases. - Produz textos de forma convencional.
			Escrita correta, podendo conter alguns erros ortográficos (caza/casa).

Fonte: Conzatti (2019, p. 1). Disponível em: https://educacrianca.com.br/fases-da- escrita-atividades-e-ficha-de-diagnostico/

Saber atuar nesses diferentes níveis de hipótese de escrita significa diagnosticar com vistas a lançar mão de estratégias e recursos para que o aluno avance em seu aprendizado. “Dessa forma, a criança terá um facilitador que trabalhará diferentes atividades de alfabetização, que visam auxiliar no nível em que cada criança está percorrendo no momento do diagnóstico da turma” (Lima et al., 2019, p. 877).

Cada nível de leitura/escrita necessita de intervenções especificas para serem superados, de acordo com o quadro 3.

Quadro 3 – Objetivo e atividades para cada fase da escrita

Pré-Silábico - Objetivo principal: Ajudar a criança a perceber que a escrita tem relação direta com os sons e letras
Atividades • Proporcionar um ambiente rico de materiais de leitura e escrita, aos quais a criança possa folhear, contar e ouvir histórias e lidar com os diferentes tipos textuais. • Iniciar o trabalho com o nome da criança, para ela ir percebendo que o nome é formado de letras específicas. • Promover atividades vinculando objeto/ figura com a palavra escrita. • Trabalhar com crachás de nomes, alfabetos e palavras conhecidas para a criança ir percebendo a existência das letras e suas funções. • Trabalhar letras iniciais e finais, e contagem do número de letras. • Trabalhar com rimas para explorar os aspectos sonoros de repetição. • Trabalhar com atividades de distinção entre letras e números, texto e desenho. • Estimular a escrita espontânea da criança com brincadeiras e autoditados.
Silábico - Objetivo principal: Ajudar a criança a perceber que coisas diferentes devem ser escritas de modo diferente e como é constituída a escrita convencional.
Atividades • Trabalhar com a análise sonora sobre as iniciais dos nomes próprios e palavras significativas. • Construir situações orais coletivas de construção de escritas, na qual as crianças são convocadas a pensarem nas letras que devem usar. • Fazer brincadeiras de contar as sílabas sonoras com palmas ou músicas. • Fazer a classificação das palavras com o mesmo número de sílabas e que iniciam com a mesma letra. • Fazer atividades de completar as palavras com alfabeto móvel ou com a escrita das letras. • Propor atividades com gravuras e letras iniciais ou gravuras e palavras. • Trabalhe com rimas: sons iniciais e sons finais. • Use como recurso listas de palavras significativas, montando um dicionário ilustrado com sua turma. • Propor análise das frases: conte o número de palavras na frase e dos espaços entre as palavras, o número de letras nas palavras; número de sílabas nas palavras, sílabas inicial e final. • Use o alfabeto móvel todos os dias.

Silábico-Alfabético - Objetivo principal: Compreender que existe uma escrita convencional. Ajudar a criança a compreender a função social da escrita e suas regras básicas.
Atividades • Trabalhar diariamente com palavras, sílabas, frases e textos. • Montar palavras com o alfabeto móvel, organizando-as por sílabas. • Fazer atividades lúdicas como cartas enigmáticas, adivinhações de palavras por meio de pistas, descobrir a sílaba que falta da palavra. • Produção de textos coletivos e individuais. • Propor momentos de reescrita de histórias conhecidas e leituras globais destes. • Trabalhar a diferenciação entre sílabas, palavras e frases nos textos. • Perceber as diversas palavras em uma frase: jogos de montar frases com fichas de palavras e separar as palavras de uma frase. • Produzir histórias em quadrinhos.
Alfabético - Objetivo principal: Ajudar a criança e perceber as regras ortográficas e semânticas da escrita de acordo com seu nível escolar, para escrever cada vez de modo mais correto.
Atividades • Trabalhar com produção de textos coletivos e individuais de diferentes gêneros. • Reescrita de contos, histórias e situações vivenciadas. • Desenvolver atividades que proponham o pensar sobre as regras do português como fazer reescritas e autocorreções de seus textos. • Manter e montar um dicionário ilustrado em sala para as crianças tirarem suas dúvidas de escritas. • Jogos e brincadeiras que reforcem algumas regras ortográficas específicas.

Fonte: Adaptado de Conzatti (2019, p. 2). Disponível em: https://educacrianca.com.br/fases-da-escrita-atividades-e-ficha-de-diagnostico/

Atuar positivamente com atividades mais assertivas no percurso de aprendizagem dos alunos poderá promover alfabetizações mais exitosas, pois, se por um lado a educação em nosso país avançou em políticas públicas que garantem o acesso, por outro lado, de acordo com Soares (2020), enfrentamos um grande desafio atual em:

> Diante desse reiterado fracasso na alfabetização das crianças, conclui-se que a universalização do ensino fundamental, na verdade, não resultou em democratização da educação: ter acesso à escola, mas não ter acesso a um ensino de qualidade significa não conquistar igualdade de direitos e de possibilidades – bases da democracia (Soares, 2020, p. 9).

O fracasso na alfabetização não é tema recente, como propósito de parâmetros de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017) o índice de analfabetismo no ano de 2017 era de 7% da população,

o que “representa 11,5 milhões de indivíduos que ainda não sabem ler e escrever”. (Bezerra, 2017, p. 1). No ano de 2023 esse quantitativo apresentou uma relativa diminuição, as pesquisas “mostram que o Brasil ainda tem 9,3 milhões de analfabetos. Desse grupo, 8,3 milhões têm mais de 40 anos” (Alfano, 2024, p. 1).

Mas, o que dizer da alfabetização das crianças escolarizadas? Os índices atuais do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) são elucidativos. O SAEB foi criado em 2007 com vistas a mensurar a qualidade do ensino nacional e subsidiar estratégias e recursos para a melhoria. Através do SAEB é aplicado uma avaliação bienal de larga escala no sistema educacional do país que resulta em um Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

Os resultados gerados no Ideb dão a projeção do desenvolvimento da aprendizagem nos seguimentos do Ensino Fundamental e Médio. O Ideb é calculado:

> A partir de dois componentes: a **taxa de rendimento escolar** (aprovação) e as **médias de desempenho** em português e matemática nos exames aplicados pelo Inep. Os índices de aprovação são obtidos a partir do **Censo Escolar**, realizado anualmente. As médias de desempenho utilizadas são as do **Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb)** para escolas e municípios para os estados e o País, realizados a cada dois anos (Todos pela Educação, 2018, p. 2).

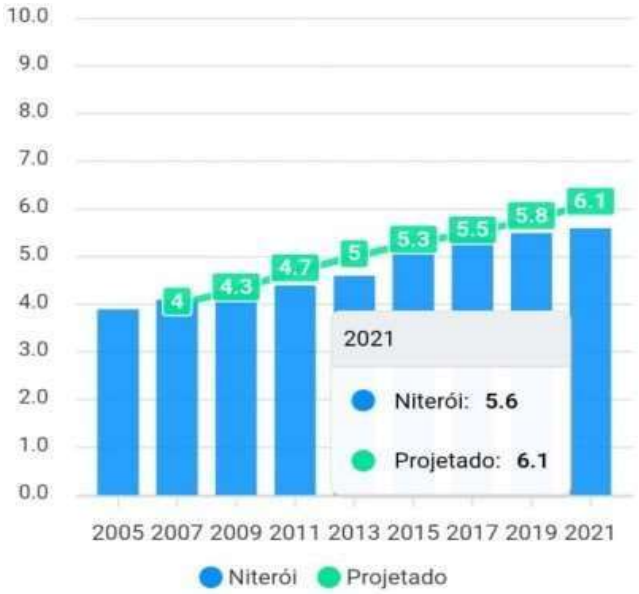
O principal objetivo do SAEB e do Ideb que o compõe é avaliar para intervir com vistas a melhorar o ensino. Assim, a cada avaliação é gerado um índice métrico que revela a atual condição da aprendizagem nas esferas nacional, estadual, municipal e individualmente por cada unidade escolar. Além do índice situacional, igualmente, é definida uma meta para superação. A meta estipulada para o mais recente Ideb nos anos iniciais do Ensino Fundamental (1° ao 5° ano) a nível nacional é de 6, este objetivo foi projetado tomando como base o desempenho das duas últimas avaliações. Ao considerar que a escala vai de 0 a 10 a meta 6 ainda é considerada mediana (JEDUCA, 2018).

Os resultados atuais destacam que nacionalmente as séries iniciais do Ensino Fundamental alcançou a meta de 6. Já o estado do Rio de Janeiro ficou com índice 5,9 e o município de Niterói apresentou um declínio ficando com 5,6 não atingindo sua projeção, conforme gráfico 1.

A queda no Ideb do município de Niterói foi tão considerável que a colocou em “68° posição nos anos iniciais entre 92 municípios do estado do Rio de Janeiro” (Monteiro, 2024, p. 1). O período de pandemia teve sua parcela de contribuição

para essa queda, entretanto, as projeções levaram esse fator em consideração e Niterói foi na contramão do desempenho do estado e do país como um todo.

Gráfico 1 – Evolução do Ideb do município de Niterói



Fonte: QEdu (2024, p. 1). Disponível em: https://qedu.org.br/municipio/3303302-niteroi/ideb

O Ideb da escola Municipal Diógenes Ribeiro de Mendonça onde se desenvolveu a presente pesquisa, em língua portuguesa, denota um aumento de alunos que se encontram em nível insuficiente, ou seja, chegam ao 5° ano do Ensino Fundamental sem ler e escrever com eficiência, de acordo com a tabela 1.

Tabela 1 – Ideb Escola Municipal Diógenes Ribeiro de Mendonça de 2015 a 2019



Fonte: QEdu (2024, p. 1). Disponível em: https://qedu.org.br/escola/33056684- escola-municipal-diogenes-ribeiro-de-mendonca/aprendizado.

Na última avaliação a escola em questão em 2023 a escola não atingiu a meta estipulada de 6.3 ficando com um Ideb de 5,4, de acordo com o gráfico 2. Cabe destacar que no ano de 2021 não houve avaliação em razão da pandemia de COVID-19.

Gráfico 2 – Ideb Escola Municipal Diógenes Ribeiro de Mendonça 2023



Fonte: QEdu (2024, p. 1). Disponível em: https://qedu.org.br/escola/33056684-escola-municipal-diogenes-ribeiro-de-mendonca/ideb

Os indicadores comprovam os desafios enfrentados pelo sistema de ensino público em garantir uma alfabetização de maneira que os alunos tenham autonomia nas habilidades leitoras e escritoras. Quanto a ser alfabetizado na idade certa, ou seja, dentre os três primeiros anos iniciais do Ensino Fundamental (1° ao 3° ano), Marques et al (2023) afirma que:

> Ser alfabetizado na idade certa é primordial por inúmeros fatores, dentre eles podemos citar a não repetência, a continuidade das aprendizagens que vão ficando cada vez mais complexas à medida que o aluno avança na educação básica, solicitando cada vez mais aprendizagem correlacionadas, e, ao ser alfabetizando na idade certa, este aluno também consegue se desenvolver nas demais disciplinas (Marques et al, 2023, p. 2).

Desta forma, o desenvolvimento da alfabetização é muito importante. No entanto, estamos diante de “uma constatação: o fracasso em alfabetização e letramento concentra-se nas escolas públicas, onde estão as crianças das camadas populares [...]” (Soares, 2020, p. 12). Em razão dessa demanda em 2023 foi lançado o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada que compreende:

> Compromisso baseado na colaboração entre os entes federativos para garantir a alfabetização de todas as crianças do Brasil até o final do 2º ano do ensino fundamental, além de recuperar aprendizagens de alunos do 3º, 4º e 5º ano afetadas pela pandemia (Ministério da Educação, 2023, p. 1).

Resultados preliminares no ano de lançamento do Compromisso revelam que o estado do Rio de Janeiro possui uma média de alfabetização dos alunos até o 2° ano do Ensino Fundamental de 56%, o que representa um crescimento. Ainda o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada estabelece as metas futuras, de acordo com a tabela 2.

Tabela 2 - Compromisso Nacional Criança Alfabetizada do estado do Rio de Janeiro



Fonte: Ministério da Educação (2023, p. 2). Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/crianca-alfabetizada.

Assim, há muito trabalho a ser feito para garantir o direito da alfabetização aos alunos, contudo, convém questionarmos o que vem a ser alfabetização? O conceito de alfabetização vem se modificando com as contribuições da psicologia do desenvolvimento, da psicogênese da escrita e da neurociência, podemos nos apropriar de uma concepção mais atual com os pressupostos de Soares (2020):

> A alfabetização não é a aprendizagem de um *código*, mas a aprendizagem de um *sistema de representação*, em que signos (grafemas) representam. Aprender o sistema alfabético não é aprender um código, memorizando as relações entre letras e sons, mas compreender o que a escrita *representa* e a *notação* com que, arbitrária e convencionalmente, são representados os sons da fala, os fonemas (Soares, 2020, p. 11).

Com a visão mais ampliada assumimos a concepção de que estar alfabetizado compreende “aprender o sistema alfabético de escrita, contemporaneamente, conhecer e aprender seus usos sociais: ler, interpretar e produzir textos. Não apenas alfabetizar, mas alfabetizar e letrar (Soares, 2020,

p. 12). Logo, o letramento é preponderante no processo de alfabetização, conforme veremos a seguir.

2.2. Letramento: processo indissociável a alfabetização

O letramento, durante muitos anos de estudo, foi erroneamente tratado como sendo o mesmo processo de alfabetização, em sua própria gênese de discussão em nosso país essa associação era feita conforme nos aponta Soares (2004):

> Enquanto nesses outros países a discussão do letramento – illettrisme, literacy e illiteracy – se fez e se faz de forma independente em relação à discussão da alfabetização – apprendre à lire et à écrire, reading instruction, emergent literacy, beginning literacy –, no Brasil a discussão do letramento surge sempre enraizada no conceito de alfabetização, o que tem levado, apesar da diferenciação sempre proposta na produção acadêmica, a uma inadequada e inconveniente fusão dos dois processos [...]. (Soares, 2004, p. 8).

Alfabetização e letramento são processos distintos, contudo, podem ser considerados na perspectiva de indissociáveis (Soares, 2020). Se por um lado a alfabetização requer a apropriação do sistema de escrita alfabética para realizar a leitura e escrita com autonomia, o letramento pressupõe o enfoque das práticas sociais que envolvem essas habilidades, assim, “alfabetização e letramento estão ligados entre si” (Corsi; Melo, 2024, p. 5).

É categórico afirmar que o letramento seja incorporado ao processo de alfabetização. A aprendizagem da leitura e escrita será muito mais eficaz quando às práticas sociais de leitura e escrita contextualizadas socialmente forem parte preponderante do ensino.

Para ampliarmos a concepção de letramento em contraposição as características do processo de alfabetização tomemos como base o quadro 4. Observa-se que os dois processos são identificados como interdependentes, melhor dizendo, não é necessário que aluno esteja alfabetizado, que tenha a apreensão e domínio do sistema alfabético de escrita, para que sejam trabalhadas as habilidades do letramento.

Quadro 4 – Alfabetização e letramento

Alfabetização	**Letramento**
Processo de apropriação da “tecnologia da escrita”, isto é, do conjunto de técnicas – procedimentos, habilidades – necessárias para a prática da leitura e da escrita: domínio do sistema de representação que é a escrita alfabética e das normas ortográficas; habilidades motoras de uso de instrumentos de escrita (lápis, caneta, borracha...); aquisição de modos de escrever e de modos de ler – aprendizagem de uma certa postura corporal adequada para escrever e para ler; habilidades de escrever ou ler seguindo as convenções da escrita, tais como: a direção correta na página (de cima para baixo, da esquerda para a direita); A organização espacial do texto na página; a manipulação correta e adequada dos suportes em que se escreve e nos quais se lê – livro, revista, jornal, papel etc.	Capacidades de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvam a língua escrita, o que implica habilidades várias, tais como: capacidades de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos – para informar ou informar-se, para interagir com outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para dar apoio à memória etc; habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos de gêneros de textos; habilidade de orientar-se pelas convenções de leitura que marcam o texto ou de lançar mão dessas convenções ao escrever; atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e prazer em ler e escrever, sabendo utilizar a escrita para encontrar ou fornecer informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada segundo as circunstâncias, os objetivos, o interlocutor.
Alfabetização e letramento são processos cognitivos e linguísticos distintos, portanto, a aprendizagem e o ensino de um e de outro é de natureza essencialmente diferente; entretanto, as ciências em que se baseiam esses processos e a pedagogia por elas sugeridas evidenciam que são processos simultâneos e interdependentes. A alfabetização – a aquisição da tecnologia da escrita – não precede nem é pré-requisito para o letramento, ao contrário, a criança aprende a ler e escrever envolvendo-se em atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e escrita.	

Fonte: Soares (2020, p. 27).

O letramento por sua vez é identificado como a capacidade de usar a leitura e escrita nas mais variadas situações sociais em que estas são requeridas (Soares, 2020). Diferentes autores defendem que ambos os processos, alfabetização e letramento, devem ser trabalhados em conjunto, simultaneamente, para melhor aproveitamento do discente (Leite, 2016; Lopes, 2010; Soares, 2004; 2020).

Assim, [...] “é válido lembrar que a alfabetização e letramento não acontecem separados, fazem parte do mesmo processo de aprendizagem da leitura e escrita, se complementando na formação do aluno” (De Souza Silva; Cardoso, 2021, p. 9). Para tanto, “o letramento é um processo mais amplo do que a aprendizagem do código linguístico, é um processo de construção do conhecimento do aluno” (Corsi; Melo, 2024, p. 5).

O letramento envolve o conhecimento e desenvolvimento da função social da leitura e escrita e nesse aspecto a escola e a família têm um papel fundamental (Da Mata Junior; Santos, 2019). Proporcionar momentos de reflexão e interação com as práticas sociais da língua escrita no dia a dia tem o propósito de transformar o aluno em um sujeito capaz de ler, escrever e interpretar com maior propriedade e autonomia. Outrossim, as tecnologias mais precisamente os jogos digitais são um recurso para que os discentes melhorem no processo de alfabetização e letramento, conforme veremos a seguir.

2.3. Jogos digitais na promoção da alfabetização e letramento

As pesquisas na área da educação buscam trabalhar a alfabetização e o letramento de maneira mais lúdica e conectada com as tecnologias digitais. Os alunos contemporâneos são extremamente tecnológicos, pois, são da geração alpha da tecnologia, consomem e produzem informações através das mídias digitais. Por conseguinte, um ensino que incorpora tecnologia digital na alfabetização e letramento possui muito mais chances de ser significativo e despertar o interesse dos alunos (Delmondes, 2022).

Cabe ressaltar que os nascidos a partir de 2010 em diante pertencem à geração tecnológica Alpha e, são de uma era digital movida por dispositivos e tecnologia. Nesse sentido, o cérebro dos alunos da geração Alpha é afetado por conexões e rotas de aprendizagem influenciadas pelas mídias e tecnologias que eles usam. Portanto, sua lógica de aprendizagem é distinta (Garcia; Laebre, 2021).

O ambiente formal de aprendizagem da leitura e escrita deve ser planejado cuidadosamente para favorecer aprendizagens contudentes, ainda, “o professor deve priorizar atividades que despertam o interesse de alunos que estão inseridos uma sociedade dinâmica, permeada por tecnologias digitais”

(Paulucci; De Abreu Mól; De Siqueira, 2022, p. 67). Quanto as mais usuais e bem-sucedidas tecnologias encontram-se os jogos digitais (Paulucci; De Abreu Mól; De Siqueira, 2022; Menezes; Couto; Santos, 2019; Dias, 2021; Lima et al., 2022). Dessa maneira, no que diz respeito ao jogo como recurso motivador na alfabetização e letramento compreendemos que:

> O jogo possibilita uma aprendizagem desafiadora e estimulante, pois ajuda a construir hipóteses, pensar e aprender brincando. Através dele o aluno fará novas descobertas e será incentivado a descobrir cada vez mais sobre o mundo da escrita e da leitura Lima et al., 2022, p. 873).

Nesse sentido, os jogos assumem um papel importante no contexto da alfabetização e do letramento, esses podem [...] “despertar nas crianças a motivação, expressividade, imaginação, linguagem comunicativa, atenção, concentração, raciocínio lógico, por isso constituindo-se em um recurso de ponta no processo de alfabetização/letramento” (Da Silva; Dos Santos Petry, 2018, p.1151).

Os autores Paulucci, De Abreu Mól e De Siqueira (2022) em sua pesquisa desenvolveram uma sequência didática a ser aplicada na alfabetização, dentre as tecnologias empregadas é destacado o uso [...] “dois jogos elaborados no Microsoft PowerPoint e um jogo elaborado na plataforma de jogos interativos WordWall” (Paulucci, De Abreu Mól e De Siqueira, 2022, p. 69).

Para maior compreensão sequência didática é um instrumento pedagógico no qual todas as atividades elaboradas se articulam entre si, possuem intencionalidade e atendem ao mesmo propósito que é promover o ensino-aprendizagem colocando o aluno no centro deste processo (Arantes, 2022).

Ao avaliarem a aplicabilidade da sequência didática, Paulucci, De Abreu Mól e De Siqueira (2022) ressaltam que “o uso das tecnologias associadas aos conteúdos pedagógicos pode facilitar o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita por meio de recursos que já fazem parte da vida diária dos alunos, tornando a aprendizagem significativa (Paulucci; De Abreu Mól; De Siqueira, 2022, p. 79).

Os jogos digitais podem um meio para facilitar o desenvolvimento dos alunos nas suas fases de hipóteses de leitura/escrita, de acordo com os pressupostos de Lima et al. (2022) essa estratégia se constitui em um excelente recurso para auxiliar os alunos a avançarem nas suas hipóteses de leitura/escrita, a saber, do nível pré-silábico para o silábico, do silábico para o

silábico-alfabético e, por fim do silábico alfabético para o alfabético.

> Cabe ao educador conhecer os níveis de leitura e de escrita que os pequenos percorrem ao longo da etapa da alfabetização e a partir desse diagnóstico elaborar estratégias desafiadoras para ampliar gradativamente as hipóteses vivenciadas em cada fase, ressaltando a importância do aluno que constrói seu conhecimento de forma individual e isso tem que ser valorizado já que está inserido em uma classe que geralmente estão com a mesma idade cronológica, no entanto cada indivíduo tem nível a percorrer individualmente e o educador deve proporcionar atividades individuais, de agrupamento produtivos e coletivas para obter êxito em seu trabalho pedagógico. Um dos recursos efetivos e aliados no processo de alfabetização é o jogo, pois através dele a criança aprende, brinca e se diverte (Lima et al., 2022, p. 879).

Igualmente, nos estudos de Da Silva e Dos Santos Petry (2018) os jogos digitais assumiram um papel preponderante no desenvolvimento da alfabetização e letramento, principalmente nas possibilidades de interpretação de textos, bem como, em situações de uso social da escrita.

A condução de propostas que tenham como subsídio os jogos digitais devem ter como base colocar o aluno como protagonista da sua aprendizagem, portanto, não basta apenas incorporar o jogo e manter um ensino tradicional, expositivo e desconectado da realidade dos aprendentes. Logo, a autora Sola (2019) afirma que “é necessário colocar a criança como usuário ativa, participativa, transformadora e criativa. É necessário instrumentalizá-la criticamente para o uso das tecnologias em ambientes educativos formais ou não” (Sola, 2019, p. 133).

Na atualidade existem diferentes plataformas educativas que ofertam variados jogos digitais já desenvolvidos, como a plataforma Escola Games, https://www.escolagames.com.br/, o website Atividade Digital, https://atividade.digital/ed/views/jogos_educativos.php, o website Poki, https://poki.com/br/educativo, entre outros.

Há ainda website em que é possível desenvolver jogos de acordo com finalidades específicas como o Kahoot, que é uma plataforma em que existe a possibilidade de criar jogos e torná-los disponíveis através de um PIN de identificação, https://kahoot.com/. A inscrição no Kahoot é gratuita e basta clicar no botão “Criar” que abre a possibilidade criar um jogo com perguntas e respostas.

Igualmente, o WordWall é uma website, https://wordwall.net/pt, com diferentes recursos para composição de jogos. O usuário pode criar cinco jogos de maneira gratuita utilizando diferentes moldes pré-concebidos, também é possível deixar os jogos disponíveis para todos os usuários, bem como, criar atividades

impressas através do jogo criado.

As possibilidades são inúmeras, entre utilizar jogos já formulados ou criá-los de acordo com a necessidade de cada educando, assim é possível usar os jogos digitais para a promoção da alfabetização e do letramento.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

3.1. Desenho da pesquisa

A presente pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso teve perspectiva exploratória e abordou a importância fundamental de cada indivíduo vivenciar experiências de leitura, escrita e letramento em seu primeiro grupo social, que é a família. Aprender a ler e escrever não começa na escola, mas sim nas interações e vivências familiares, o que coloca a criança em uma posição de vantagem no ambiente escolar.

No que diz respeito a pesquisa exploratória compeendemos que

> Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a tomá-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode- se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. [...] Embora o planejamento da pesquisa exploratória seja bastante flexível, na maioria dos casos assume a forma de pesquisa bibliográfica ou de estudo de caso (Gil, 2002, p. 1).

Assim, a identificação do problema nessa investigação, a defasagem de experiências de leitura, escrita e letramento vivida nos ambientes familiares acarretando assim em dificuldades na alfabetização formal dos alunos na escola, possibilitou a criação junto ao Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação de um projeto de pesquisa bibliográfica e de estudo de caso. A hipótese levantada é de que uso das tecnologias digitais pode contribuir para a aprendizagem significativa e dirimir as desvantagens de um ambiente familiar pouco estimulador da alfabetização e do letramento.

3.2. Ambiente da pesquisa

O contexto da pesquisa é uma turma de alfabetização do turno da tarde de uma escola municipal de Niterói. A escolha deu-se em razão do problema da pesquisa ter sido identificado neste contexto escolar. Cabe ressaltar que a pesquisadora atua como pedagoga da unidade de esnino, desta feita, em reuniões pedagógicas com a professora regente, pais e responsáveis ficou evidenciado a necessidade de atuar nesse campo.

Portanto, este projeto teve como público alvo uma turma de alfabetização com 28 alunos as características descritas anteriormente, a saber, alunos em desvantagens por ter vivenciado um ambiente familiar pouco estimulador da alfabetização e do letramento.

3.3. Procedimentos para coleta de dados

O estudo contou com pesquisa bibliográfica e de campo. Na pesquisa bibliográfica buscou-se conhecimentos que proporcionassem a criação de uma uma sequência didática dinâmica e envolvente, com vistas a reduzir a defasagem causada pelo ambiente familiar pouco estimulador. A coleta de dados deu-se com o recorte temporal de 2018 a 2024, no qual, buscou-se estudos brasileiros através de livros, artigos acadêmicos, teses e dissertações nas bases de dados no Google Acadêmico, SCieLO e Periódico da Capes.

Na pesquisa de campo a sequência didática com três dias de aula foi aplicada e avaliada com 19 alunos do 1° ano do Ensino Fundamental de uma escola Municipal de Niterói. Os dados coletados durante a aplicação da sequência didática foram feitos através de um diário de bordo com as anotações sobre a os acontecimentos e desempenho dos participantes nas propostas, além de filmagens e fotos.

Todo esse resultado foi interpretado com a metodologia de análise de conteúdo de Bardin (2011), conforme tipificado a seguir. Posteriormente, esses discursos foram analisados, categorizados e contrapostos a luz das referências bibliográficas levantadas e demais dados encontrados em campo, o que subsidiou confrontar a hipótese levantada.

3.4. Procedimentos de análise de dados

Após a pesquisa bibliográfica foi possível criar a sequência didática com uso das tecnologias digitais como estratégia para os alunos avançarem no processo de leitura e escrita. Concomitantemente foi elaborado um material didático que embasou teórica e metodologicamente a aplicação da sequência.

Foi elaborada uma sequência didática com o recurso de criação de jogos on-line, com vistas, a minorar a defasagem de um ambiente familiar carente de

experiências alfabetizadoras e de letramento. Ademais, para embasar a aplicação em campo da sequência didática com alunos em alfabetização foi confeccionado um material didático, e-book, com fundamentação teórica e prática para este fim.

Os dados coletados na pesquisa de campo durante a aplicação da sequência didática com os 19 participantes foram interpretados com a metodologia de análise de conteúdo de Bardin (2011).

Para tanto, os dados foram tabulados e organizados, em seguida feita uma leitura criteriosa com atribuições de códigos e posteriormente esses lincados em categorias para que fossem interpretados. Posteriormente, os discursos e produções textuais doa participantes foram analisados, categorizados e contrapostos a luz das referências bibliográficas, o que subsidiou confrontar a hipótese levantada.

Para exemplificar, a medida que os dados eram cuidadosamente analisados foram atribuídos os códigos para trechos selecionados que caracterizavam o nível de hipótese de escrita do participante, logo o código usado foi “alfabetização”. Os dados coletados quanto ao nível de alfabetização receberam esse código e foram transcritos em um único arquivo dentro da categoria “avaliação da alfabetização”. Com esse resultado inicial foi possível caracterizar os participantes em grupos pelo nível de hipótese de escrita.

Em seguida foram aplicadas as atividades planejadas para cada nível de escrita e concomitantemente os dados levantados durante essa aplicação serviram de base para analisar a hipótese do estudo, a saber, de que o uso das tecnologias digitais poderia contribuir para a aprendizagem significativa e dirimir as desvantagens de um ambiente familiar pouco estimulador da alfabetização e do letramento. Os resultados denotaram a hipótese como verdadeira.

3.5. Questões éticas

Para cumprir as questões éticas da pesquisa foi elaborado um projeto e submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) através da Plataforma Brasil. Esse teve como intenção desenvolver uma metodologia para atuar diretamente no déficit apresentado pelos alunos do contexto pesquisado. A hipótese levantada foi a seguinte: o uso das tecnologias digitais poderiam contribuir para a aprendizagem

significativa e dirimir as desvantagens de um ambiente familiar pouco estimulador da alfabetização e do letramento.

O projeto foi direcionado ao CEP na plataforma Brasil e obteve um parecer com solicitações de esclarecimentos quanto à como se identificou o problema no campo da pesquisa, solicitaram também um justificativa de como seriam usadas as fotos e vídeos produzidos durante a pesquisa e explicar o motivo da escolha da escola.

Foi realizada uma resposta ao parecer que esclareceu que a pesquisadora atua como pedagoga na instituição escolhida, e que durante reunião inicial do ano letivo perguntou aos pais e responsáveis quem costuma incentivar experiências de leitura com os filhos, por ler livros juntos, chamar atenção para a função da escrita e leitura no dia a dia, incentivar a criança a criar hipóteses de escrita, inferir sobre letras e fonemas, entre outras experiências. Em resposta a maioria dos pais e responsáveis disseram que não costumam ter tempo porque a rotina é muito corrida, contudo, alguns disseram que as vezes o fazem.

Ademais, exemplificou-se que nos meses iniciais de trabalho com a turma a professora regente relatou estar enfrentando algumas dificuldades na alfabetização dos alunos referidos, como, a maioria não realizava as atividades de casa e alegavam que os pais não tiveram tempo para ajudar, apresentavam pouco interesse em atividades de leitura e escrita, contação de histórias, em manusear livros físicos, em participar de escritas espontâneas, entre outras.

Quanto ao uso de fotos e vídeos durante a aplicação do projeto esclareceu-se que esses serviriam para análise dos resultados e que somente as fotos iriam constar na dissertação e em futuras publicações, contudo, com a identidade de todos os participantes preservadas através de tarja no rosto e a não citação de nomes para não haver identificações.

Ainda na resposta do parecer foi explicado que a escolha do campo de pesquisa deu-se em razão do problema ter sido identificado neste contexto escolar, primeiramente durante a reunião inicial do ano letivo por parte da pesquisadora com os responsáveis e posteriormente em conversas de orientação com a professora regente da turma. Assim sendo, a amostragem foi escolhida pois o problema da pesquisa foi identificado nesse contexto e igualmente por conveniência por ser o local da atuação profissional da pedagoga/pesquisadora (Salgado, 2024). Realizadas as adequações solicitadas obtivemos a aprovação do projeto de pesquisa que recebeu o número do CAAE: 80935624.6.0000.5289.

Para assegurar os alunos quanto aos riscos de participarem da pesquisa foi elaborado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os responsáveis dos alunos, bem como, um Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) para os participantes. Nesses documentos ficou acordado que durante a aplicação das atividades ou da gravação de vídeos ou áudios, se alguma criança/participante se sentissem desconfortáveis, inseguros, indispostos ou constrangidos, por qualquer motivo, este seria informado que tem o direito de não realizar as tarefas propostas ou poderia desistir a qualquer momento da participação da pesquisa, sendo respeitado em sua decisão.

Todos os participantes antes de efetivarem suas participações no projeto de pesquisa participaram de uma reunião com a pesquisadora e tiveram suas dúvidas esclarecidas, assim, as colaborações foram devidamente autorizados através de assinatura dos responsáveis TCLE e a prórpria vontade desses expressa no TALE.

Ademais, nenhum participante foi vítima de preconceito ou discriminação. A fim de minimizar os riscos, a pesquisadora fez todo o esforço para que o participante se sentisse à vontade e confortável para expressar seus sentimentos, desejos, falas e opiniões. Adotou-se uma conduta ética e respeitosa com os questionamentos dos participantes, bem como, com seus valores sociais, culturais, morais e religiosos. Utilizou-se linguagem clara e acessível para os esclarecimentos aos participantes.

Durante todas as etapas, todo o esforço feito pela pesquisadora intencionou que não houvesse ocorrência de riscos físicos, psicológicos, espirituais, morais, familiares, intelectuais, sociais e culturais. Ademais, todos os participantes foram acolhidos e respeitados em suas necessidades.

Destacou-se os benefícios diretos de participarem da pesquisa, a saber, a apropriação de conhecimentos sobre o desenvolvimento de atividades pedagógicas com o apoio de recursos digitais, auxiliando no processo de aprendizado na alfabetização.

4. ETAPAS DO PERCURSO METODOLÓGICO COM DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

4.1. Tecnologias digitais empregadas na sequência didática

A sequência didática foi projetada para ter três dias de aplicação, priorizou-se o uso das tecnologias mais potenciais para o processo de alfabetização e letramento e que colocassem os alunos como protagonistas desse aprendizado (Delmondes, 2022; Paulucci; De Abreu Mól; De Siqueira, 2022; Menezes; Couto; Santos, 2019; Dias, 2021; Lima et al., 2022; Da Silva; Dos Santos Petry, 2018; Sola, 2019).

No primeiro dia de aplicação, para se construir uma nuvem de palavras com o discurso oral dos alunos após a contação da história “Gildo”, foi usado a plataforma Mentimeter, conforme demonstra a figura 1.

Figura 1 – Página principal da plataforma on-line Mentimeter

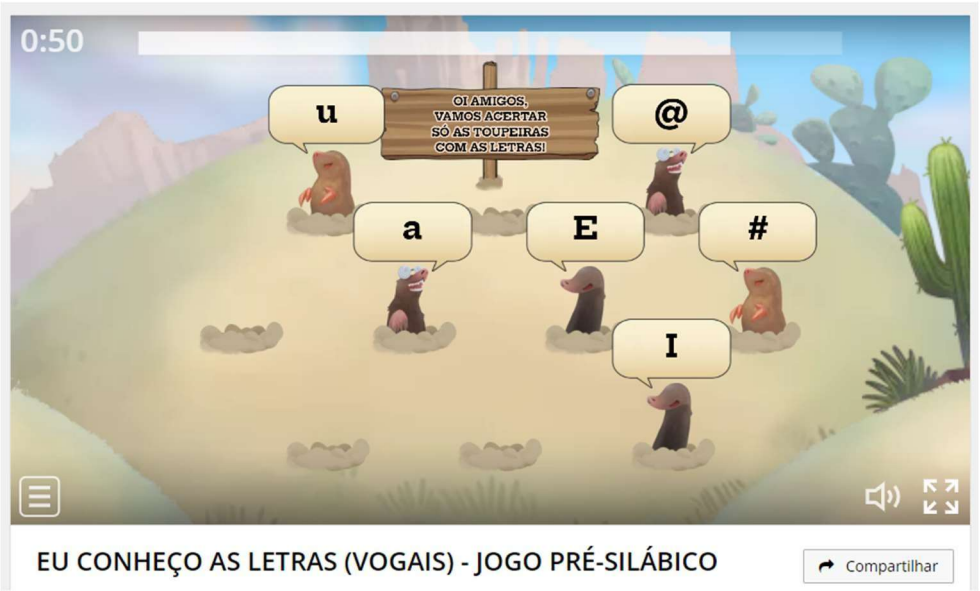


Fonte: Mentimeter (2024). Disponível em: https://www.mentimeter.com/.

No segundo e terceiro dia de aplicação foram usados diferentes jogos on-line para trabalhar as necessidades dos alunos, resultando assim no avanço das fases de escrita dos alunos. Para os alunos que estão na hipótese de escrita pré-silábica avançarem para a silábica foi elaborado jogos com objetivos de diferenciar letras de números, trabalhar a consciência fonética e promover atividades vinculando objeto/ figura com a palavra escrita. Foram elaborados quatro jogos e aproveitados mais três já disponíveis no site WordWall. No primeiro jogo a criança deve acertar somente as toupeiras que estão com as vogais A, E, I, O, U em letra bastão maiúscula e minúscula,

de acordo com a figura 2. Nessa atividade os alunos trabalham a habilidade de diferenciar letras de números e símbolos usados em nosso dia a dia.

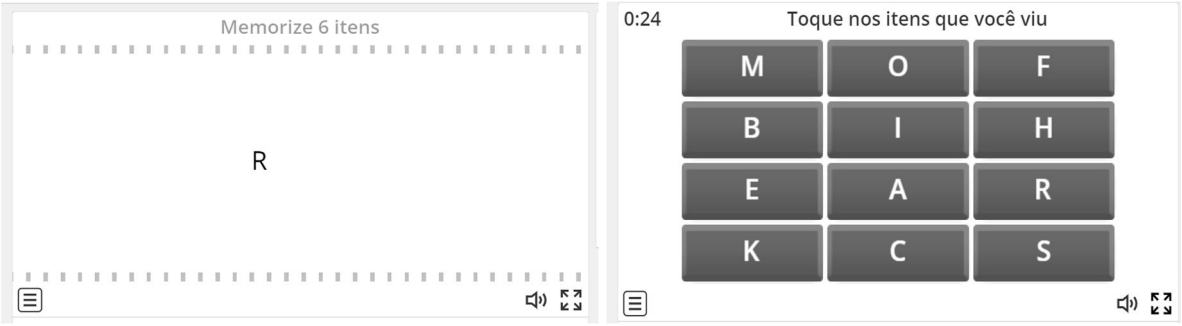
Figura 2 – Jogo Eu conheço as vogais



Fonte: WordWall (2024). Disponível em: https://wordwall.net/pt/resource/65060128/eu-conhe%c3%a7o-as-letras-vogais-jogo-pr%c3%a9-sil%c3%a1bico

Na segunda proposta ainda na hipótese de escrita pré-silábica para que os alunos reconheçam as letras foi elencado o jogo, conhecendo as letras do alfabeto, nessa atividade os alunos precisam memorizar seis letras que passam na esteira e depois clicar nas letras que apareceram, de acordo com a figura 3.

Figura 3 – Etapa 1 e 2 do jogo conhecendo as letras do alfabeto



Fonte: WordWall (2024). Disponível em: https://wordwall.net/pt/resource/65088459/conhecendo-as-letras-do-alfabeto-jogo-pr%c3%a9-sil%c3%a1bico

No próximo jogo o aluno tem que corresponder a imagem a letra do som inicial da palavra conforme demonstra a figura 4. Assim, estará trabalhando a consciência fonética.

Figura 4 – Jogo da memória sons iniciais de palavras



Fonte: WordWall (2024). Disponível em: https://wordwall.net/pt/resource/80666188

Na quarta proposta os alunos são incentivados a refletir nos sons iniciais de outras palavras com vogais e consoantes com o jogo alfaMATCHzação, nessa proposta eles devem levar as letras até os desenhos correspondentes, de acordo com a figura 5.

Figura 5 – Jogo alfaMATCHzação



Fonte: WordWall (2024). Disponível em: https://wordwall.net/pt/resource/73160047/comunica%C3%A7%C3%A3o/alfamatchza%C3%A7%C3%A3o

Na etapa final o aluno é levado a tentar ler palavras simples que fazem parte de seu cotidiano com a associação de figuras por meio dois jogos, o primeiro jogo de leitura de palavras, conforme denota a figura 6.

Figura 6 – Jogo leitura de palavras



Fonte: WordWall (2024). Disponível em: https://wordwall.net/pt/resource/73082210/portuguesa/leitura-de-palavras-associa%C3%A7%C3%A3o-com-a-imagem

O segundo jogo, leitura de palavras-Associação com imagem, de acordo com a figura 7.

Figura 7 – Leitura de palavras – Associação com imagem
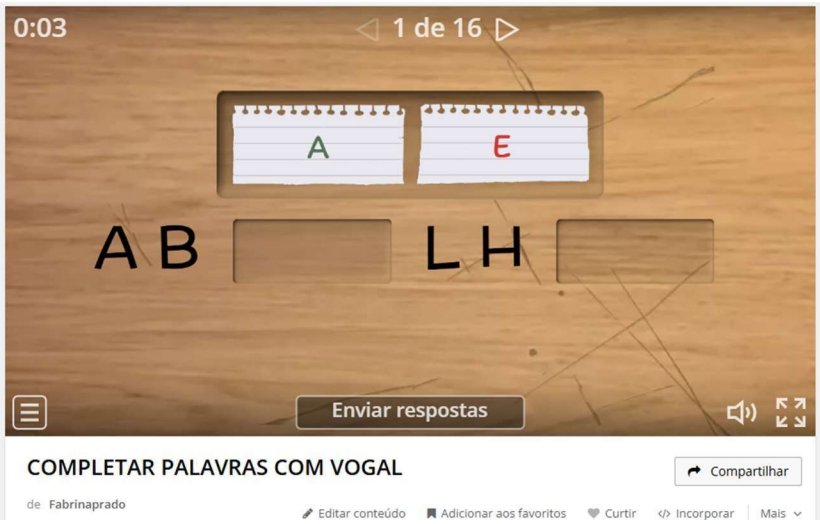


Fonte: WordWall (2024). Disponível em: https://wordwall.net/pt/resource/73082210/portuguesa/leitura-de-palavras-associa%C3%A7%C3%A3o-com-a-imagem

Para os participantes que estavam no nível silábico avançarem para a etapa silabica-alfabética foram selecionados jogos que fizessem a análise sonora sobre as iniciais de palavras significativas, contassem as sílabas sonoras, completassem palavras e frases com alfabeto móvel ou com a escrita das letras, e atividades com gravuras e letras iniciais de palavras significativas do dia a dia dos alunos.

Na primeira atividade foi sugerido o jogo de análise sonora de completar palavras com a vogal, de acordo com a figura 8.

Figura 8 – Jogo completar palavras com vogal



Fonte: WordWall (2024). Disponível em: https://wordwall.net/pt/resource/2575712/completar-palavras-com-vogal

Na segunda proposta no nível silábico para explorar a análise sonora foi usado o jogo marque a letra inicial no qual o participante deveria pensar na letra inicial de outras palavras o que incluiria consoantes, figura 9.

Figura 9 – Jogo marque a letra inicial

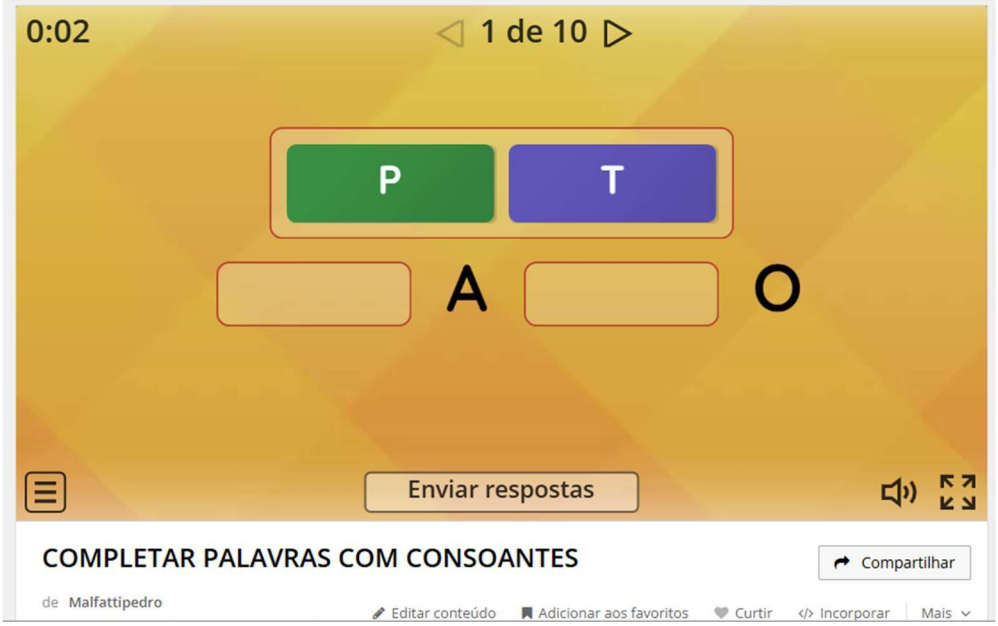


Fonte: WordWall (2024). Disponível em: https://wordwall.net/pt/resource/16306213/marca-

a-letra-inicial

Para o aluno completar palavras com o alfabeto móvel foi elencado o jogo completar palavras com consoantes, de acordo com a figura 10.

Figura 10 – Jogo completar palavras com consoantes



Fonte: WordWall (2024). Disponível em: https://wordwall.net/pt/resource/4302305/completar-palavras-com-consoantes

Para trabalhar a contagem de sílabas sonoras foi elaborado o jogo contagem de sílabas, conforme figura 11.

Figura 11 – Jogo contagem de sílabas



Fonte: WordWall (2024). Disponível em: https://wordwall.net/pt/resource/80666714

Para trabalhar a habilidade de ler e interpretar palavras simples foi selecionado o jogo leitura-completar com palavras simples, segundo a figura 12.

Figura 12 – Jogo leitura – completar com palavras simples



Fonte: WordWall (2024). Disponível em: https://wordwall.net/pt/resource/3434615/leitura-completar-com-palavras-simples

Para os alunos que estavam na fase silábico-alfabético avançarem para o alfabético foram selecionados jogos para montar palavras com o alfabeto móvel, adivinhações de palavras por meio de pistas, descobrir a sílaba que falta na palavra e trabalhar a diferenciação entre sílabas, palavras e frases nos textos.

Na primeira proposta para trabalhar a escrita de palavras através de pistas temos o jogo de palavras cruzadas, de acordo com a figura 13.

Figura 13 – Jogo palavra cruzada animais

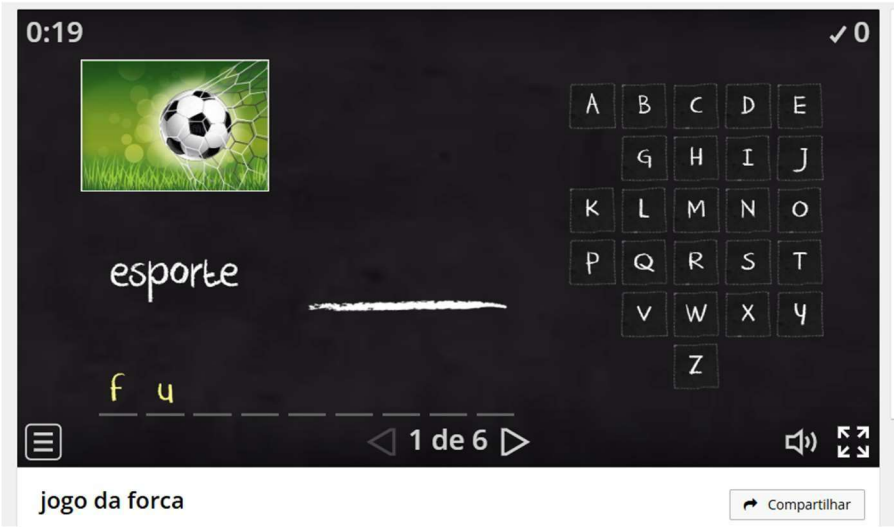


Fonte: WordWall (2024). Disponível em: https://wordwall.net/pt/resource/16533460/atividade-de-animais-libras/palavra-

cruzada-animais

Na segunda proposta o particpante terá a habilidade de escrita igualmente trabalhada por meio do jogo da forca tendo a imagem como suporte para advinhar a palavra que deve ser escrita, conforme demonstra figura 14.

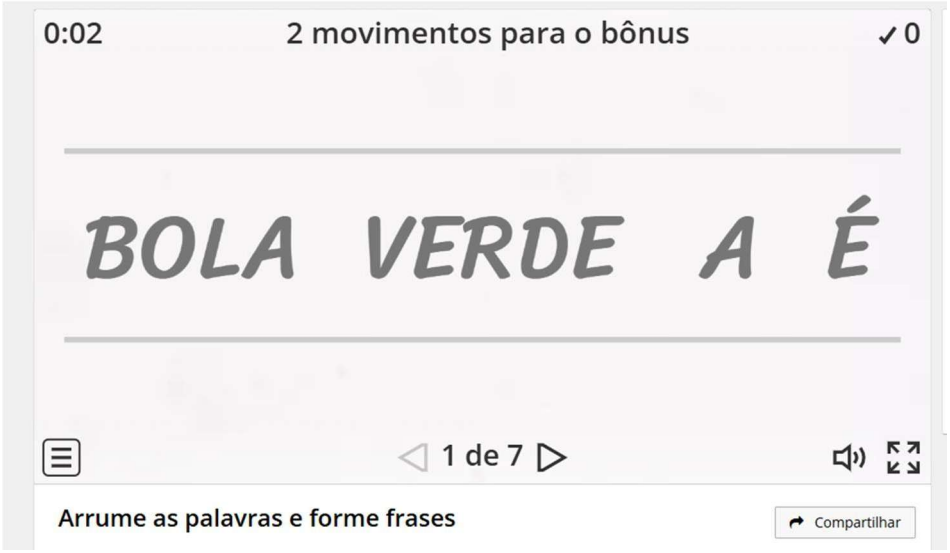
Figura 14 – Jogo da forca



Fonte: WordWall (2024). Disponível em: https://wordwall.net/pt/resource/60698537/arts/jogo-da-forca

Na terceira proposta do nível de escrita silábico-alfabético o aluno irá organizar palavras com alfabeto móvel e descobrir as frases que formam com o jogo, arrume as palavras e forme frases, de acordo com a figura 15.

Figura 15 – Jogo arrume as palavras e forme frases



Fonte: WordWall (2024). Disponível em: https://wordwall.net/pt/resource/80667753

Para oragnizar palavras por sílabas e compreender essa unidade mínima foi selecionado o jogo de alfabetização, família sílabica, figura 16.

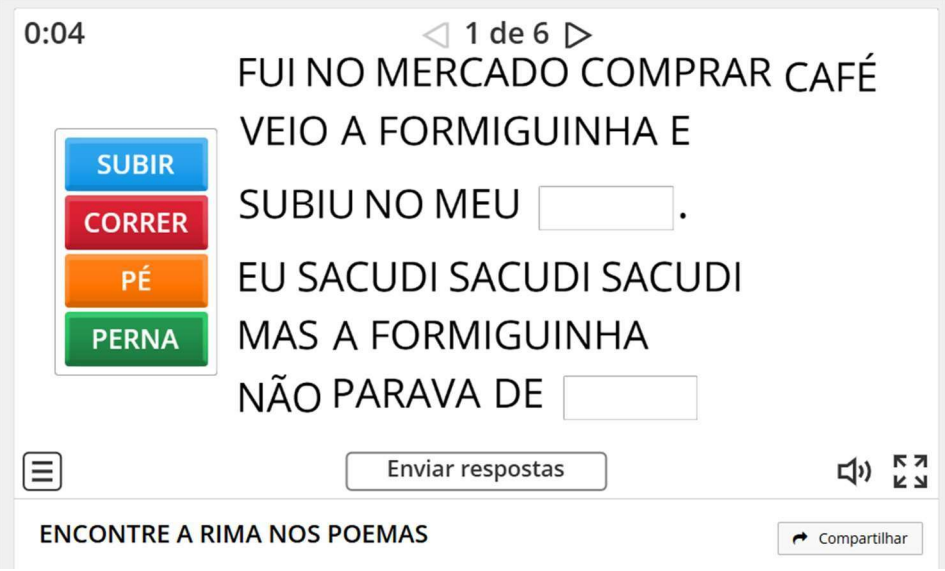
Figura 16 – Jogo de alfabetização família silábica



Fonte: WordWall (2024). Disponível em: https://wordwall.net/pt/resource/17990819/jogos-de-alfabetiza%C3%A7%C3%A3o-familia-sil%C3%A1bica

Por fim para trabalhar a diferenciação entre sílaba, palavras e frases no texto foi selecionado o jogo “encontre as rimas no poema” que contém a música, Fui ao mercado, como demonstra a figura 17.

Figura 17 – Jogo encontre a rima nos poemas

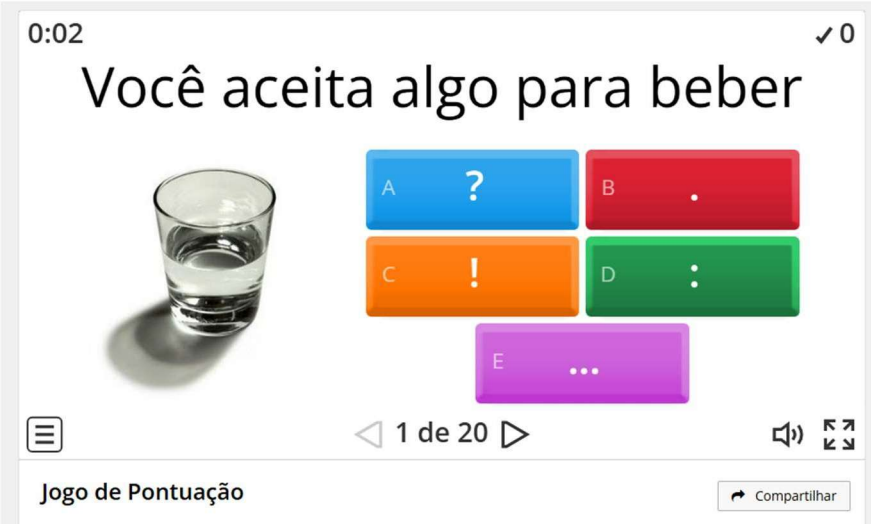


Fonte: WordWall (2024). Disponível em: https://wordwall.net/pt/resource/11731428/treino-de-leitura/encontre-a-rima-nos-poemas

No último nível de hipótese de escrita, o alfabético, foram selecionados jogos que contemplassem as seguintes habilidades, leitura e interpretação de diferentes gêneros textuais e sinais de pontuação.

Na primeira proposta foi selecionado o jogo que apresenta os principais sinais de pontuação e seus empregos em frases. Assim o aluno devará selecionar no jogo aresposta assertiva, conforme demonstra a figura 18.

Figura 18 – Jogo de pontuação



Fonte: WordWall (2024). Disponível em: https://wordwall.net/pt/resource/12777572/jogo-de-pontua%C3%A7%C3%A3o

A segunda proposta envolve a leitura e interpretação das características dos diferentes gêneros textuais com o jogo gênero textuais, de acordo com afigura 19.

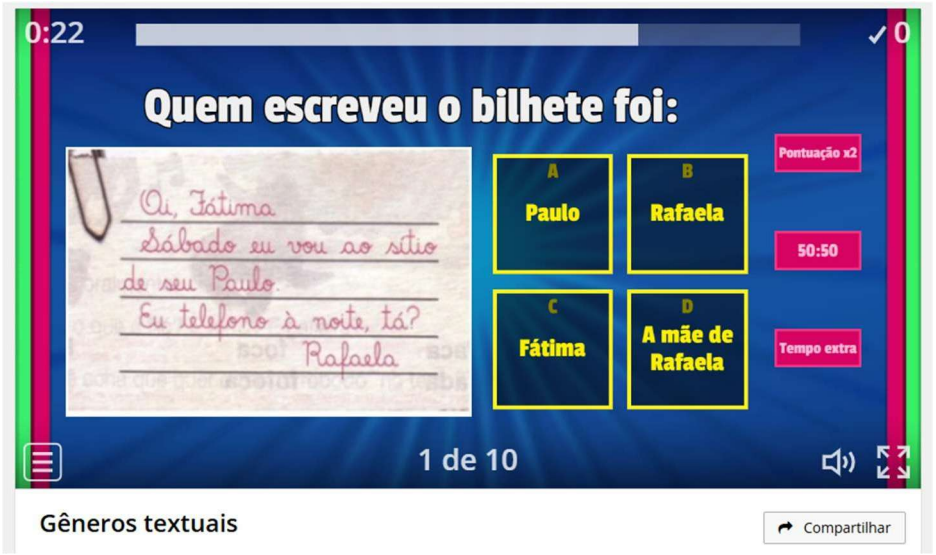
Figura 19 – Jogo gêneros textuais



Fonte: WordWall (2024). Disponível em: https://wordwall.net/pt/resource/3540918/g%C3%AAneros-textuais

A terceira atividade consiste em ler e interpretar fatos em diferentes gêneros textuais através do jogo gêneros textuais, segundo a figura 20.

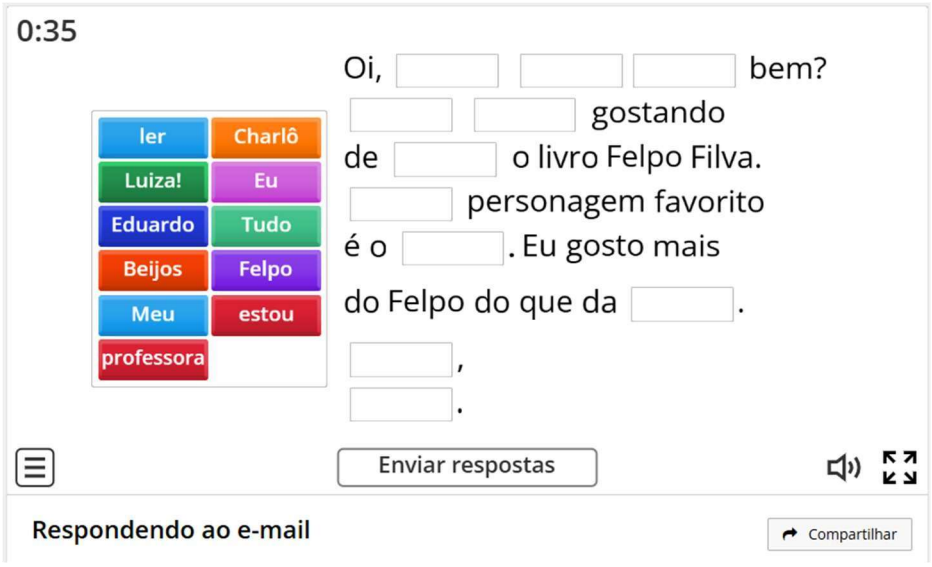
Figura 20 – Jogo gêneros textuais



Fonte: WordWall (2024). Disponível em: https://wordwall.net/pt/resource/4058026/g%C3%AAneros-textuais

Por fim na última proposta através do jogo respondendo ao e-mail foi trabalhado a habilidade de leitura e escrita com o gênero textual e-mail, conforme informa a figura 21.

Figura 21 – Jogo respondendo ao e-mail

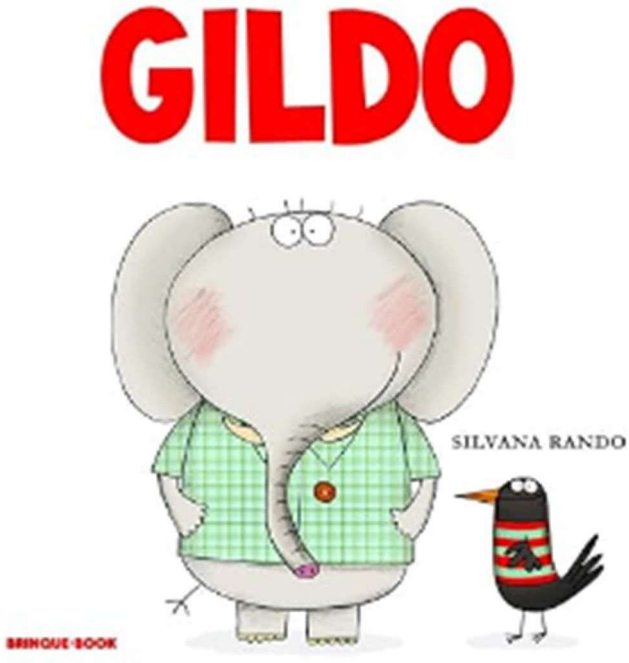


Fonte: WordWall (2024). Disponível em: https://wordwall.net/pt/resource/34039686/portuguese-language/respondendo-ao-e-mail

4.2. Etapas da sequência didática

A sequência didática foi elaborada para ser executada em três momentos em uma turma de 1° ano do Ensino Fundamental. No primeiro momento deve-se começar com uma conversa informal com os alunos sobre o que é medo e do que eles têm medo. Em seguida explicar aos alunos que irão ouvir a história de um personagem que tem medo de uma coisa. Será que o medo dele é igual ao de alguém? Em seguida o pesquisador apresenta a capa do livro, conforme a figura 22.

Figura 22 – capa do livro Gildo

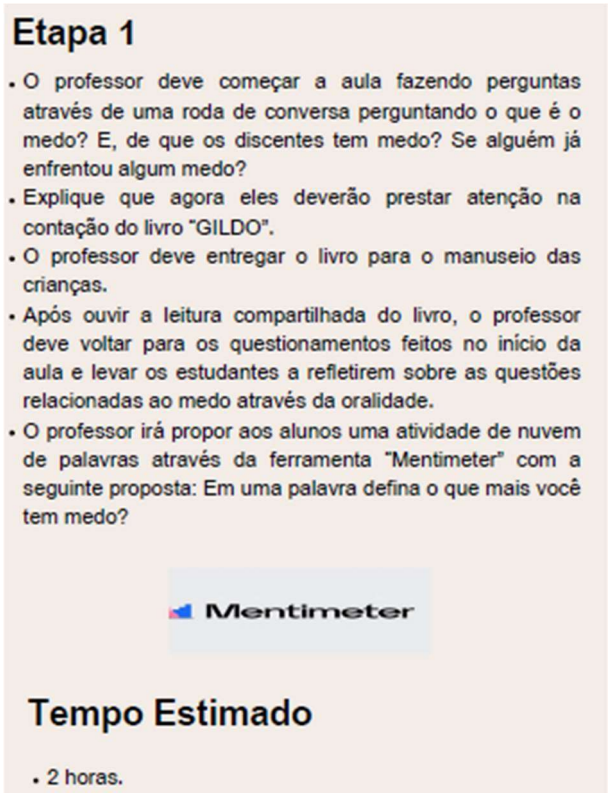


Fonte: Amazon (2024). Disponível em: https://www.amazon.com.br/Gildo-Silvana-Rando/dp/857412320X.

O pesquisador/professor deve contar a história para as crianças dando ênfase no momento de destemor do personagem, quando se apresenta o medo do Gildo, de bexigas, e principalmente demonstrando a superação desse medo no final da história. Em seguida os alunos podem manusear o livro.

Feito isso, o pesquisador voltará a conversa sobre o que é medo e irá propor aos alunos uma atividade de nuvem de palavras com as respostas deles através da ferramenta Mentimeter com a seguinte proposta, em uma palavra defina o que você mais tem medo. Essas atividades compõem a primeira etapa e possuem a duração estimada em duas horas, conforme demonstra a figura 23.

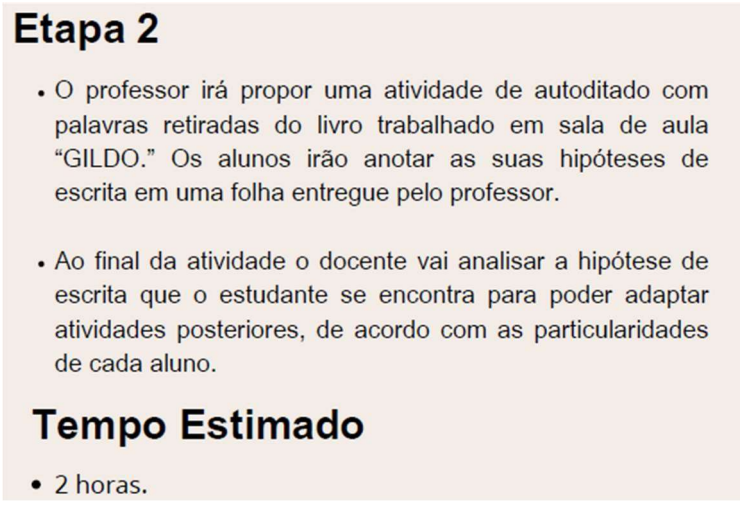
Figura 23 – Etapa 1 da sequência didática



Fonte: A própria autora.

No segundo momento da sequência didática, segundo a figura 24, é proposto que os alunos escrevam palavras que ouviram na contação da história Gildo. O professor/pesquisador irá ditar as palavras e os alunos anotarão suas hipóteses de escrita em uma folha. Em seguida as produções escritas dos alunos foram analisadas para rastrear quem está na hipótese de escrita pré-silábica, silábica, silábica-alfabética e alfabética.

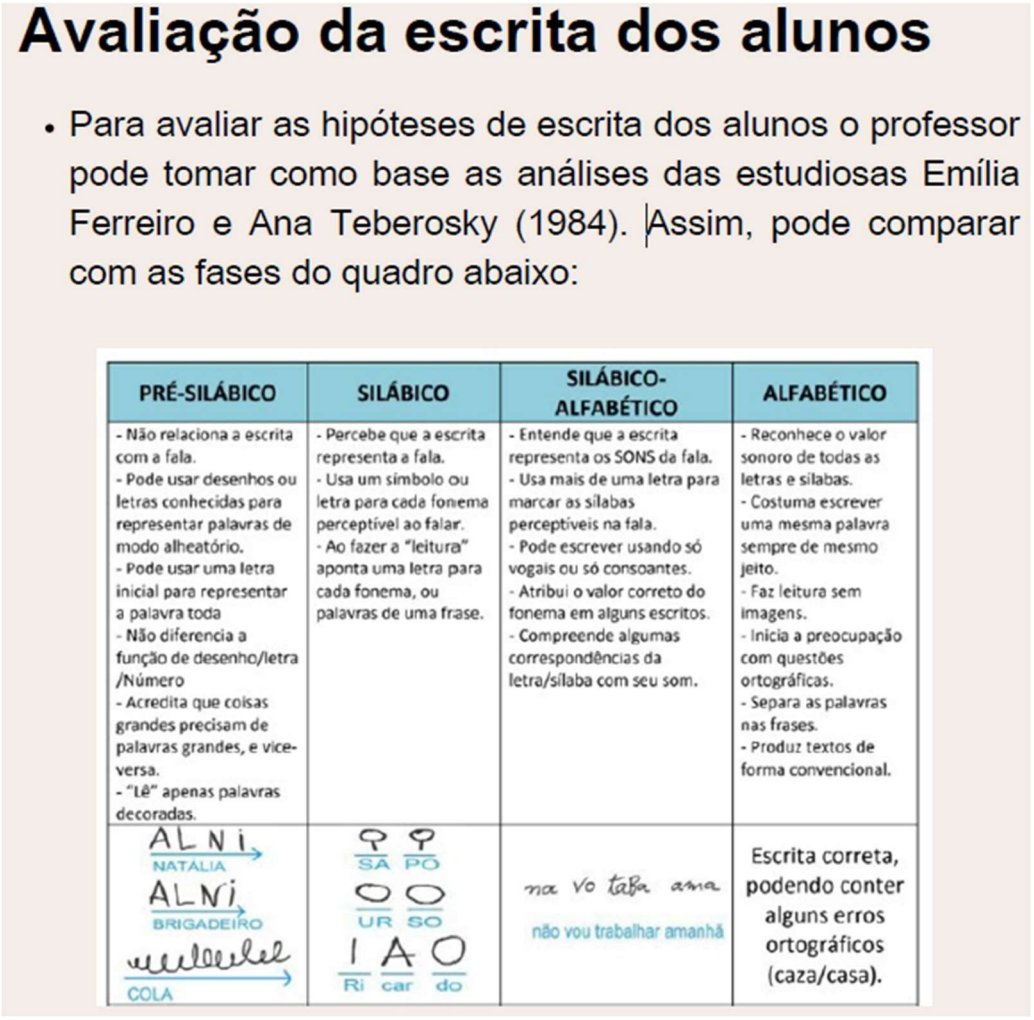
Figura 24 – Etapa 2 da sequência didática



Fonte: A própria autora.

Para auxiliar na avaliação das hipóteses de escrita dos alunos é fornecido como base os estudos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1984) na sequência didática como demonstra a figura 25.

Figura 25 – Avaliação da escrita dos alunos

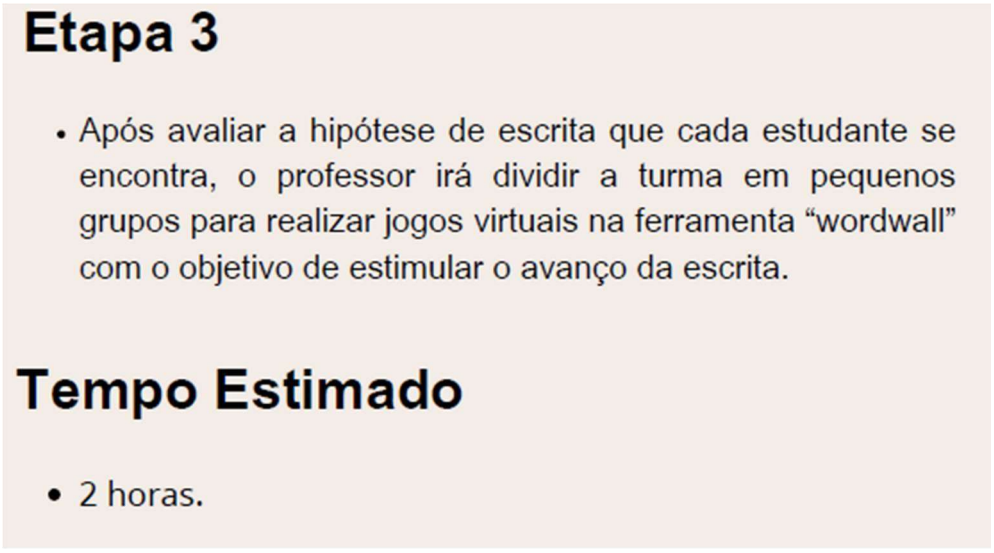


Fonte: A própria autora.

Assim, o pesquisador/professor poderá determinar em que fase os alunos estão mediante as hipóteses de escritas desses.

No terceiro momento da sequência didática com o rastreio feito pelo professor/pesquisador os alunos devem ser organizados em grupos e direcionados para as atividades que tem como propósito potencializar o aprendizado e avançá-los nas fases da escrita, figura 26.

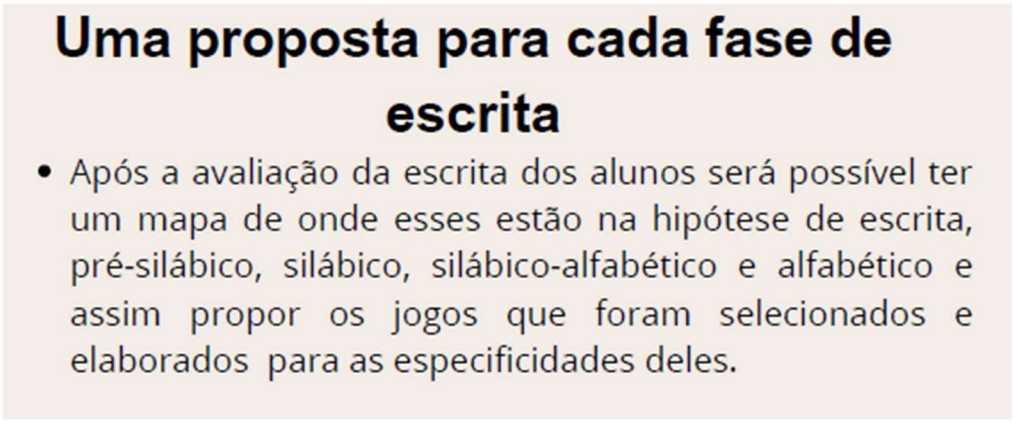
Figura 26 – Etapa 3 da sequência didática



Fonte: A própria autora.

Para esse momento foram selecionados e criados jogos digitais para trabalhar as habilidades requeridas para que os discentes avancem para as fases subsequentes de escrita, potencializando assim o aprendizado desses através dos jogos digitais, de acordo com a figura 27.

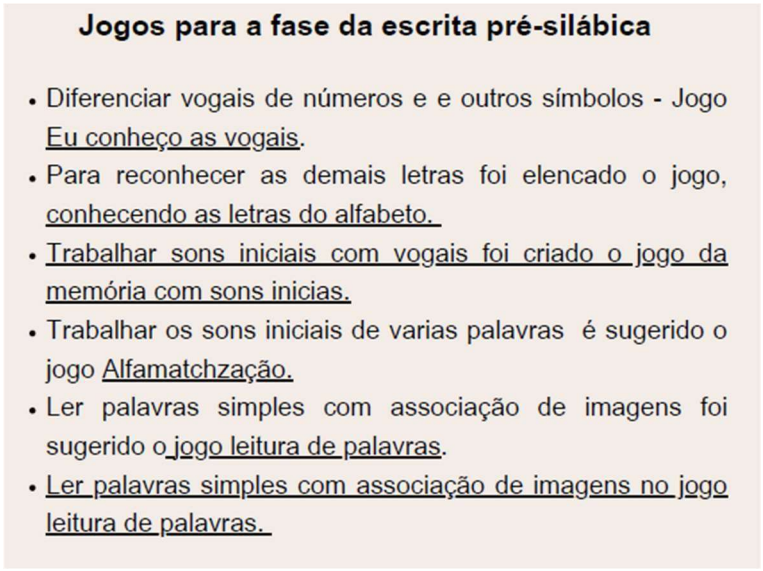
Figura 27 – Propostas para cada fase de escrita



Fonte: A própria autora.

Para os alunos que estão na fase de escrita pré-silábica, no qual se começam a experimentar a escrita, mas ainda não consegue atribuir valores sonoros às letras e utiliza-se grafismos e números que representam seu nome ou objetos sem se preocupar com a relação entre som e grafia, foram criados e separados jogos para essas especificidades, conforme figura 28.

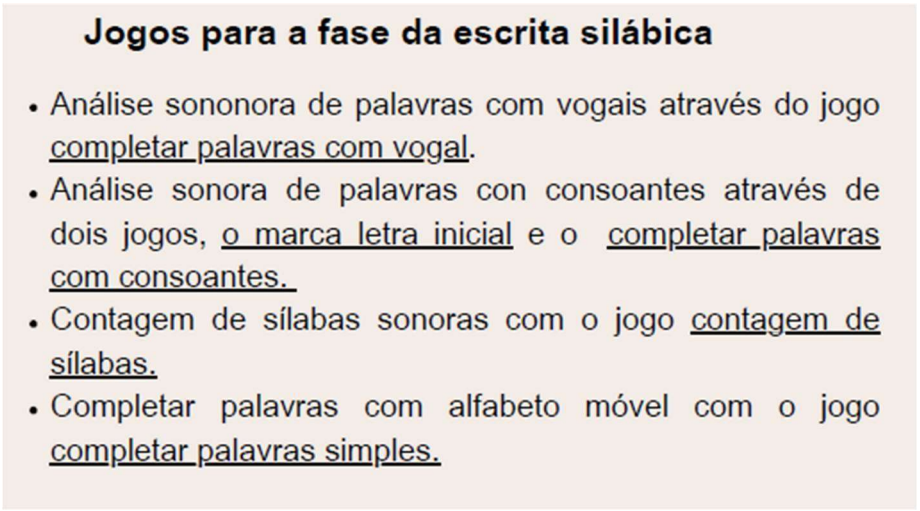
Figura 28 – Jogos para a fase de escrita pré-silábica



Fonte: A própria autora.

Todos os jogos estão disponíveis na sequência didática através de links que levam o leitor diretamente para o jogo no site. Na fase de escrita silábica o aluno começa a representar as palavras por meio de sílabas, contudo, nem sempre haverá correspondência entre os sons das letras e as letras propriamente ditas. Assim, para esses foram criados e selecionados jogos que os façam reflexionar quanto a sonoridade das sílabas, a letra inicial e letra do meio que compõem a sílaba, contagem de sílabas e completar palavras simples em frases, segundo figura 29.

Figura 29 – Jogos para a fase da escrita silábica

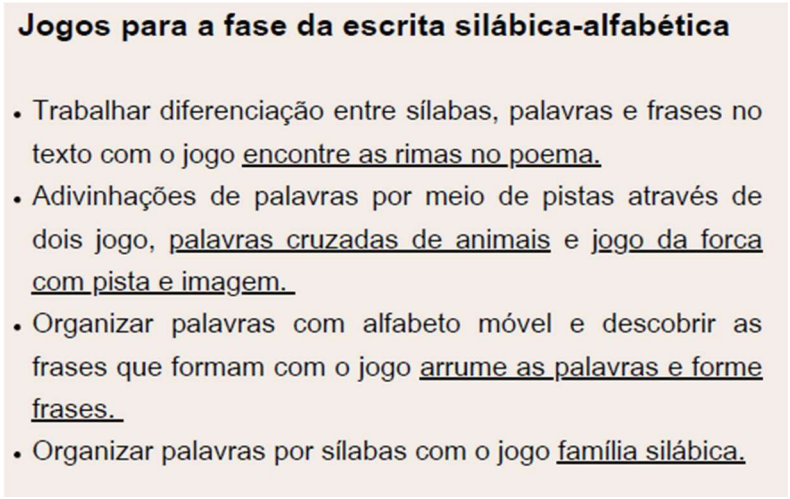


Fonte: A própria autora.

Na fase de escrita silábica-alfabética a criança começa a representar algumas sílabas completas, mas ainda mantem as características da fase anterior, a silábica.

Assim, foi elencado jogos, de acordo com a figura 30, que trabalhassem as seguintes habilidades: diferenças entre sílabas, palavras e frases; escrita de palavras através de pistas; completar palavras com sílabas que faltam e escritas de palavras com alfabeto móvel.

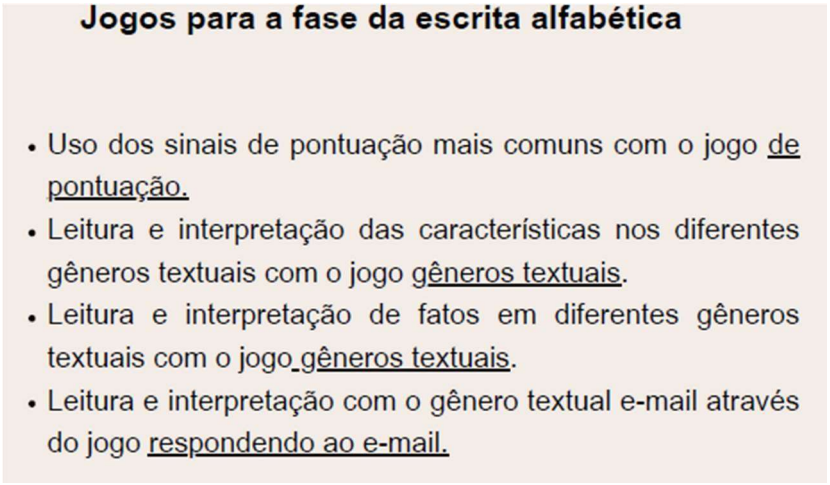
Figura 30 – Jogos para a fase de escrita silábica-alfabética



Fonte: A própria autora.

Na escrita alfabética a criança utiliza o conhecimento fonológico adquirido para formar palavras por meio da combinação das letras. Ela compreende que as palavras podem ser decompostas em sons e que esses sons podem ser representados por letras. Nessa etapa o aluno precisa alcançar o conhecimento sobre as convenções da escrita e da leitura como sinais de pontuação, ler com maior fluência e ter acesso a diferentes gêneros textuais. Portanto, os jogos selecionados para esse grupo intencionou esses conhecimentos, conforme figura 31.

Figura 31 - Jogos para a fase da escrita alfabética

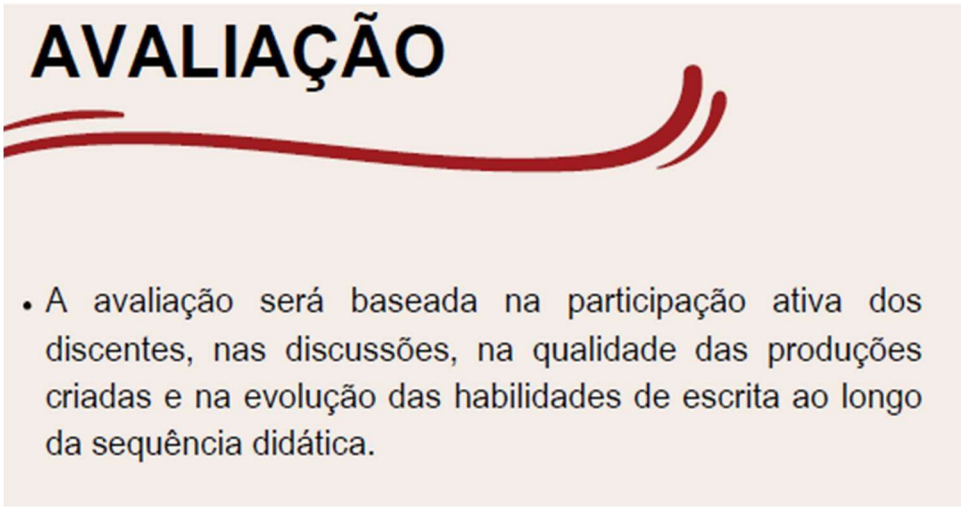


Fonte: A própria autora.

A avaliação dos alunos durante a execussão da sequência didática é proposta de duas maneiras distintas, a saber, na segunda etapa para fins de determinar em quais fases de escrita os mesmos se econtram é sugerido uma avaliação diagnóstica, no qual o pesquisador/professor avalia o nível de escrita através de um ditado dirigido. Assim, será possível ter uma noção do nível de conhecimento desses alunos quanto a hipótese de escrita que é o foco desse estudo.

Durante toda a aplicação da sequência didática é preconizada a utilização da avaliação formativa, ou seja, o aplicador estará atendo ao desempenho dos alunos, as dúvidas e as afirmativas que serão pistas de como está sendo o processo de ensino-aprendizagem, segundo a figura 32.

Figura 32 – avaliação na sequência didática



Fonte: A própria autora

Os recursos usados na sequência didática são livro de história infantil, computadores, internet, site do Worwall e a plataforma Mentimeter.

4.3. Material Didático

O material didático foi elaborado para fornecer a base metodológica e prática da pesquisa denotando assim o caminho elencado para alcançar o objetivo levantado no início do estudo, propor uma metodologia para os alunos avançarem no processo de alfabetização e letramento por meio das tecnologias digitais, figura 33.

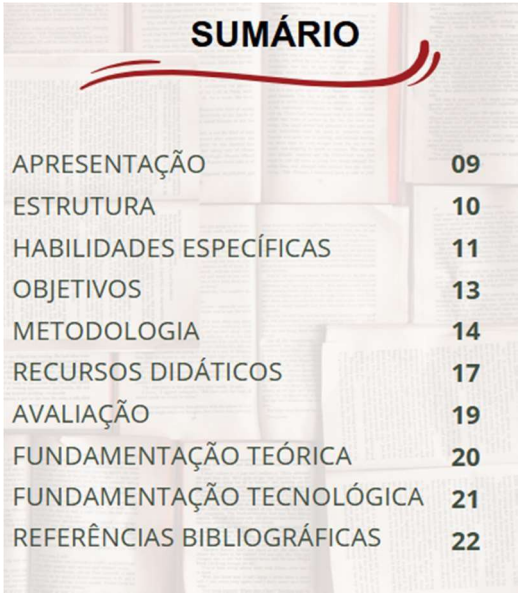
Figura 33 – Capa do material didático



Fonte: A própria autora

No material didático o leitor é levado a compreensão das habilidades envolvidas na leitura e escrita descritas na Base Nacional Comum Curricular, aos objetivos específicos do 1° ano do Ensino Fundamental para serem trabalhados com os alunos e é apresentada a metodologia através da sequência didática elaborada para realizar com os discentes, por fim é destacada a fundamentação teórica e tecnológica do material didático, figura 34.

Figura 34 – Sumário do material didático



Fonte: A própria autora

4.4. Avaliação da sequência didática com alunos no 1 ° ano do Ensino Fundamental

Num primeiro momento, após a liberação da Plataforma Brasil houve a reunião de pais e responsáveis para explicar cada passo da pesquisa de campo. Os pais já estavam cientes dos avanços e desempenhos dos estudantes. Conseguiram compreender que a ideia de usar a literatura infantil para ter um contexto ao realizar o ditado, faz parte da dinâmica da produção da sequência didática e dos estudos interligados contidas no período de alfabetização.

Foram esclarecidas todas as pesguntas dos responsáveis, logo, os mesmos deram os pareceres favoráveis a participação de seus filhos na pesquisa por assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e as crianças demonstraram sua vontade de participar por assinalar o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE).

Junto à professora regente da turma, lembramos que não basta a criança somente decodificar a palavras e sim dar um significado, portanto todas as atividades realizadas demostram uma contextualização de ideias. Depois do primeiro momento com os pais, foi o momento de entrar na sala de aula para, de fato, começar a aplicação da sequência didática.

O dia escolhido foi uma segunda-feira, dia que os alunos ficam mais agitados devido a educação física, porém as crianças se mostraram bem receptivas e dispostas a participar. Antes de fazer a contação de história foi realizada uma prévia informação com os alunos sobre o assunto. A história selecionada aborda um personagem que sentia medo de uma coisa, logo, perguntei a turma o que achavam que era o medo e do que sentiam medo, segue uma transcrição do meu diário de bordo desse diálogo com os alunos.

Cabe destacar que nas descrições dos diálogos foram atribuídos as identificações de Aluno 1, Aluno 2, assim por diante, em substituição aos nomes dos participantes. Desse modo, o participante terá a mesma identificação até o final da pesquisa.

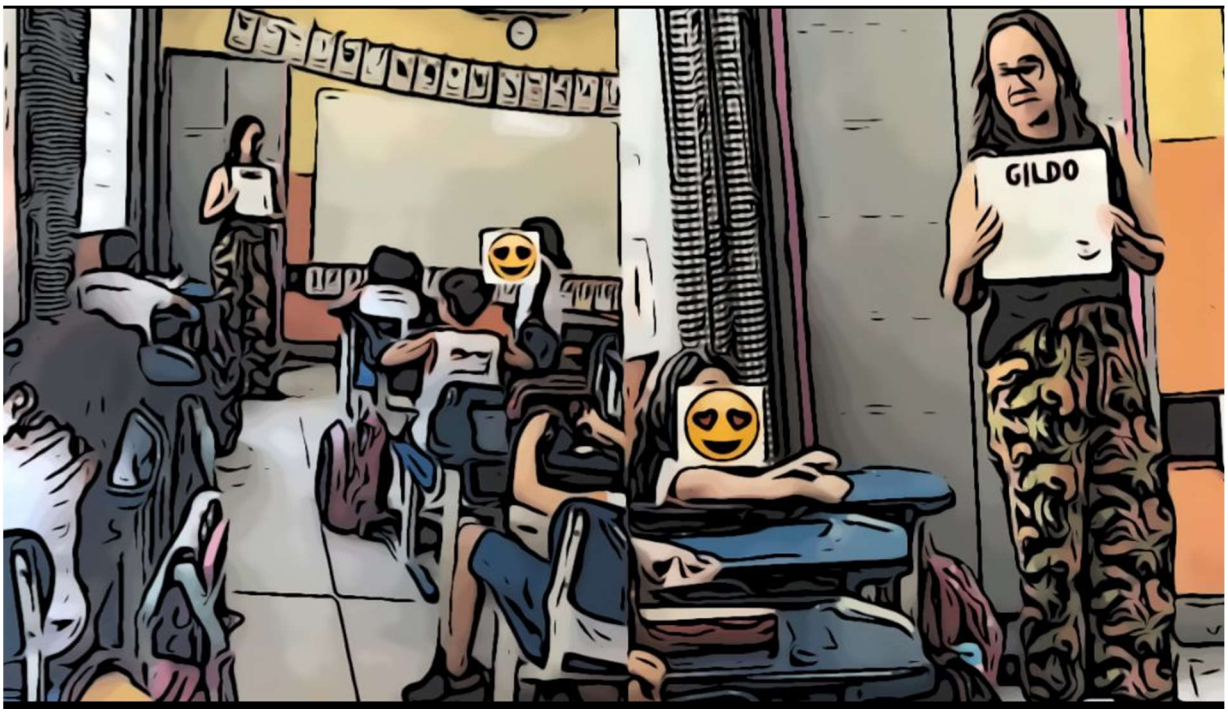
Quadro 5 – Diálogo com os alunos sobre o que é medo e do que eles têm medo

Pesquisadora: ___ Muito bem crianças, a história que nós vamos ver fala do Gildo um elefantinho muito corajoso, mas que tinha medo de uma coisa. Só para entendermos bem, quem aqui saberia me explicar o que é o medo? Aluno 1: ___ Medo é quando a gente não gosta de uma coisa! Pesquisadora: ___Isso mesmo! Quem mais? Aluno 2: ___É quando o coração bate forte! Pesquisadora: ___É mesmo, o coração bate forte, as vezes a gente treme e o suor aumenta. Alguém aqui já se sentiu assim? Aluno 3: ___Eu! Aluno 4: ___Eu também! Eu choro quando tenho medo! Pesquisadora: ___Entendi, e do que vocês tem medo? Aluno 5: ___De nada! Aluno 2: ___De barata! Aluno 1: ___Bicho que voa! Aluno 3: ___De altura!

Fonte: A própria autora

Em seguida mostrei aos alunos o livro da história que eles iriam conhecer, figura 35.

Figura 35 – Conhecendo a história do Gildo



Fonte: A própria autora

Como maneira de criar suspense disse que o personagem Gildo era muito corajoso e fazia coisas muito radicais, mas tinha medo de uma coisa. Segue o meu diálogo com os alunos com a transcrição do meu diário de bordo.

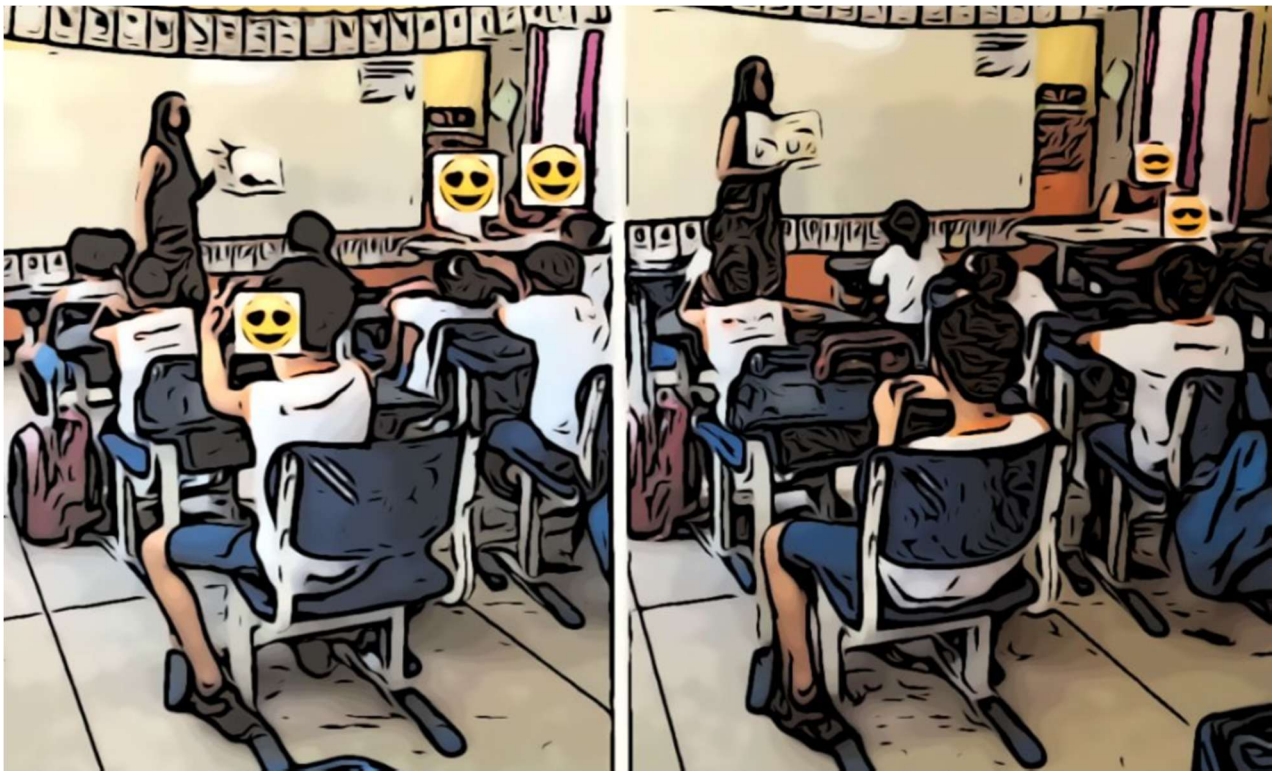
Quadro 6 – Diálogo com os alunos sobre o medo do Gildo

Pesquisadora: ___Crianças, o Gildo é um elefante muito radical e corajoso! Ele gosta de montanha-russa, filme de terror e outras coisas assutadoras, mas ele tem medo de uma coisa. Será que o medo dele é igual ao de alguém daqui? Aluno 6: __Ele tem medo de cobra! Aluno 1: ___O medo é igual ao meu! Aluno 7: ___De cachorro! Aluno 2: ___Ele tem medo de barata! Pesquisadora: ___Muito bem, vamos ver na história se alguém acertou!

Fonte: A própria autora

Em seguida comecei a contação da história e os alunos ficaram vidrados e muito atentos a cada cena que se desenrolava para descobrir o medo do personagem, por fim acharam engraçado o elefantinho ter medo de bexiga. Mas, ao final da história ficaram felizes do personagem estar conseguindo superar o seu medo, figura 36.

Figura 36 – Contação da história Gildo



Fonte: A própria autora

Após esse momento os alunos, em pequenos grupos, a turma foi levada a sala de informática para fazer a atividade no “mentimenter” de nuvem de palavras. Foi perguntado para os alunos: Defina em uma palavra o que mais você tem medo. Utilizei um pouco mais das duas horas propostas no tempo estimado, pois, apenas seis computadores estavam disponíveis para o grupo de alunos, figura 37.

Figura 37 – Alunos usando o mentimenter



Fonte: A própria autora

Durante a execução dessa atividade os alunos estavam muito motivados, foi observado que muitos, em sua grande maioria, conseguiu ler e escrever com autonomia as palavras que definia o seu medo e o do amigo na nuvem de palavras, o que em sala de aula segundo a professora regente não acontecia com tanta facilidade. Além disso, o momento da retirada das crianças de sala para a atividade no computador foi animado, dinâmico e bem empolgante. A ponto de crianças esbarrarem umas nas outras, nos computadores, não esperarem nem o comando, com ânsia de pertencer aquele espaço. Segue o meu diálogo com os alunos com a transcrição do meu diário de bordo.

Quadro 7 – Diálogo com as crianças na saída da sala de informática

Pesquisador: ___Devagar crianças, vamos levantando para voltarmos para a sala de aula. Aluno 8: ___Tia, eu pareço uma pessoa que trabalha! (A aluna fez referência ao ambiente com cadeiras de escritório e computadores paracer para ela um ambiente de trabalho). Pesquisador: ___Que legal! (Enquanto isso os alunos saindo da sala de informática estão tão empolgados que saem sem direção e esbarram nos computadores e entre si). Aluno 9: Ih, gente eu hackeei o Youtube! É verdade, eu hackeei o Youtube! (Os colegas riem e o colega repete a fala com muita convicção).

Fonte: A própria autora

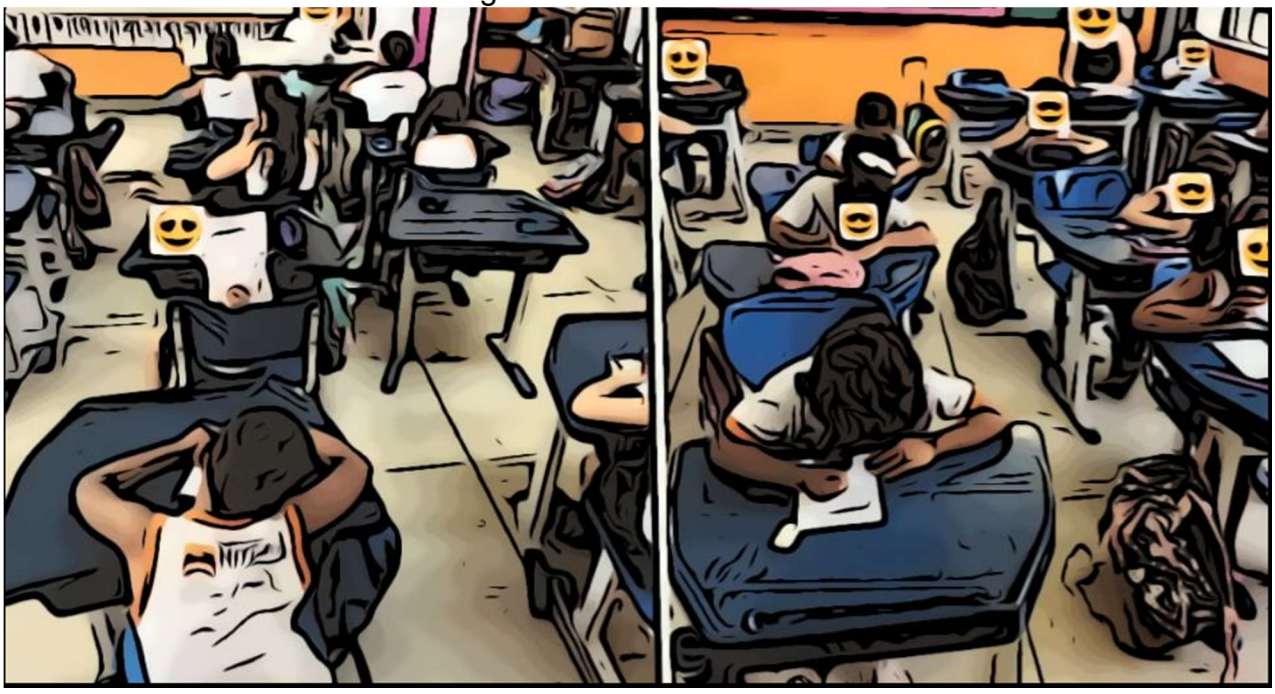
Ao levar todas as crianças para realizar a atividade de nuvem de palavras a primeira etapa da sequência didática foi finalizada com sucesso. No dia seguinte foi

iniciada as atividades da segunda etapa na própria sala de aula das criança. Cada aluno recebeu uma folha de ditado e foram orientados que aquela atividade não valeria ponto e que não era uma prova. Eles iriam escutar uma palavra da pesquisadora/professora e iriam escrever do jeito deles sem se preocupar se estava certo ou errado, ademais, não iriam olhar para a resposta do amigo. Também foi explicado as crianças que as palavras foram retiradas da história do Gildo. Feito isso, foi entregue a folha com espaço para os alunos colocarem o nome e escreveram 10 palavras que foram ditadas. As palavras selecionadas foram: apavorado; coloridas; aniversário; amigos; bexiga; sábado; não; dia e mãe.

As crianças realizaram o ditado na sala de aula, em suas cadeiras, sem auxílio, nem mediação dos professores presentes. A escolha do ditado de palavras foi para avaliar o desenvolvimento linguístico dos alunos, no entanto, foi possível também perceber o nível de concentração dos alunos, capacidade auditiva, habilidades cognitivas de atenção e principalmente qualificar as hipóteses de escrita de cada aluno que participou do projeto para iniciar a próxima fase da sequência didática.

Na realização dessa proposta foi possível observar uma grande concentração e alguns alunos balbuciavam suas hipóteses de escrita enquanto escreviam. Outros escreviam e revisavavam a sua escrita a cada intervalo dado entre uma palavra ditada e outra. Alguns escreviam rapidamente e não olhavam mais a palavra. Ainda outros fizeram um montinho de estojos para esconder a sua escrita, figura 38.

Figura 38 – Atividade de ditado



Fonte: A própria autora

Com a produção de escrita dos alunos em mãos foi iniciado a análise desses resultados para determinar segundo os pressupostos de Ferreiro e Teberosky (1984) em quais fases esses se encontram. Após a análise constatou-se os níveis de escrita dos 19 alunos participantes, conforme tabela 3. Assim com esse conhecimento foi planejado a ação da terceira etapa da sequência didática.

Tabela 3 - Grupos de alunos por níveis de escrita

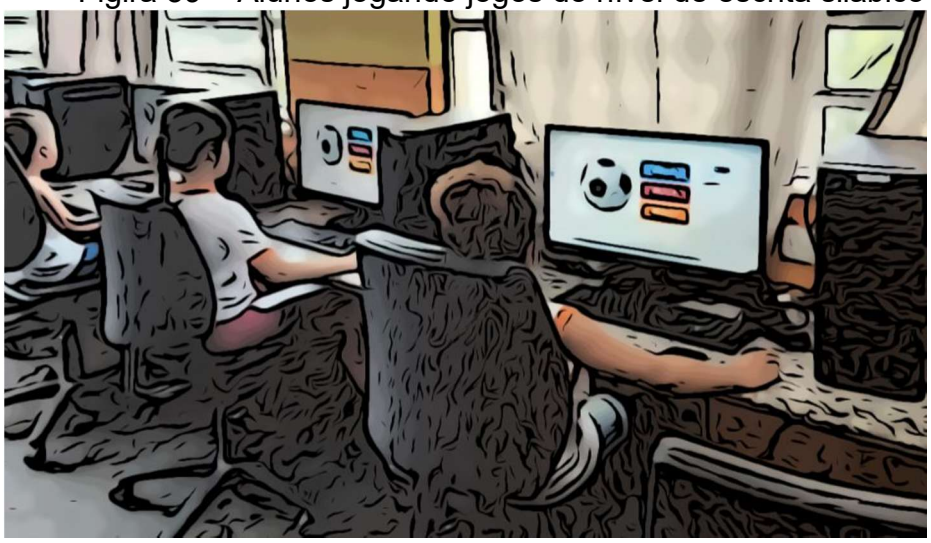
Grupo 1 **Pré-silábico**	**Grupo 2** **Silábico**	**Grupo 3** **Silábico-alfabético**	**Grupo 4** **Alfabético**
1 aluno	2 alunos	4 alunos	12 alunos

Fonte: A própria autora

Na terceira etapa com os participantes divididos em quatro equipes de acordo com os níveis em que estavam foram levados a sala de informática para realizar as propostas para potencializar seu aprendizado.

No primeiro grupo o aluno do nível pré-silábico foi junto com os do nível silábico, a pesquisadora aplicou os jogos dos dois níveis com todo o grupo. Os dois alunos do nível silábico tiveram um excelente desempenho nos jogos, diferenciaram letras de números; reconheceram o som inicial das palavras, realizaram a análise sonora de vogais e consoantes, leram e escreveram palavras simples com autonomia, figura 39. Quanto ao aluno do nível pré-silábico apresentou um bom desempenho nas propostas dessa etapa, contudo, não realizou com autonomia as atividades das etapas seguintes, nesse sentido cabe destacar que o mesmo encontra-se em avaliação interdisciplinar para um possível diagnóstico. Em vista disso, o aluno permaneceu após a aplicação da sequência no nível pré-silábico.

Figira 39 – Alunos jogando jogos do nível de escrita silábico



Fonte: A própria autora

Diante do desempenho desses foi experienciado os jogos da etapa seguinte, silábico-alfabética, como forma de avaliar o aprendizado desses. Esse grupo perfomou muito bem nos jogos, 2 alunos (Originários do nível silábico), conseguiram demonstrar sem ajuda da pesquisadora as habilidades de montar palavras com o alfabeto móvel, adivinhações de palavras por meio de pistas, escrever frases, descobrir a sílaba que falta na palavra, somente no jogo para trabalhar a diferenciação entre sílabas, palavras e frases nos textos precisaram de ajuda para compreender as instruções, contudo, o aluno (originário do nível pré-silábico), necessitou de apoio da pesquisadora.

Consequentemente, avançou-se com o mesmo grupo para os jogos do nível de escrita alfabético, todavia, observou-se que nas propostas o aluno (originário do nível pré-silábico) precisou de total apoio para entender e fazer tentativas nos jogos, denotando que por hora os jogos do nível alfabético ainda não são adequados para o seu nível de aprendizado.

Dentre os outros dois alunos (originários do nível silábico), um apenas precisou de pouco apoio para entender o enunciado dos jogos e acertou a maioria dos jogos na primeira tentativa denotando assim conseguir ler e escrever com autonomia. O outro aluno precisou de ajuda constante para ler os enunciados e compreender as propostas e na maioria dos jogos precisou de várias tentativas. Isto posto, todos foram parabenizados e retornaram para a sala.

O segundo grupo a ser direcionado para sala de informática foi composto por quatro alunos do nível silábico-alfabético, a pesquisadora começou a aplicação com os cinco jogos da fase pertinente as necessidades destes, de acordo com figura 40.

Figura 40 - Alunos jogando jogos do nível de escrita silábico-alfabético



Fonte: A própria autora

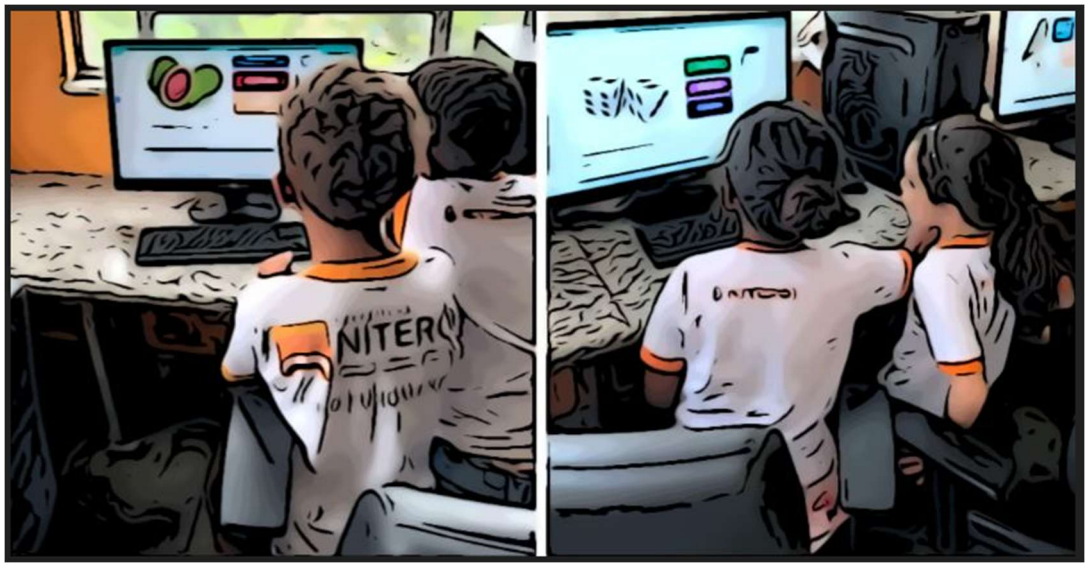
O resultado foi incrível, o grupo jogou de maneira autonôma, conseguiram escrever palavras simples e complexas através de pistas, descobriram as sílabas que faltavam nas palavras e demonstraram saber a a diferenciação entre sílabas, palavras e frases nos textos.

Assim, a pesquisadora aplicou os jogos do nível ulterior, o alfabético, e todos os quatro alunos corresponderam de maneira positiva, necessitaram de pequenas intervenções quanto a onde escrever a resposta, denotando assim um grande avanço em ler frases e pequenos textos, mesmo que ainda com pouca fluência. Todos foram parabenizados e encaminhados para a sala de aula.

No último grupo com 12 alunos os do nível alfabético jogaram os quatro jogos dessa etapa e desses apenas 4 alunos, de acordo com a figura 41, solicitaram ajuda com alguma pergunta quanto as questões operacionais do jogo, como, onde coloca a resposta. No mais, todos apresentaram ter um nível de leitura e escrita fluente e funcional, apenas ainda precisam adquirir mais conhecimento quantos aos sinais de pontuação e alguns gêneros textuais.

No geral, todos demonstraram ter familiaridade com as tecnologias digitais e com o manuseio dos computadores, mouse e teclado, além disso, estavam muito felizes e empolgados.

Figura 41 – Alunos do nível alfabético que pediram ajuda quanto as questões operacionais do jogo



Fonte: A própria autora

5. ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO

O conceito de alfabetização vai além da mera habilidade de decodificar letras e palavras. Envolve compreender, interpretar e utilizar a leitura e a escrita de forma crítica e reflexiva, integrando-se ao contexto social, cultural e político. Em suma, a alfabetização engloba não apenas a capacidade de decifrar textos, mas também a habilidade de utilizar a letramento de forma eficaz e significativa no dia a dia (Soares, 2020).

O desempenho brasileiro na alfabetização e letramento é um tema de grande importância na educação, pois, ao aprender a ler e escrever os indivíduos podem se capacitar para exercer uma cidadania plena, compreendendo seus direitos e deveres, e tornando-se mais autônomos. (Lima et al., 2019). Diferentes avaliações e indicadores denotam a necessidade de melhora nesse campo (Qedu, 2024; IBGE, 2017; Todos pela Educação, 2018; Alfano, 2024; Soares, 2020).

O problema motivador dessa pesquisa, a falta de um ambiente familiar estimulante para as habilidades da alfabetização e do letramento afeta a alfabetização formal dos alunos, ficou evidenciado na pesquisa bibliográfica e de campo. Os alunos que vivem poucas experiências de leitura e escrita antes da escolarização estarão em desvantagem sobre os que experienciam um ambiente familiar enriquecer com práticas de leitura e letramento (Goulart, 2022; Moura et al., 2022; Campos, 2021; Araújo, 2021; Dos Santos Vieira; Dos Santos Lima, 2022).

Em especial no campo da pesquisa, a Escola Municipal Diógenes Ribeiro de Mendonça, com uma turma de 1° ano do Ensino Fundamental em reunião anual da instituição com os pais e responsáveis quando perguntados se costumam ler livros com os filhos, cartazes na rua, encartes, entre outros, uma sua grande maioria disseram não ter tempo para fazer isso, pois, trabalham bastante. Logo, muitos terão o primeiro contato reflexivo com a língua escrita somente na escola, quando na verdade esse processo deveria começar no primeiro grupo social frequentado pela criança, a família (Goulart, 2022).

Desse modo, ao compreender o poder transformador na alfabetização formal de um ambiente familiar enriquecedor nos aspectos alfabetizadores e letrados, esse estudo atuou no oposto deste cenário, com alunos que não experimentaram essa realidade e que estavam por finalizar o ano letivo de 2024 sem serem alfabetizados.

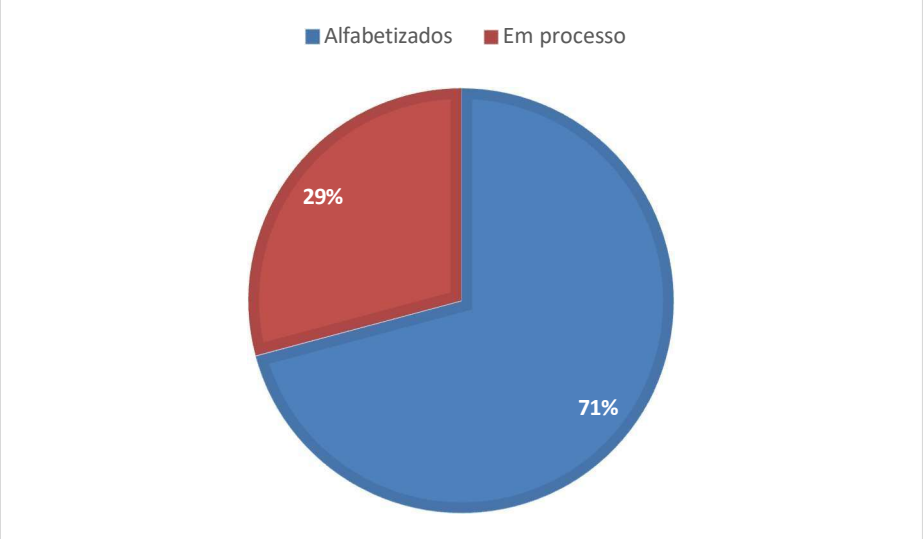
Os resultados da revisão bibliográfica apontaram pesquisas que usaram as tecnologias digitais para potencializar o processo de alfabetização dos atuais alunos, dentre as tecnologias mais bem-sucedidas o jogo digital ganhou evidente destaque (Delmondes, 2022; Paulucci; De Abreu Mól; De Siqueira, 2022; Menezes; Couto; Santos, 2019; Dias, 2021; Lima et al., 2022).

Em especial, a integração de tecnologias no processo de alfabetização mostra-se fundamental na era digital. O uso de dispositivos eletrônicos, softwares educacionais e recursos online pode potencializar o aprendizado, tornando-o mais dinâmico e atrativo para as novas gerações (Garcia; Laebre, 2021).

Dentre as vantagens do uso de tecnologias na alfabetização, destaca-se a motivação dos alunos, que se demonstram mais interessados no processo de aprendizagem. Além disso, as tecnologias facilitam a individualização do ensino, permitindo que cada aluno avance em seu próprio ritmo, de acordo com suas necessidades e habilidades. A variedade de recursos disponíveis também enriquece o ambiente de ensino, proporcionando experiências diversificadas e estimulantes para os estudantes (Da Silva et al., 2022).

Assim sendo, foi elaborada e aplicada uma sequência didática permeada por jogos digitais com vistas a proporcionar aos alunos em defasagem na alfabetização chances de avançarem nesse processo. Durante a aplicação em avaliação diagnóstica ficou constatado que dos 19 alunos participantes nem todos estavam alfabetizados, gráfico 3.

Gráfico 3 – Alunos alfabetizados da turma



Fonte: A própria autora

O fato de que alguns participantes ainda estarem em processo de alfabetização acende um alerta, afinal, conforme destaca a pesquisa dos autores De Souza Marques, Da Silva e De Souza (2023):

> Ser alfabetizado na idade certa é primordial por inúmeros fatores, dentre eles podemos citar a não repetência, a continuidade das aprendizagens que vão fi cando cada vez mais complexas à medida que o aluno avança na educação básica, solicitando cada vez mais aprendizagem correlacionadas, e, ao ser alfabetizando na idade certa, este aluno também consegue se desenvolver nas demais disciplinas (De Souza Marques; Da Silva; De Souza, 2023, p. 2).

Notadamente a importância dos alunos estarem alfabetizados na idade certa é primordial, em contraponto alguns estudos destacam que o período para que a alfabetização se desenvolva é compreendido em um ciclo. No que se refere a esse ciclo De Lima et al. (2023) afirma que:

> A partir de 2018 com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o ciclo de alfabetização passou a ser constituído por dois anos, 1º e 2º anos do ensino fundamental, isso significa dizer que até o 2º ano as crianças devem estar alfabetizadas (De Lima et al., 2023, p. 2).

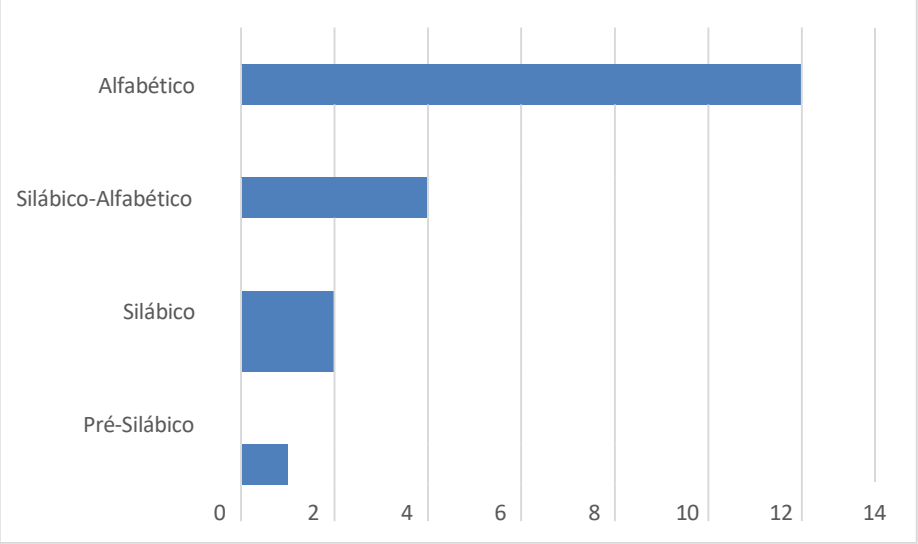
Assim, compreende-se a necessidade de um olhar apurado e objetivo para que os alunos avancem no processo de alfabetização e letramento. Isso representa comprender que mesmo dentro da espectativa de desenvolvimento desse processo, o ciclo requer uma postura crítica e reflexiva do professor quanto a necessidade de buscar estratégias para que o aluno avance ainda no 1° ano do ensino (Oliveira, 2022).

Nesse sentido, “a criação de práticas pedagógicas diversas é muito importante pois garante a partir do que cada aluno já sabe escolher as melhores opções didática para situação” (De Lima et al., 2023, p. 10). Logo, a necessidade de intervenção com estratégias variadas e bem planejadas pode garantir o sucesso no ciclo da alfabetização, justificando assim a relevância de pesquisas e ações nesse contexto.

De maneira mais aprofundada a avaliação diagóstica contida na sequência didática nesta pesquisa permitiu um mapeamento dos alunos participantes e dos níveis de leitura e escrita, favorecendo assim uma visão mais ampliada da realidade em que cada aluno se encontra dentro do ciclo de alfabetização. De posse destes resultados, conforme denota o gráfico 4, foi possível intervir com os recursos digitais selecionados e elaborados na sequência didática.

Pois, compreendemos que “é necessária uma observação atenciosa de como os estudantes com dificuldades estão progredindo, através da criação de metas e o acompanhamento individual, ferramenta fundamental para orientar as ações pedagógicas” (Lima et al., 2023, p. 7).

Gráfico 4 – Níveis de leitura e escrita dos alunos



Fonte: A própria autora

A sondagem representada acima denota que mais da metade dos alunos estão no nível alfabético, todavia, ainda há os que estão no início do processo de alfabetização. Dessa forma, a sondagem do nível de alfabetização do aluno é preponderante, nesse aspecto os autores Rocha e De Souza Santos (2018) revelam que “a sondagem, pois, é um dos instrumentos da avaliação diagnóstica que permite ao professor conhecer o que os alunos já sabem sobre o sistema alfabético e planejar atividades que os façam avançar em suas aprendizagens” (Rocha; De Souza Santos, 2018, p. 454).

Com o resultado da sondagem foi possivel separar os alunos por grupos de acordo com as suas especificidades. Em seguida, foram aplicados os jogos com a intervenção da pesquisadora, no primeiro grupo estavam o aluno do nível pré-silábico e dois do nível silábico (3 participantes). Com esses foram ofertados os jogos dos níveis pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético.

Como resultado avaliado pelo desempenho tendo como critério a total autonomia dos alunos quanto a leitura e escrita durante as atividades obtivemos: o aluno pré-silábico permaneceu no mesmo nível e destacamos que esse se apresenta em avaliação multidisciplinar para a detecção de um possível diagnóstico. Ainda, nesse grupo obtivemos o avanço de um aluno do nível silábico para o silábico-alfabetico e a progressão de um aluno do nível silábico para o nível

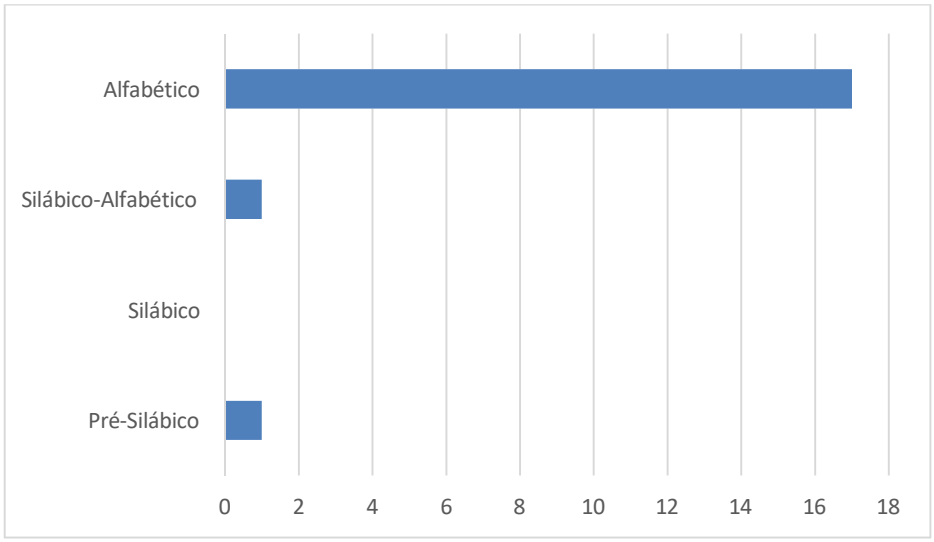
alfabético.

No segundo grupo, silábico-alfabético, estavam quatro alunos esses realizaram atividades dos níveis silábico-alfabético e alfabético. Aplicando o mesmo critério de avaliação os quatro alunos do nível silábico-alfabético avançaram para o nível alfabético.

Quanto ao último grupo, alfabéticos, esses tiveram um ótimo desempenho na leitura e escrita, entretanto, somente no conteúdo dos jogos demonstraram desconhecer alguns gêneros textais e não souberam todas as funções dos sinais de pontuação.

Desta maneira, após a aplicação da sequência didática os alunos puderam melhorar a sua leitura e e escrita e todos avançaram signiticafivamente, de acordo com o gráfico 5.

Gráfico 5 - Níveis de leitura e escrita atuais dos alunos



Fonte: A própria autora

Os resultados positivos achados na presente pesquisa são corroborados por outros autores que igualmente avaliaram o uso dos jogos digitais e uma sequência didática elaborada como recurso para promover o desenvolvimento dos alunos dentro do ciclo de alfabetização e letramento. Na perspectiva de Andrade (2021) “durante a pesquisa pudemos observar a importância de uma sequência didática que privilegie ações pedagógicas contextualizadas com um ambiente alfabetizador” (Andrade, 2021, p. 10). A autora ressalta que após o uso dos jogos digitais dentro de uma sequência didática com alunos das séries do ciclo de alfabetização foram observadas significativa melhora e avanço desses. Ainda, alerta que o uso desses recursos requer

a intervenção ativa do professor para a efetiva contrução do aprendizado (Andrade, 2021).

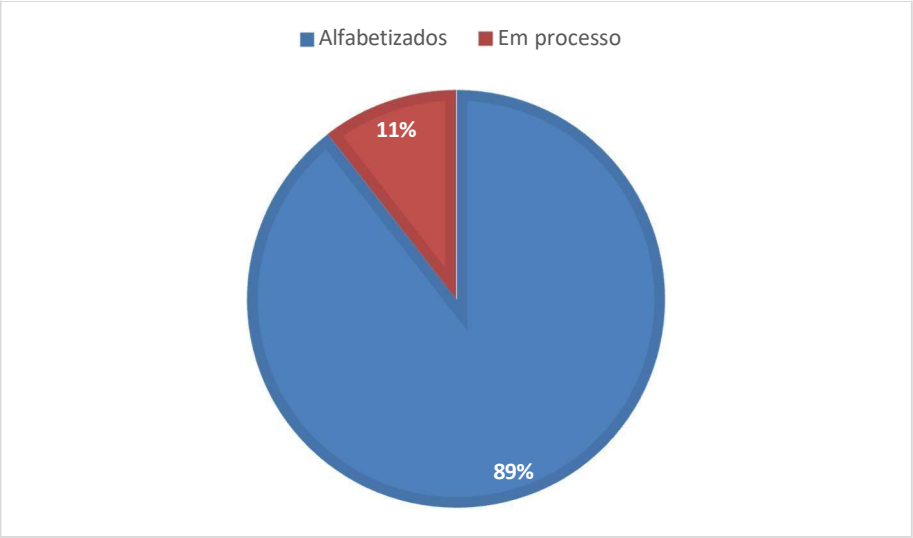
Nos estudos de de Do Prado (2021) após a avaliação da aplicação de jogos digitais que favoreceram a consciência fonológica na alfabetização afirma que “os resultados obtidos na avaliação das intervenções revelaram-se positivos, o que reforça a eficácia do emprego dos jogos digitais nesse processo” (Do Prado, 2021, p. 141).

Nos achados de De Resende Matos e Da Silva Carvalho (2024) observou-se que no uso intencional e planejado os jogos digitais na alfabetização resultou na seguinte conclusão:

> Em linhas gerais, foi possível concluir que os jogos digitais são recursos pedagógicos que contribuem para o favorecimento de uma alfabetização mais participativa, envolvente e atualizada. Em suma, tais jogos constituem uma ferramenta pedagógica que favorece bastante o processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita, por meio de atividades lúdicas e diversificadas, em ambientes inovadores (De Resende Matos; Da Silva Carvalho, 2024, p. 119).

Assim, observa-se que os resultados da presente pesquisa está em cosonância com demais estudos atuais. Para uma visão mais ampliada dos cômputos dos participantes após a aplicação da sequência didática podemos notar que houve avanços do nível silábico de leitura e escrita em diante, ademais, o numero de alfabéticos aumentou, gráfico 6.

Gráfico 6 – Quantidade de alunos no nível alfabético



Fonte: A própria autora

Neste estudo, o material didático elaborado adotou como abordagem a

utilização de jogos online para abordar a defasagem de experiencias de alfabetização e letramento vivenciada pelos alunos. A implementação da sequência didática presente no material demonstrou que o emprego das tecnologias pode aumentar as chances de avanço no processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita assim como foi observado em outras pesquisas levantadas (Andrade, 2021; Do Prado 2021; De Resende Matos e Da Silva Carvalho, 2024; Da Silva e Dos Santos Petry, 2018; Paulucci; De Abreu Mól; De Siqueira, 2022; Menezes; Couto; Santos, 2019).

6. CONCLUSÃO

A alfabetização e letramento podem ser algo prazeroso aos alunos e despertar esses para o mundo da leitura e escrita, bem como, para sua participação mais ativa em nossa sociedade letrada. É essencial que o processo de alfabetização inclua o letramento. As práticas sociais terão um impacto significativo na aprendizagem da leitura e escrita. A importância da leitura e escrita contextualizadas socialmente é crucial.

Todavia, tem sido cada vez mais comum a falta de interação com a língua escrita em seus diferentes formatos pelas crianças em suas famílias, isso faz com que muitas vezes o primeiro contato de uma criança com um livro físico seja na escola. Esse ambiente familiar pouco estimulador da leitura, escrita e letramento pode influenciar nos gostos futuros dos filhos resultando em falta de interesse e desmotivação para a alfabetização formal na escola.

Ao contrário, quando a criança costuma ganhar livros, ler com e para os pais, mesmo que ainda não saiba ler e apenas esteja brincando de ler, brinque de escrever, observe junto com os pais a escrita na rua entre outras ações, no geral, esse aluno costuma avançar rapidamente no processo formal de leitura e escrita na escola.

No que se refere à escola, não basta apenas constatar que o aluno vivencia um ambiente familiar que se mostra pouco estimulador para práticas de leitura e escrita, resultando em diversas desvantagens. É fundamental planejar com uma criticidade apurada o que fazer para intervir junto aos alunos, garantindo que eles possam ter uma experiência de ensino-aprendizagem que seja significativa e, acima de tudo, bem-sucedida. Nesse mesmo contexto, a escola precisa urgentemente ressignificar sua prática pedagógica, adaptando-se às novas demandas da sociedade moderna e utilizando as tecnologias digitais que são tão comuns e familiares aos alunos das gerações atuais. Essa adaptação permitirá que a escola se torne um espaço mais atrativo, integrando os conhecimentos tradicionais com as novas formas de aprendizado que a era digital proporciona.

Como forma de minorar o problema levantado, essa pesquisa desenvolveu uma metodologia com uso de jogos digitais para cada atuar nos níveis de escrita e proporcionar o avanço para os demais níveis até o alfabético. Durante a

aplicação da metodologia proposta através de uma sequência didática dentre a amostra de participantes havia 29% desses que ainda estavam no meio do processo de alfabetização, ao final das atividades propostas essa porcentagem reduziu para 11%.

Não somente nessa pesquisa como em outros achados foram bem sucedidos o emprego das sequência didática como recurso metodológico ainda mais quando enriquecida com os jogos digitais elaborados e selecionados para avançar no processo de alfabetização e letramento.

Logo, o contexto pesquisado foi beneficiado e teve o aprimoramento da leitura e escrita de seus alunos. No entanto, para além do problema gerador dessa pesquisa, o fracasso na alfabetização e letramento em nosso país são questões importantes que carecem de maiores políticas públicas e investimentos em pesquisas.

Assim espera-se que os resultados dessa pesquisa possam colaborar em diferentes realidades escolares de estudantes que precisam avançar no processo de leitura e escrita. Pretende-se continuar a pesquisar o tema e difundir seus resultados por meio de publicações em revistas e outros.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALFANO, B. **IBGE:** 9,3 milhões de brasileiros ainda são analfabetos, a grande maioria com mais de 40 anos. Jornal eletrônico O Globo, Educação. 2024. Disponível em: https://oglobo.globo.com/brasil/educacao/noticia/2024/03/22/ibge- 93-milhoes-de-brasileiros-ainda-sao-analfabetos-a-grande-maioria-com-mais-de-40- anos.ghtml. Acesso em: 13/08/2024.

ANDRADE, M. A. A. de. **Uso de jogos digitais no processo de alfabetização:** possibilidades de avanço nos níveis da escrita. Maria Aparecida Alves de Andrade.-2021. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2024/TRABALHO_COMPLETO_EV200_MD1_ID11225_TB3877_05102024082220.pdf. Acesso em: 24/10/2024.

ARANTES, S. D. S. F. **Sequência Didática:** Fundamentada na Aprendizagem Significativa como Facilitadora no Processo de Alfabetização e Letramento Mediada pelas Novas Tecnologias Digitais. 1. ed. Rio de Janeiro: Appris, 2022.

ARAÚJO, E. A. D. **Família, criança e processo de leitura/escrita dos anos iniciais no ensino fundamental**. (2021). Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/20532. Acesso em: 27/09/2023.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016.

BEZERRA, J. **Analfabetismo no Brasil.** Revista eletrônica Toda Matéria. 2017. Disponível em: https://www.todamateria.com.br/analfabetismo-no-brasil/#:~:text=O%20analfabetismo%20no%20Brasil%20atinge,zero%20de%20analfabetismo%20no%20Brasil. Acesso em: 17/01/2024.

CAMPOS, C. S. (2021). **Práticas de letramento literário nas rotinas familiares e sua contribuição para a formação de leitores.** Disponível em: https://dspace.unipampa.edu.br/handle/riu/8352. Acesso em: 23/09/2023.

CORSI, F.; MELO, G. C. N. **Ler e interpretar:** questões sobre letramento e alfabetização no Ensino Fundamental I. Revista de Iniciação Científica da Libertas, v. 12, n. 1, 2024. Disponível em: https://revistaic.pesquisaextensaolibertas.com.br/index.php/riclibertas/article/view/117. Acesso em: 02/09/2024.

CORREIO DO POVO. Jornal eletrônico Correio do Povo. **Mais 155 milhões de brasileiros possuem celular para uso pessoal, aponta IBGE**. Disponível em: https://www.correiodopovo.com.br/jornalcomtecnologia/mais-de-155-milh%C3%B5es- de-brasileiros-possuem-celular-para-uso-pessoal-aponta-ibge-

1.891007. Acesso em: 06/11/2023.

DA MATA JÚNIOR, D. G.; SANTOS, A. O. **Alfabetização e letramento:** desafios e perspectivas nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Revista Alpha, v. 20, n. 2, p. 108-120, 2019. Disponível em: https://revistas.unipam.edu.br/index.php/revistaalpha/article/view/4928. Acesso em: 17/08/2024.

DA SILVA, A. R.; DOS SANTOS PETRY, A. **Jogos Digitais no Ciclo de Alfabetização:** um caminho para o letramento na alfabetização. 2018. Disponível em: https://sbgames.org/sbgames2018/files/papers/EducacaoFull/187658.pd. Acesso em: 18/08/2024.

DA SILVA, D. C. Z.; SANTOS, L. C.; RAUTA, M. P. NEPAMOCENO, T. A. R. **Tecnologias digitais como mediadoras da aprendizagem nas séries iniciais**. Revista Mosaico, v. 13, n. 10. 2, p. 13-20, 2022. Disponível em: http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RM/article/view/3169. Acesso em: 06/11/2023.

DA SILVA FRADE, I. C. A. **Métodos de alfabetização, métodos de ensino e conteúdos da alfabetização:** perspectivas históricas e desafios atuais. Educação (Santa Maria. Online), v. 32, n. 1, p. 21-39, 2007. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/1171/117117311003.pdf. Acesso em: 06/08/2024.

DE BARROS OLIVEIRA, N. F.; DA SILVA, D. (2019). **A importância da alfabetização e do letramento.** Faculdade Sant'Ana em Revista, *3*(2), 190-203. Disponível em: https://iessa.edu.br/revista/index.php/fsr/article/view/567. Acesso em: 06/11/2023.

DE LIMA, D. F.; CRUZ, T. P.; DE OLIVEIRA, A. G.; DE OLIVEIRA, F. C. **Reflexões acerca da (des) continuaidade no processo de alfabetização**. 2023. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2023/TRABALHO_COMPLETO_EV185_MD1_ID18043_TB5869_19112023190957.pdf. Acesso em: 27/11/2024.

DE RESENDE MATOS, D. R.; DA SILVA CARVALHO, S. F. **Alfabetização e letramento conect@dos: novas tecnologias e jogos digitais.** Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Linguagem, v. 1, n. 1, p. 104-121, 2024. Disponível em: https://periodicos.ifg.edu.br/rnep/article/view/1555. Acesso em: 19/12/2024.

DE SOUZA SILVA, S. F.; CARDOSO, M. **A importância do letramento e alfabetização no Ensino Fundamental.** 2021. Disponível em: https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/66422/1/SUELEN+FRA N CISCA+DE+SOUZA.pdf. Acesso em: 09/08/2024.

DIAS, S. F. R. **Alfabetização na perspectiva da literacia digital.** 2021. Disponível em: https://bdm.unb.br/handle/10483/29158. Acesso em: 20/07/2024.

DO PRADO, L. A. R. **Alfabetização em jogo:** o uso dos jogos digitais no desenvolvimento da consciência fonológica para aprendizagem do sistema de escrita alfabética. 2021. Disponível em: https://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/19_11_2021_13.45.58.dcd0e07725476b3cf9c4c6beab260ac7.pdf. Acesso em: 26/11/2024.

DOS SANTOS VIEIRA, D.; DOS SANTOS LIMA, M. D. G. (2022). **Escola, professores e famílias:** fios que conectam a alfabetização e letramento na infância. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 8(1), 1468-1478.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A.; **Psicogênese da língua escrita.** Artes Médicas, 1986.

GARCIA, G. R.; LABRE, T. H. M. **O desafio pedagógico da geração alpha.** Culturas & Fronteiras, *5*(1), 39-58 (2012).

GIL, A. C. **Como classificar as pesquisas**. Como elaborar projetos de pesquisa, v. 4, n. 1, p. 44-45, 2002. Disponível em: https://www.academia.edu/download/38881088/como_classificar_pesquisas.pdf. Acesso em: 23/09/2023.

GOULART, G. D. B. E.; GOULART, M. M. **Família e escola, uma parceria no ciclo alfabetizador.** 2022. Disponível: https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/26995. Acesso em: 23/09/2023.

JEDUCA. **Guia explicativo do IDEB**. 2018. Revista eletrônica da Associação dos Jornalistas de Educação. Disponível em:

LIMA, J. A. P.; SOARES, M. A. P.; SILVA, R. P.; PEREIRA, P. C. **A utilização de jogos no processo de alfabetização.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 8, n. 2, p. 872-880, 2022. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/4243. Acesso em: 20/07/2024.

MENEZES, K. M.; COUTO, R. de A.; SANTOS, S. C. S. **Alfabetização, letramento e tecnologias.** 2019. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/handle/ri/32551. Acesso em: 23/07/2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Compromisso Nacional Criança Alfabetizada.** 2023. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/crianca-alfabetizada. Acesso em: 29/08/2024.

MONTEIRO. G. **Escolas públicas de Niterói são as de pior desempenho no RJ, revela Ideb.** Jornal eletrônico Coluna do Gilson Monteiro Niterói de verdade. 2024. Disponível em: https://oglobo.globo.com/rio/bairros/niteroi/noticia/2024/08/26/ideb- mostra-queda-no-desempenho-da-educacao-em-niteroi-apesar-de-investimentos.ghtml#:~:text=Fraco%20desempenho,a%20deixa%20na%2072

%C2
% AA%20coloca%C3%A7%C3%A3o. Acesso em: 15/08/2024.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **A" querela dos métodos" de alfabetização no Brasil:** contribuições para metodizar o debate. Acolhendo a alfabetização nos países de língua portuguesa, v. 3, n. 5, p. 91-114, 2009. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/reaa/article/view/11509. Acesso em: 29/08/2024.

_____**Métodos de alfabetização no Brasil:** uma história concisa. 2019. Disponível em: https://books.scielo.org/id/fqrmr. Acesso em: 12/08/2024.

MOURA, B. A., DE OLIVEIRA, D. L., PIMENTA, S., DOS SANTOS SIQUEIRA, M. A.; DA SILVA, S. A. R. (2022). **A Família na Escola:** Uma Breve Análise Sobre a Participação da Família no Processo de Alfabetização e Letramento. Epitaya E-books, *1*(5), 117-131. Disponível em: https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/386. Acesso em: 19/09/2023.

MÜLLER, J. C. **Crianças e tecnologias digitais***:* desafios da mediação familiar e escolar. 2019. 318f. Tese. (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em:https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/204487/PEED1418- T.pdf? sequence=-1&isAllowed=y. Acesso em: 29/10/2023.

OLIVEIRA, F. C. **Memórias de professoras alfabetizadoras leigas do município de Pau dos Ferros-RN (1950-1970):** saberes, práticas e identidades. (Tese de Doutorado) PPGL, UERN, Pau dos Ferros/RN, 2022. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2023/TRABALHO_COMPLETO_EV185_MD1_ID18043_TB5869_19112023190957.pdf. Acesso em: 20/12/2024.

PAULUCCI, M. B.; DE ABREU MÓL, A. C.; DE SIQUEIRA, A. P. L. **Sequência didática aliada a recursos digitais como proposta de prática pedagógica significativa na alfabetização.** Revista EDaPECI, v. 22, n. 1, p. 65-80, 2022. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8440497. Acesso em: 22/07/2024.

ROCHA, P. R.; DE SOUZA SANTOS, A. **A importância da sondagem da escrita como instrumento de avaliação no período da alfabetização**. Revista Prática Docente, v. 3, n. 2, p. 453-460, 2018. Disponível em: https://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/572. Acesso em: 20/10/2024.

QEDU. **Ideb Niterói 2024**. Disponível em: https://qedu.org.br/municipio/3303302-niteroi/ideb. Acesso em: 29/08/2024.

SILVA, J. A. D. **A importância dos jogos e brincadeiras como práticas**

pedagógicas nos anos iniciais do ensino fundamental. (2021). Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/20558. Acesso em: 22/06/2023.

SOARES, M. **Letramento***:* um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2009.

_____**Alfaletrar:** toda criança pode aprender a ler e escrever. 1. Ed. 1° reimpressão. São Paulo: Contexto, 2020. 352 p. ISBN 978-65-5541-011-2.

_____**Letramento e alfabetização:** as muitas facetas. Revista brasileira de educação,

p. 5-17, 2004.

SOLA, R. A. P. **Jogo digital:** uma possibilidade pedagógica para a alfabetização e o letramento. 2019. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/items/5fd9fbf4- 69c4- 434d-98fb-1690af5b33a0. Acesso em: 22/08/2024.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **O que é o Ideb e para que ele serve?** Disponível em: https://todospelaeducacao.org.br/noticias/perguntas-e-respostas-o-que-e-o-ideb-e- para-que-ele-serve/#. Acesso em: 23/08/2024.

APÊNDICE E ANEXO

APÊNDICE A – Ficha de Material Didático

Título: Material didático sequência didática hipóteses de escrita.
Título em inglês: Didactic sequence didactic sequence writing hypotheses.

Descrição do Material Didático e de sua finalidade: Descrição do material didático. **Máximo 50 palavras**.

Natureza: Digital (E-book Online).
Finalidade: O material compõe a fundamentação teórica e metodológica com os saberes necessários a prática dos professores que atuam com alunos em defasagem no processo de leitura e escrita.
Demanda:
(X) Externa
( ) Edital
( ) Interna

Avanços tecnológicos/grau de novidade:
( ) Produção com alto teor inovativo: desenvolvimento com base em conhecimento inédito;
(X) Produção com médio teor inovativo: combinação de conhecimentos pré-estabelecidos;
( ) Produção com baixo teor inovativo: adaptação de conhecimento existente;
( ) Produção sem inovação aparente: produção técnica.

Descrição da Abrangência realizada: o material aplicado com uma turma de 19 alunos do 1° ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Diogenes Ribeiro de Mendonça. As propostas versaram sobre o uso dos jogos digitais para combater a defasagem apresentada no processo formal de aquisição da leitura e escrita.

Descrição da Abrangência potencial: o material pode ser aplicado em diversas escolas públicas ou particulares a nível nacional ou internacional. Sua utilização pode proporcionar uma nova didática na recuperação de defasagens apresentadas no

processo de aquisição da leitura e escrita.Pois a metodologia que coloca o aluno no centro da sua aprendizagem e não somente receptor de informações. Ademais, sua aplicação pode promover aprendizagens capazes de fazer os alunos avançarem nos níveis de hipótese de leitura e escrita.

Descrição da Replicabilidade: o material pode ser replicado em escolas públicas e particulares com alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental que se dedicam a aquisição da leitura e escrita com alunos que apresentam defasagens.

APÊNDICE B – Material Didático

MESTRADO
PROFISSIONAL
EM NOVAS
TECNOLOGIAS
DIGITAIS NA
EDUCAÇÃO

UNI CARIOCA
Centro Universitário
DIGITAL

MATERIAL DIDÁTICO
SEQUÊNCIA DIDÁTICA
HIPÓTESES DE ESCRITA



Letícia D'Amato dos Reis Grigorovski
Paula de Castro Nunes
Luciana Conrado

Rio de janeiro
2024

FICHA CATALOGRÁFICA

G846m Grigorovski, Leticia D' Amato dos Reis
Material didático: sequência didática hipóteses de escrita / Leticia D' Amato dos Reis Grigorovski, orientadoras, Paula de Castro Nunes; Luciane Conrado. - Rio de Janeiro, 2024.
Recurso digital; 21 p.

E-book (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) – Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2024.

1.Hipóteses de escrita. 2.Alfabetização. 3.Jogos.
I. Nunes, Paula de Castro, II. Conrado, Luciane, III. Título.
CDD 371.344

AUTORES



Letícia D'Amato dos Reis Grigorovski

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2010), especialização em Pedagogia Empresarial (2012). Mestranda do Cenrro Universitário UniCarioca. Atualmente é pedagoga e professora de apoio especializado da Fundação Pública Municipal de Educação de Niterói. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação especial.



Paula de Castro Nunes

Pesquisadora do Laboratório em Tecnologias de Gestão e da Informação para a Resiliência em Saúde Pública (ResiliSUS), sediado no Centro de Estudos Estratégicos Antônio Ivo de Carvalho na Fundação Oswaldo Cruz (CEE/FIOCRUZ).
Colabora com os Programas de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal Fluminense (UFF), em Educação Profissional em Saúde da Escola Politécnica Joaquim Venâncio da Fiocruz.

AUTORES



Luciana Conrado

Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1999), Mestrado em Ciências da Arte pela Universidade Federal Fluminense (2003) e Doutorado em Letras, pela Universidade Federal Fluminense (2009).

Docente dos cursos de Graduação e Mestrado na UniCarioca, atriz, cientista social e diretora de produção, videomaker, dramaturgista, tem experiência na área de Artes, com ênfase em Produção Cultural, Educação para as Artes, Fundamentos e História da Comunicação, História e Teorias da Arte e da Leitura, Legislação Cultural, Planejamento e Produção (Eventos, Cultural), Planejamento Estratégico de Divulgação e Publicidade, bem como avaliação e enquadramento/modulagem de projetos sócio culturais e esportivos.

REITOR
Profº Celso Niskier, D. Sc.

DIRETOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO
Profº Antônio Carlos de Abreu Mól, D. Sc.

COORDENADORA DO MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO
Profª Ana Paula Legey de Siqueira, D. Sc.

COORDENADOR DO LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA APLICADA
Profº André Cotelli do Espírito Santo, M. Sc.

SECRETÁRIA DO MESTRADO
Elizabeth Jeane Bento Cavalcante Garcia

COORDENADORA DA BIBLIOTECA DA UNICARIOCA
Rachel Louredo

PROJETO GRÁFICO E EDIÇÃO
Letícia D'Amato dos Reis Grigorovski

AUTORES
Letícia D'Amato dos Reis Grigorovski
Profª Paula de Castro Nunes, D. Sc.
Profª Luciana Conrado, D. Sc.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	07
ESTRUTURA	08
HABILIDADES ESPECÍFICAS	09
OBJETIVOS	11
METODOLOGIA	12
RECURSOS DIDÁTICOS	15
AVALIAÇÃO	17
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
FUNDAMENTAÇÃO TECNOLÓGICA	19
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	20

APRESENTAÇÃO

A proposta de sequência didática combina a exploração literária com o uso de jogos tecnológicos para aprimorar a escrita dos estudantes. Foi desenvolvida com o objetivo de avançar as hipóteses de escrita dos discentes no período de alfabetização.



7

ESTRUTURA

Área do conhecimento:

- Lingua Portuguesa

Unidades Temáticas:

- Leitura/escuta (compartilhada e autônoma);
- Produção escrita;
- Oralidade;

Objetivos do conhecimento:

- Escrita;
- Estratégia de leitura;
- Utilização de tecnologia digital;
- Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula;
- Escuta atenta;
- Características da conversação espontânea;
- Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala;
- Relato oral/Registro formal e informal.

8

- (EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.

- (EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.

- (EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.





OBJETIVO GERAL

- Desenvolver, através da literatura infantil, o gosto pela leitura enquanto estimula suas hipóteses de escrita, favorecendo o processo de alfabetização.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular a expressão oral dos alunos ao compartilharem suas interpretações sobre o medo;
- Desenvolver a capacidade de compreender gênero textual apresentado;
- Ampliar o vocabulário e a escrita;
- Fomentar trocas entre os alunos para desenvolvimento da escrita;
- Aprender novos vocabulários.

11

METODOLOGIA

Etapa 1

- O professor deve começar a aula fazendo perguntas através de uma roda de conversa perguntando o que é o medo? E, de que os discentes tem medo? Se alguém já enfrentou algum medo?
- Explique que agora eles deverão prestar atenção na contação do livro "GILDO".
- O professor deve entregar o livro para o manuseio das crianças.
- Após ouvir a leitura compartilhada do livro, o professor deve voltar para os questionamentos feitos no início da aula e levar os estudantes a refletirem sobre as questões relacionadas ao medo através da oralidade.
- O professor irá propor aos alunos uma atividade de nuvem de palavras através da ferramenta "Mentimeter" com a seguinte proposta: Em uma palavra defina o que mais você tem medo?

Mentimeter

Tempo Estimado

- 2 horas.



12

Etapa 2

- O professor irá propor uma atividade de autoditado com palavras retiradas do livro trabalhado em sala de aula "GILDO." Os alunos irão anotar as suas hipóteses de escrita em uma folha entregue pelo professor.

- Ao final da atividade o docente vai analisar a hipótese de escrita que o estudante se encontra para poder adaptar atividades posteriores, de acordo com as particularidades de cada aluno.

Tempo Estimado

- 2 horas.

Etapa 3

- Após avaliar a hipótese de escrita que cada estudante se encontra, o professor irá dividir a turma em pequenos grupos para realizar jogos virtuais na ferramenta "wordwall" com o objetivo de estimular o avanço da escrita.

Tempo Estimado

- 2 horas.



Recursos Didáticos

Jogos para a fase da escrita pré-silábica

- Diferenciar vogais de números e e outros símbolos - Jogo Eu conheço as vogais.
- Para reconhecer as demais letras foi elencado o jogo, conhecendo as letras do alfabeto.
- Trabalhar sons iniciais com vogais foi criado o jogo da memória com sons inicias.
- Trabalhar os sons iniciais de varias palavras é sugerido o jogo Alfamatchzação.
- Ler palavras simples com associação de imagens foi sugerido o jogo leitura de palavras.
- Ler palavras simples com associação de imagens no jogo leitura de palavras.

Jogos para a fase da escrita silábica

- Análise sononora de palavras com vogais através do jogo completar palavras com vogal.
- Análise sonora de palavras con consoantes através de dois jogos, o marca letra inicial e o completar palavras com consoantes.
- Contagem de sílabas sonoras com o jogo contagem de sílabas.
- Completar palavras com alfabeto móvel com o jogo completar palavras simples.



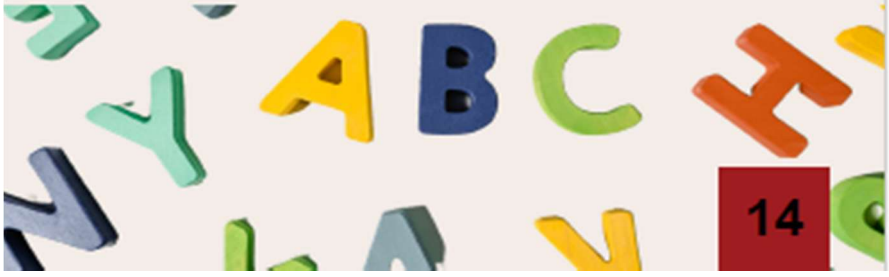
Avaliação da escrita dos alunos

- Para avaliar as hipóteses de escrita dos alunos o professor pode tomar como base as análises das estudiosas Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1984). Assim, pode comparar com as fases do quadro abaixo:

PRÉ-SILÁBICO	SILÁBICO	SILÁBICO-ALFABÉTICO	ALFABÉTICO
- Não relaciona a escrita com a fala. - Pode usar desenhos ou letras conhecidas para representar palavras de modo aleatório. - Pode usar uma letra inicial para representar a palavra toda - Não diferencia a função de desenho/letra /Número - Acredita que coisas grandes precisam de palavras grandes, e vice-versa. - "Lê" apenas palavras decoradas.	- Percebe que a escrita representa a fala. - Usa um símbolo ou letra para cada fonema perceptível ao falar. - Ao fazer a "leitura" aponta uma letra para cada fonema, ou palavras de uma frase.	- Entende que a escrita representa os SONS da fala. - Usa mais de uma letra para marcar as sílabas perceptíveis na fala. - Pode escrever usando só vogais ou só consoantes. - Atribui o valor correto do fonema em alguns escritos. - Compreeende algumas correspondências da letra/sílaba com seu som.	- Reconhece o valor sonoro de todas as letras e sílabas. - Costuma escrever uma mesma palavra sempre de mesmo jeito. - Faz leitura sem imagens. - Inicia a preocupação com questões ortográficas. - Separa as palavras nas frases. - Produz textos de forma convencional.
			Escrita correta, podendo conter alguns erros ortográficos (caza/casa).

Uma proposta para cada fase de escrita

- Após a avaliação da escrita dos alunos será possível ter um mapa de onde esses estão na hipótese de escrita, pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético e assim propor os jogos que foram selecionados e elaborados para as especificidades deles.



Recursos Didáticos

Jogos para a fase da escrita pré-silábica

- Diferenciar vogais de números e e outros símbolos - Jogo Eu conheço as vogais.
- Para reconhecer as demais letras foi elencado o jogo, conhecendo as letras do alfabeto.
- Trabalhar sons iniciais com vogais foi criado o jogo da memória com sons inicias.
- Trabalhar os sons iniciais de varias palavras é sugerido o jogo Alfamatchzação.
- Ler palavras simples com associação de imagens foi sugerido o jogo leitura de palavras.
- Ler palavras simples com associação de imagens no jogo leitura de palavras.

Jogos para a fase da escrita silábica

- Análise sononora de palavras com vogais através do jogo completar palavras com vogal.
- Análise sonora de palavras con consoantes através de dois jogos, o marca letra inicial e o completar palavras com consoantes.
- Contagem de sílabas sonoras com o jogo contagem de sílabas.
- Completar palavras com alfabeto móvel com o jogo completar palavras simples.



Recursos Didáticos

Jogos para a fase da escrita silábica-alfabética

- Trabalhar diferenciação entre sílabas, palavras e frases no texto com o jogo encontre as rimas no poema.
- Adivinhações de palavras por meio de pistas através de dois jogo, palavras cruzadas de animais e jogo da forca com pista e imagem.
- Organizar palavras com alfabeto móvel e descobrir as frases que formam com o jogo arrume as palavras e forme frases.
- Organizar palavras por sílabas com o jogo família silábica.

Jogos para a fase da escrita alfabética

- Uso dos sinais de pontuação mais comuns com o jogo de pontuação.
- Leitura e interpretação das características nos diferentes gêneros textuais com o jogo gêneros textuais.
- Leitura e interpretação de fatos em diferentes gêneros textuais com o jogo gêneros textuais.
- Leitura e interpretação com o gênero textual e-mail através do jogo respondendo ao e-mail.



AVALIAÇÃO

- A avaliação será baseada na participação autônoma dos discentes, nas discussões, na qualidade das produções criadas e na evolução das habilidades de escrita ao longo da sequência didática.



17

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

- A primeira etapa da Sequência Didática deve começar com uma avaliação diagnóstica para descobrir o que os alunos já sabem sobre o conteúdo que será discutido. Segundo Damasceno et al (2022), a avaliação diagnóstica é um instrumento valioso no processode ensino aprendizagem, sendo uma via de mão dupla, possibilitando descobrir quais conhecimentos um determinado grupo de discentes já conhece.
- Pode-se dizer que as TIC "afetam praticamente todos os âmbitos de atividade das pessoas, desde as formas e práticas de organização social até o modo de compreender o mundo, de organizar essa compreensão e de transmiti-la para outras pessoas" (COLL; MONEREO, 2010, p.17).

- Segundo Freire (2011), o estudante deve ser capaz de problematizar e refletir sobre os assuntos abordados em sala de aula, relacionando-os com suas próprias experiências e vivências.

- Segundo Ferreiro (1984) "a alfabetização não é um estado ao qual se chega, mas um processo cujo início é na maioria dos casos anterior a escola, ou seja, a criança começa a ser alfabetizada no ambiente familiar e no convívio social, comunitário, e não termina ao finalizar a escola primária".

- "A tarefa do alfabetizando não é aprender um código, mas, sim, se apropriar de um sitema notacional"
- (Morais, 2012. P.48)

18

FUNDAMENTAÇÃO TECNOLÓGICA

- Segundo Schimitz e Foelsing (2018), aprendizagem colaborativa refere-se a processos de interação social em que os alunos trabalham ativamente em conjunto com objetivos de aprendizagem compartilhada e participam de um processo de ensino-aprendizagem. Portanto, na premissa de que o conhecimento é social e construído a partir de esforços colaborativos para aprender, entender e resolver problemas (SONG, 2012)

- A internet é considerada por alguns professores como más dentro de sala de aula, principalmente no caso da internet, mas segundo Levy (1999), a tecnologia por si só não pode ser considerada como "boa ou má", pois classificá-la desta forma deveria estar relacionada ao contexto de para que ela está sendo utilizada.

- Para Rocha (2021), os recursos tecnológicos, assim como o mentimenter, desempenham um papel de auxiliar os professores a criar aulas mais envolventes para os estudantes.

  - "O Wordwall é uma plataforma projetada para a criação de atividades personalizadas, em modelo gamificado" (FONSECA MIRANDA, 2020)

19

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARANTES, S. S. F. Reforço escolar em sociedades civis em prol da alfabetização: interface entre sequências didáticas e tecnologias digitais. Rio de Janeiro, 2019.

- BRASIL. Ministério da Educação. Base NacionalComum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio:bases legais. Brasília, 2000.

- CARNEIRO, L de A., GARCIA, L, G, BARBOSA, G, V. Uma revisão sobre aprendizagem colaborativa mediada por tecnologias. Revista Desafios, [S. l.], v. 7, n. 2, p. (1 a 11) 2020. DOI: http://dx.doi.org/10.20873/uftv7-7255 Disponível em: Vista do UMA REVISÃO SOBRE APRENDIZAGEM COLABORATIVA MEDIADA POR TECNOLOGIAS (uft.edu.br). Acesso em: 10 nov. 2023.

- DAMASCENO, A. C. de S.; DAMASCENO,C. de S.; RIBEIRO, S. M. de O. Avaliação diagnóstica no ensino fundamental anos iniciais: relato de experiência sobre uma intervenção na língua portuguesa na rede municipalde ensino de Caxingó/PI . Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional, [S. l.], v. 3, n. 2, p. e022010, 2022. DOI: 10.51281/impa.e022010. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/ impa/ article/view/6696. Acesso em: 14 out. 2023.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

- FONSECA MIRANDA, Janete. Jogos digitais educacionais: uma possibilidade para ensinar e aprender probabilidade nos anos iniciais do ensino fundamental, 2020.

- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

- LEVY, P. Cibercultura. São Paulo:Ed. 34, 1999

- MORAIS, Artur Gomes de. Sistema de escrita alfabética. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.

- MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, ElianaBorges Correia de. Alfabetização e letramento. Construir Notícias. Recife, PE, v. 07 n.37, p. 5-29, nov/dez, 2007.

- ROCHA, D. R. 2021. O uso do mentimeter como recurso de aprendizagem em tempos de ensino remoto. In Anais do Congresso Internacional de Educação e Geotecnologias-CINTERGEO (pp.122-127).

- SCHMITZ, Anja P.; FOELSING, Jan. Social Collaborative Learning Environments: AMeans to Reconceptualise Leadership Education for Tomorrow'sLeaders and Universities? In: The Disruptive Power of Online Education: Challenges, Opportunities,Responses. Emerald Publishing Limited, 2018. p. 99-123.

- SOARES, Magda. Alfabetização eletramento. 6ª ed. SãoPaulo: Contexto, 2013.

- SOARES, Magda. Alfabetização:a questão dos métodos. 1° edição. São Paulo: Contexto, 2019.

APÊNDICE C – TCLE responsáveis

PREFEITURA NITERÓI
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

TCLE_ RESPONSÁVEL POR ALUNO (A)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Projeto de Pesquisa: Alfabetização e letramento: contribuições dos jogos digitais no ensino.

Prezado (a) Responsável, o **Aluno** (a),

_____, sob sua responsabilidade, está sendo convidado para participar da pesquisa "Alfabetização e letramento: contribuições dos jogos digitais no ensino", a ser realizada na escola Municipal Diogenes Ribeiro de Mendonça. Antes de autorizá-la a participar desta pesquisa o pesquisador deverá responder a todas as suas dúvidas e é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. A participação do aluno não é obrigatória. Você tem o direito de desistir da participação nesta pesquisa a qualquer momento, sem qualquer prejuízo e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

O (a) aluno (a) terá o apoio do professor e do pesquisador em todos os momentos, seja nas atividades individuais ou coletivas. E caso o aluno não queira participar da pesquisa, ficará em outro ambiente com uma professora, brincando de tal forma que se sinta protegido e acolhido em suas necessidades.

Esta pesquisa tem por objetivo propor uma metodologia de aprendizado de forma lúdica, da leitura e escrita permeada pelas novas tecnologias digitais. E as atividades a serem realizadas são as seguintes: contações de histórias, leitura, escrita espontânea, atividades lúdicas, jogos no WordWall, participação em dinâmicas, entre outros.

Quanto aos riscos, cabe ressaltar que a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, em suas diretrizes e normas, indica que toda pesquisa com seres humanos envolve algum tipo de risco e, durante esta pesquisa, este poderá se apresentar na forma de desconforto ou constrangimento. Portanto, se durante a aplicação de alguma atividade, o (a) aluno (a) ou algum participante se sentir desconfortável, por qualquer motivo, terá o direito de não realizar as tarefas propostas ou poderá desistir a qualquer momento da participação na pesquisa, sendo respeitado em sua decisão.

Assinatura do responsável: _____

Caso o (a) aluno (a) desista de participar ficará em outro espaço com os outros colegas brincando. Nenhum participante será vítima de preconceito ou discriminação. O pesquisador adotará uma conduta ética e respeitosa com seus questionamentos e dos demais participantes, bem como, com seus valores sociais, culturais, morais e religiosos. Fará uso de uma linguagem clara e acessível para qualquer esclarecimento.

O (a) aluno (a) será acompanhado e assistido pelo pesquisador ao longo de todos os momentos de coleta de dados desta pesquisa. Durante todas essas etapas, todo o esforço será feito pelo pesquisador para que os riscos sejam minimizados. Eventuais riscos serão minimizados, a partir de ações pontuais dentro da Unidade Escolar.

Como benefício esta pesquisa trará para o (a) aluno (a) participantes da Escola Municipal Diogenes Ribeiro de Mendonça, a apropriação de conhecimentos sobre a leitura e escrita e desenvolvimento de atividades pedagógicas com o apoio de recursos digitais, auxiliando no processo de aprendizado geral. Pois ao se apropriarem do potencial das novas tecnologias os alunos e professores ampliam seus horizontes de participação e interação em diferentes espaços da sociedade. Como benefício indireto, poderá contribuir para outras pesquisas na busca por estratégias para o aprendizado, usando as tecnologias digitais.

A participação do (a) aluno (a) no estudo não implicará em custos adicionais. O (a) aluno (a) não terá qualquer despesa com a realização das etapas desta pesquisa que serão custeadas pela pesquisadora responsável por essa proposta. Também não haverá nenhuma forma de pagamento pela participação do mesmo.

Assinando esse consentimento, você ou o (a) aluno (a) não desistem de nenhum de seus direitos. Além disso, não liberam os pesquisadores de suas responsabilidades legais e profissionais no caso de alguma situação que prejudique o participante da pesquisa. A participação nessa pesquisa é inteiramente voluntária.

É assegurado a garantia ao ressarcimento ao participante da pesquisa, das despesas realizadas pelo participante decorrentes da pesquisa, quando houver (Resolução CNS n° 510 de 2016, Artigo 17, Inciso VII). E o Responsável Legal pelo Aluno-Participante da pesquisa terá garantido o direito de solicitar indenização através das vias judiciais (Código Civil, Lei 10.406 de 2002, Artigos 927 a 954 e Resolução CNS n° 510 de 2016, Artigo 9°, Inciso VI), caso os direitos do Aluno tenham sido violados.

Assinatura do responsável: _____

Uma vez aceitando que o aluno (a) participe dessa pesquisa, você deverá se sentir livre para desistir da pesquisa a qualquer momento do curso desta, sem que isso afete seu relacionamento futuro com esta instituição. O professor-pesquisador também poderá retirar o aluno do estudo a qualquer momento, se ele julgar que seja necessário para seu bem-estar.

Em caso de dúvidas quanto à ética do estudo, você e o aluno poderão se reportar ao Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos - subordinado ao Conselho Nacional de Ética em Pesquisa, órgão do Ministério da Saúde, através de solicitação ao professor representante de pesquisa, que estará sob contato permanente, no telefone 21 98625-9347.

É assegurado o completo sigilo da identidade do participante dessa pesquisa. Em nenhum momento serão publicados dados ou informações que possibilitem a identificação do aluno (a) dentro desta pesquisa, incluindo a apresentação dos resultados deste estudo em congressos e periódicos científicos.

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE está ligado ao Termo de Autorização de uso de Voz e Imagem, que o pesquisador lhe entregará para de forma livre e Consentida, possa assinar, autorizando o uso de voz e imagem de seu filho (a) no projeto de pesquisa "Alfabetização e letramento: contribuições dos jogos on-line", contribuindo para o desenvolvimento da Ciência e do ensino/aprendizado dos alunos e alunas da Escola Municipal Diogenes Ribeiro de Mendonça.

Todos os dados físicos e digitais coletados serão sigilosamente armazenados sob a guarda e responsabilidade do pesquisador por um período de cinco (5) anos, e após esse período, eles serão excluídos permanentemente.

Diante do exposto nos parágrafos anteriores eu, firmado abaixo, acredito ter sido suficientemente informado (a) pela pesquisadora Letícia D' Amato dos Reis Grigorovski a respeito da pesquisa "Alfabetização e letramento: contribuições dos jogos digitais no ensino".

Ficou clara para mim, a participação na pesquisa e a garantia de proteção e sigilo de meus dados individuais. Foi oportunizado questionar a pesquisadora sobre todos os aspectos do estudo. Fui informado (a) de que o Termo de assentimento Livre e Esclarecido é um procedimento exigido pelo Ministério da Saúde e que é possível, a qualquer tempo, desistir de participar do estudo sem qualquer prejuízo.

Assinatura do responsável: _____

Este Termo foi emitido em duas vias, o pesquisador ficou com uma via e eu recebi uma via desse Termo que está por mim assinada e assinada também pelo pesquisador/professor, e pelo presente concordo voluntariamente com minha participação na pesquisa.

Nome do Aluno: _____

Endereço: _____

Nome do responsável: _____

Assinatura do responsável: _____

Data: ___/___/_____.

Pesquisador Responsável Pelo Projeto: Letícia D' Amato dos Reis Grigorovski - Telefone: 21 98625-9347. E-mail leticialeticiadamatadosreisgri@gmail.com.

Endereço: Rua Taioto, 51, casa 2 Mata Paca, Niterói - RJ - CEP 24322255

Assinatura do pesquisador: _____

Data: ____/____/_____

Orientador(a) responsável:
Prof.ª. Dra. Paula de Castro Nunes
Centro Universitário Carioca – Unicarioca. Av. Paulo de Frontin, 568 - Rio Comprido, Rio de Janeiro - RJ, 20261-063. Telefone: (21) 2563-1919, endereço eletrônico: rmoraes@unicarioca.edu.br

APÊNDICE D – TALE para alunos

PREFEITURA NITERÓI
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Projeto de Pesquisa - Alfabetização e letramento: contribuições dos jogos on-line

CIRCULE QUEM É VOCÊ:

Colar foto de outra criança	Colar foto da criança	Colar foto de outra criança

CIRCULE A SUA ESCOLA:





Nome do Responsável: _____

Assinatura do responsável_____

Pesquisador Responsável Pelo Projeto: Letícia D' Amato dos Reis Grigorovski -

Telefone: 21 98625-9347

Orientador responsável: Dra. Paula de Castro Nunes.

Telefone: (21) 2563-1919.

O PROJETO VAI TER:

HISTÓRIAS





ATIVIDADES







Nome do Responsável: _____

Assinatura do responsável_____

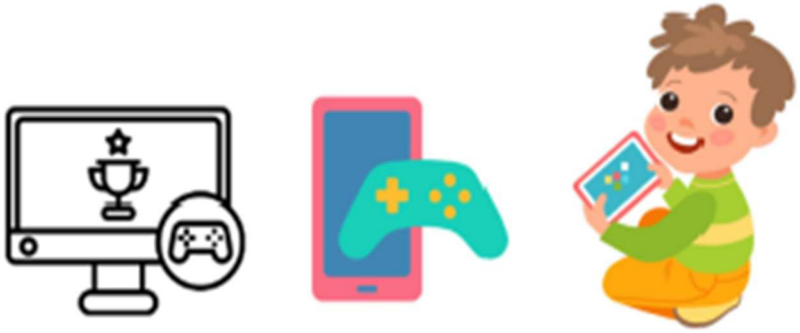
Pesquisador Responsável Pelo Projeto: Letícia D' Amato dos Reis Grigorovski -

Telefone: 21 98625-9347

Orientador responsável: Dra. Paula de Castro Nunes.

Telefone: (21) 2563-1919.

JOGOS



MARQUE SUA VONTADE. QUERO PARTICIPAR:





Nome do Responsável: _____

Assinatura do responsável_____

Pesquisador Responsável Pelo Projeto: Leticia D' Amato dos Reis Grigorovski -

Telefone: 21 98625-9347

Orientador responsável: Dra. Paula de Castro Nunes.

Telefone: (21) 2563-1919.

APÊNDICE E - 1° Parecer Plataforma Brasil

UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA - ASOEC - UNIVERSO

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Alfabetização e letramento: contribuições dos jogos digitais no ensino
Pesquisador: LETICIA D AMATO DOS REIS GRIGOROVSKI
Área Temática:
Versão: 1
CAAE: 80935624.6.0000.5289
Instituição Proponente: ASSOCIACAO CARIOCA DE ENSINO SUPERIOR
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.934.492

Apresentação do Projeto:
O presente projeto se debruça na importância de cada sujeito vivenciar em seu primeiro grupo social pertencente, a família, experiências de leitura, escrita e letramento. Diferentemente do que muitos compreendem aprender a ler e escrever não começa na escola, formalmente o processo se inicia na escola, contudo, as trocas vividas na família colocam a criança em plena vantagem no ambiente escolar. Todavia, o problema identificado nesta pesquisa foi a defasagem de experiências de leitura, escrita e letramento vivida nos ambientes familiares dos alunos da escola pública o acarreta em desvantagens na alfabetização formal destes alunos. Diante disto criou-se uma solução temporária, ou seja, uma hipótese de que, o uso das tecnologias digitais pode ser a estratégia adequada para promover uma aprendizagem mais significativa e dirimir as desvantagens de um ambiente familiar pouco estimulador da alfabetização e do letramento. Desta feita, será construída uma sequência didática com o recurso de criação de jogos on-line, com vistas, a minorar a defasagem de um ambiente familiar carente de experiências alfabetizadoras e de letramento.

Objetivo da Pesquisa:
Propor uma metodologia para os alunos avançarem no processo de alfabetização e letramento por meio das tecnologias digitais.

UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA - ASOEC - UNIVERSO

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos

Cabe ressaltar que a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, em suas diretrizes e normas, indica que toda pesquisa com seres humanos envolve algum tipo de risco e, durante esta pesquisa, este poderá se apresentar na forma de desconforto ou constrangimento que poderão ser gerados a partir da participação das crianças nas atividades.

Durante a aplicação de alguma atividade ou da gravação do vídeo ou áudio, se alguma criança/participante se sentir desconfortável, inseguro, indisposto ou constrangido, por qualquer motivo, vale ressaltar que este será informado que terá o direito de não realizar as tarefas propostas ou poderá desistir a qualquer momento da participação da pesquisa, sendo respeitado em sua decisão.

Nenhum participante será vítima de preconceito ou discriminação. A fim de minimizar os riscos, a pesquisadora fará todo o esforço para que você se sinta à vontade e confortável para expressar seus sentimentos, desejos, falas e opiniões. Adotará uma conduta ética e respeitosa com os questionamentos dos participantes, bem como, com seus valores sociais, culturais, morais e religiosos. Utilizará linguagem clara e acessível para qualquer esclarecimento as crianças.

Durante todas essas etapas, todo o esforço será feito pela pesquisadora para que os riscos sejam minimizados. Eventuais riscos físicos, psicológicos, espirituais, morais, familiares, intelectuais, sociais e culturais serão cuidadosamente minimizados, a partir de ações cabíveis nos encontros presenciais. E caso o aluno não queira participar da pesquisa, ficará em outro ambiente com uma professora, brincando de tal forma que se sinta protegido e acolhido em suas necessidades.

Benefícios

Como benefício esta pesquisa trará para o (a) aluno (a) participantes da Escola Municipal Diogenes Ribeiro de Mendonça, a apropriação de conhecimentos sobre o desenvolvimento de atividades pedagógicas com o apoio de recursos digitais, auxiliando no processo de aprendizado na alfabetização. Pois ao se apropriarem do potencial das novas tecnologias os alunos e professores ampliam seus horizontes de participação e interação em diferentes espaços da sociedade.

Como benefício indireto, poderá contribuir para outras pesquisas na busca por

estratégias para o aprendizado, usando as tecnologias digitais. Além disso, o conhecimento produzido poderá contribuir positivamente em outras realidades escolares.
A participação do (a) aluno (a) no estudo não implicará em custos adicionais.
O (a) aluno (a) não terá qualquer despesa com a realização das etapas desta pesquisa que serão custeadas pela pesquisadora responsável por essa proposta.
Também não haverá nenhuma forma de pagamento pela participação do mesmo.

Retirar-se da pesquisa não é medida assistencial para os riscos, é direito do participante. Além disso, a pesquisadora deve esclarecer quais são as ações cabíveis para os eventuais riscos físicos, psicológicos, espirituais, morais, familiares, intelectuais, sociais e culturais.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Critério de Inclusão

Serão alvo desta pesquisa alunos da turma de alfabetização do turno da tarde da Escola Municipal Diogenes Ribeiro de Niterói. A escolha deu-se em razão do problema da pesquisa ter sido identificado neste contexto escolar. Portanto, este projeto tem como público alvo uma turma de alfabetização com as características descritas anteriormente, a saber, alunos em desvantagens por ter vivenciado um ambiente familiar pouco estimulador da alfabetização e do letramento.

Critério de Exclusão

Alunos que não façam parte da turma de alfabetização e os alunos que façam parte da turma, porém, os pais e responsáveis não assinem os documentos de autorização, ou ainda, os alunos que não queiram participar da pesquisa. Contudo, o aluno excluído da pesquisa, não será excluído da sala de aula, pois fará as mesmas atividades de todos os alunos, apenas os seus resultados não serão contabilizados nas estatísticas sobre o desempenho obtido na realização da pesquisa e nem mesmo fotografados ou filmados.

A pesquisadora deve esclarecer como identificou o problema da pesquisa no contexto escolar da Escola supracitada, já que se trata de dados sensíveis. Os critérios de exclusão não podem, simplesmente, serem o contrário dos critérios de inclusão.
É de suma importância que a pesquisa defina quais instrumentos serão apresentados aos alunos de que forma isso acontecerá. Além disso, a utilização das tecnologias será feita em

sessões? De que forma? Com qual duração? Ou seja, solicita-se o detalhamento da metodologia proposta. As fotos e vídeos gerados serão utilizados apenas para fins de análise ou podem ser incluídos em publicações? Como os dados serão armazenados?

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Folha de rosto: OK

Cronograma: OK

Carta de Anuência: ok

Critérios de inclusão e exclusão: A pesquisadora deve esclarecer como identificou o problema da pesquisa no contexto escolar da Escola supracitada, já que se trata de dados sensíveis. Os critérios de exclusão não podem, simplesmente, serem o contrário dos critérios de inclusão. É importante incluir a idade das crianças nos critérios.

Riscos e Benefícios: Retirar-se da pesquisa não é medida assistencial para os riscos, é direito do participante. Além disso, a pesquisadora deve esclarecer quais são as ações cabíveis para os eventuais riscos físicos, psicológicos, espirituais, morais, familiares, intelectuais, sociais e culturais.

TALE e TCLE: O TCLE deve incluir todos os detalhes a respeito da pesquisa. Além disso, deve ser alterado conforme este parecer. Deve-se inserir o logo da instituição proponente do projeto no TALE e no TCLE para não induzir confusão no participante da pesquisa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Critérios de inclusão e exclusão: A pesquisadora deve esclarecer como identificou o problema da pesquisa no contexto escolar da Escola supracitada, já que se trata de dados sensíveis. Os critérios de exclusão não podem, simplesmente, serem o contrário dos critérios de inclusão. É importante incluir a idade das crianças nos critérios.

Riscos e Benefícios: Retirar-se da pesquisa não é medida assistencial para os riscos, é direito do participante. Além disso, a pesquisadora deve esclarecer quais são as ações cabíveis para os eventuais riscos físicos, psicológicos, espirituais, morais, familiares, intelectuais, sociais e culturais.

TALE e TCLE: O TCLE deve incluir todos os detalhes a respeito da pesquisa. Além disso, deve ser alterado conforme este parecer. Deve-se inserir o logo da instituição proponente do projeto no TALE e no TCLE para não induzir confusão no participante da pesquisa.

UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA - ASOEC - UNIVERSO

Continuação do Parecer: 6.934.492

É de suma importância que a pesquisa defina quais instrumentos serão apresentados aos alunos de que forma isso acontecerá. Além disso, a utilização das tecnologias será feita em sessões? De que forma? Com qual duração? Ou seja, solicita-se o detalhamento da metodologia proposta.
As fotos e vídeos gerados serão utilizados apenas para fins de análise ou podem ser incluídos em publicações? Como os dados serão armazenados?
Explicar o motivo da escolha dessa escola.

Considerações Finais a critério do CEP:
Critérios de inclusão e exclusão: A pesquisadora deve esclarecer como identificou o problema da pesquisa no contexto escolar da Escola supracitada, já que se trata de dados sensíveis. Os critérios de exclusão não podem, simplesmente, serem o contrário dos critérios de inclusão. É importante incluir a idade das crianças nos critérios.
Riscos e Benefícios: Retirar-se da pesquisa não é medida assistencial para os riscos, é direito do participante. Além disso, a pesquisadora deve esclarecer quais são as ações cabíveis para os eventuais riscos físicos, psicológicos, espirituais, morais, familiares, intelectuais, sociais e culturais.
TALE e TCLE: O TCLE deve incluir todos os detalhes a respeito da pesquisa. Além disso, deve ser alterado conforme este parecer. Deve-se inserir o logo da instituição proponente do projeto no TALE e no TCLE para não induzir confusão no participante da pesquisa.
É de suma importância que a pesquisa defina quais instrumentos serão apresentados aos alunos de que forma isso acontecerá. Além disso, a utilização das tecnologias será feita em sessões? De que forma? Com qual duração? Ou seja, solicita-se o detalhamento da metodologia proposta.
As fotos e vídeos gerados serão utilizados apenas para fins de análise ou podem ser incluídos em publicações? Como os dados serão armazenados?
Explicar o motivo da escolha dessa escola.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2341056.pdf	23/05/2024 08:10:02		Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	23/05/2024 08:05:15	LETICIA D AMATO DOS REIS	Aceito

UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA - ASOEC - UNIVERSO

Continuação do Parecer: 6.934.492

Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	23/05/2024 08:05:15	GRIGOROVSKI	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	23/05/2024 08:04:03	LETICIA D AMATO DOS REIS GRIGOROVSKI	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	23/05/2024 08:02:42	LETICIA D AMATO DOS REIS GRIGOROVSKI	Aceito
Outros	curriculo_assistente_pesquisa.pdf	23/05/2024 08:00:47	LETICIA D AMATO DOS REIS GRIGOROVSKI	Aceito
Outros	TCUD.pdf	23/05/2024 08:00:08	LETICIA D AMATO DOS REIS GRIGOROVSKI	Aceito
Outros	TALE_crianca_nao_sabe_ler.pdf	23/05/2024 07:59:24	LETICIA D AMATO DOS REIS GRIGOROVSKI	Aceito
Outros	TAI.pdf	23/05/2024 07:58:41	LETICIA D AMATO DOS REIS GRIGOROVSKI	Aceito
Outros	declaracao_ausencia_custos.pdf	23/05/2024 07:58:22	LETICIA D AMATO DOS REIS GRIGOROVSKI	Aceito
Outros	carta_apresentacao.pdf	23/05/2024 07:58:05	LETICIA D AMATO DOS REIS GRIGOROVSKI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_responsavel.pdf	23/05/2024 07:57:07	LETICIA D AMATO DOS REIS GRIGOROVSKI	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.pdf	23/05/2024 07:56:49	LETICIA D AMATO DOS REIS GRIGOROVSKI	Aceito

Situação do Parecer:
Pendente

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA - ASOEC - UNIVERSO

Continuação do Parecer: 6.934.492

NITEROI, 05 de Julho de 2024

Assinado por:
Juliana Marin
(Coordenador(a))

APÊNDICE F - 2° Parecer Plataforma Brasil Aprovado

UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA - ASOEC - UNIVERSO

Plataforma Brasil

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Alfabetização e letramento: contribuições dos jogos digitais no ensino
Pesquisador: LETICIA D AMATO DOS REIS GRIGOROVSKI
Área Temática:
Versão: 3
CAAE: 80935624.6.0000.5289
Instituição Proponente: ASSOCIACAO CARIOCA DE ENSINO SUPERIOR
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.108.208

Apresentação do Projeto:
O presente projeto se debruça na importância de cada sujeito vivenciar em seu primeiro grupo social pertencente, a família, experiências de leitura,
escrita e letramento. Diferentemente do que muitos compreendem aprender a ler e escrever não começa na escola, formalmente o processo se
inicia na escola, contudo, as trocas vividas na família colocam a criança em plena vantagem no ambiente escolar. Todavia, o problema identificado
nesta pesquisa foi a defasagem de experiências de leitura, escrita e letramento vivida nos ambientes familiares dos alunos da escola pública o
acarreta em desvantagens na alfabetização formal destes alunos. Diante disto criou-se uma solução temporária, ou seja, uma hipótese de que, o
uso das tecnologias digitais pode ser a estratégia adequada para promover uma aprendizagem mais significativa e dirimir as desvantagens de um
ambiente familiar pouco estimulador da alfabetização e do letramento. Desta feita, será construída uma sequência didática com o recurso de criação
de jogos on-line, com vistas, a minorar a defasagem de um ambiente familiar carente de experiências alfabetizadoras e de letramento.

UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA - ASOEC - UNIVERSO



Continuação do Parecer: 7.108.208

Objetivo da Pesquisa:

Propor uma metodologia para os alunos avançarem no processo de alfabetização e letramento por meio das tecnologias digitais

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Cabe ressaltar que a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, em suas diretrizes e normas, indica que toda pesquisa com seres humanos envolve algum tipo de risco e, durante esta pesquisa, este poderá se apresentar na forma de desconforto ou constrangimento que poderão ser gerados a partir da participação das crianças nas atividades.

Durante a aplicação de alguma atividade ou da gravação do vídeo ou áudio, se alguma criança/participante se sentir desconfortável, inseguro, indisposto ou constrangido, por qualquer motivo, vale ressaltar que no mesmo momento a gravação e fotografia será encerrada e esse não terá sua imagem gravada ou fotografada, sendo respeitado em sua decisão.

Nenhum participante será vítima de preconceito ou discriminação. A fim de minimizar os riscos, a pesquisadora fará todo o esforço para que você se sinta à vontade e confortável para expressar seus sentimentos, desejos, falas e opiniões. Adotará uma conduta ética e respeitosa com os questionamentos dos participantes, bem como, com seus valores sociais, culturais, morais e religiosos. Utilizará linguagem clara e acessível para qualquer esclarecimento as crianças.

Durante todas essas etapas, todo o esforço será feito pela pesquisadora para que os riscos sejam minimizados. Entre o professor/pesquisador e os alunos/responsáveis haverá diálogo reflexivo, confiança, presença e acompanhamento constantes, percebendo os riscos antes que ocorram. Haverá uma reunião inicial que antecede a aplicação do projeto com os responsáveis e alunos para explicação clara e objetiva das atividades propostas, bem como, a função dos documentos TCLE e TALE, benefícios do projeto e tipificação dos possíveis riscos e medidas de ressarcimento dos danos e compartilhamento do contato do pesquisador e orientador para quaisquer eventuais comunicações.

Ademais, eventuais riscos físicos, psicológicos, espirituais, morais, familiares, intelectuais,

sociais e culturais serão cuidadosamente minimizados, a
partir de ações cabíveis nos encontros presenciais. Ademais, a pesquisa conta com a previsão de valor para possível ressarcimento de despesas de
participante e/ou de seus acompanhantes. O participante de pesquisa receberá assistência integral e imediata, de forma gratuita (pelo patrocinador),
pelo tempo que for necessário, em caso de danos decorrentes da pesquisa. Seja em forma de compensação financeira e/ou de tratamentos
psicológicos. Ademais, os participantes e seus responsáveis terão acesso aos resultados da pesquisa sempre que o solicitar.
E caso o aluno não queira participar da pesquisa, poderá realizar as mesmas atividades que os outros, mas seus resultados não serão computados
na pesquisa, ou ficará em outro ambiente com uma professora, brincando de tal forma que se sinta protegido e acolhido em suas necessidades.

Benefícios:
Como benefício esta pesquisa trará para o (a) aluno (a) participantes da Escola Municipal Diogenes Ribeiro de Mendonça, a apropriação de
conhecimentos sobre o desenvolvimento de atividades pedagógicas com o apoio de recursos digitais, auxiliando no processo de aprendizado na
alfabetização. Pois ao se apropriarem do potencial das novas tecnologias os alunos e professores ampliam seus horizontes de participação e
interação em diferentes espaços da sociedade. Como benefício indireto, poderá contribuir para outras pesquisas na busca por estratégias para o
aprendizado, usando as tecnologias digitais. Além disso, o conhecimento produzido poderá contribuir positivamente em outras realidades escolares.
A participação do (a) aluno (a) no estudo não implicará em custos adicionais. O (a) aluno (a) não terá qualquer despesa com a realização das etapas
desta pesquisa que serão custeadas pela pesquisadora responsável por essa proposta. Também não haverá nenhuma forma de pagamento pela
participação do mesmo.

UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA - ASOEC - UNIVERSO

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Critério de Inclusão:

Serão alvo desta pesquisa alunos da turma de alfabetização do turno da tarde da Escola Municipal Diogenes Ribeiro de Niterói. A escolha deu-se em razão do problema de a pesquisa ter sido identificado neste contexto escolar. Cabe destacar que o problema da pesquisa, a saber, a defasagem de experiências de leitura, escrita e letramento vivida nos ambientes familiares, foi constatado durante a reunião inicial do ano letivo por parte da pesquisadora com os responsáveis. E posteriormente em conversas de orientação com a professora regente da turma.

Assim sendo, a amostragem foi escolhida pois o problema da pesquisa foi identificado nesse contexto e igualmente por conveniência por ser o local da atuação profissional da pedagoga/pesquisadora (Salgado, 2024).

Além disso, foram realizadas conversas prévias com as crianças sobre a possibilidade de realizarem atividades com uso das tecnologias digitais para que eles pudessem avançar na leitura e escrita e os mesmos ficaram muito empolgados.

Diante disso criou-se o referido projeto com a intenção de contrapor as defasagens apresentadas por essa turma e colaborar com o trabalho desenvolvido pela professora regente, além disso, elaborou-se uma solução temporária, ou seja, uma hipótese de que, o uso das tecnologias digitais pode ser a estratégia adequada para promover uma aprendizagem mais significativa e dirimir as desvantagens de um ambiente familiar pouco estimulador da alfabetização e do letramento.

Critério de Exclusão:

Não participarão da pesquisa os alunos cujo os pais e responsáveis não assinem os documentos de autorização, a saber o TCLE e TALE.

Igualmente os alunos que não assinem e deem o seu consentimento através do TALE. Contudo, o aluno excluído da pesquisa, não será excluído da sala de aula, e terá oportunidade de realizar as mesmas atividades propostas que todos os alunos, se assim desejarem. Todavia, apenas os seus resultados não serão contabilizados nas estatísticas sobre o desempenho obtido na realização da pesquisa e nem mesmo fotografados ou filmados.

UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA - ASOEC - UNIVERSO

Continuação do Parecer: 7.108.208

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Folha de rosto: OK

Cronograma: OK

Carta de Anuência: OK

Riscos e Benefícios: OK

Critérios de Inclusão e Exclusão: OK

TCLE e TALE: OK

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

Não há pendências.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2341056.pdf	21/08/2024 19:03:14		Aceito
Outros	Resposta_parecer_2.pdf	21/08/2024 19:02:31	LETICIA D AMATO DOS REIS GRIGOROVSKI	Aceito
Outros	PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_7012696.pdf	21/08/2024 19:00:34	LETICIA D AMATO DOS REIS GRIGOROVSKI	Aceito
Outros	TALE_novo.pdf	21/08/2024 18:59:14	LETICIA D AMATO DOS REIS GRIGOROVSKI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_novo.pdf	21/08/2024 18:58:53	LETICIA D AMATO DOS REIS GRIGOROVSKI	Aceito
Outros	resposta_parecer.pdf	15/07/2024 19:46:31	LETICIA D AMATO DOS REIS GRIGOROVSKI	Aceito
Parecer Anterior	parecer.pdf	15/07/2024 19:46:00	LETICIA D AMATO DOS REIS GRIGOROVSKI	Aceito
Outros	ausencia_custos.pdf	15/07/2024 19:42:35	LETICIA D AMATO DOS REIS GRIGOROVSKI	Aceito
Outros	TCUD.pdf	15/07/2024	LETICIA D AMATO	Aceito

UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA - ASOEC - UNIVERSO

Continuação do Parecer: 7.108.208

Outros	TCUD.pdf	19:42:09	DOS REIS GRIGOROVSKI	Aceito
Outros	aceite.pdf	15/07/2024 19:41:34	LETICIA D AMATO DOS REIS GRIGOROVSKI	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	15/07/2024 19:40:40	LETICIA D AMATO DOS REIS GRIGOROVSKI	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	15/07/2024 19:40:27	LETICIA D AMATO DOS REIS GRIGOROVSKI	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.pdf	15/07/2024 19:38:51	LETICIA D AMATO DOS REIS GRIGOROVSKI	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	23/05/2024 08:05:15	LETICIA D AMATO DOS REIS GRIGOROVSKI	Aceito
Outros	curriculo_assistente_pesquisa.pdf	23/05/2024 08:00:47	LETICIA D AMATO DOS REIS GRIGOROVSKI	Aceito
Outros	carta_apresentacao.pdf	23/05/2024 07:58:05	LETICIA D AMATO DOS REIS GRIGOROVSKI	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

NITEROI, 27 de Setembro de 2024

Assinado por:
Juliana Marin
(Coordenador(a))